



— 1º DIA —

GABARITOS E RESOLUÇÕES



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

Lessons of the Second World War Are at Risk of Being Forgotten, or Even Rewritten

Eighty years ago, the start of the Second World War saw Nazi Germany invading Poland. Six years later, up to 85 million people were dead. I'm in Poland this weekend to commemorate the start of the bloodiest war in human history.

An entire generation of brave men and women around the globe sacrificed everything to defeat the singular evil of nazism and fascism.

We should be proud of Britain's role in winning the war, but also in helping to build the peace that followed. A whole generation – both here and around the world – were determined that never again must we repeat the horrors of the 1930s and 1940s. This laid the foundations in the years after 1945 for more than seven decades without another world war. And it is now to today's generations – inheriting the better, safer world envisaged in 1945 – that future peace and prosperity is entrusted.

With the numbers of those who remember that dark period dwindling by the day, fewer survive to tell their story and to warn current generations of the lessons from history. Worryingly, these warnings are increasingly pertinent. For the first time in more than 70 years, it seems the lessons of the Second World War are genuinely at risk of being forgotten or, worse still, being rewritten.

KHAN, Sadiq. Disponível em: <<https://theguardian.com>>. Acesso em: 15 out. 2019.

Considerando a Segunda Guerra Mundial e suas consequências, segundo o autor,

- A** a guerra deve ser festejada, uma vez que seu resultado, de modo geral, foi positivo.
- B** as histórias dos sobreviventes da guerra serviriam como uma advertência, no presente, sobre os horrores daquele período.
- C** as nações europeias deveriam ter vergonha por seus países terem participado da guerra, tendo em vista suas consequências negativas para a humanidade.
- D** as gerações mais jovens conhecem as atrocidades da guerra independentemente da existência de um menor número de vítimas sobreviventes atualmente.
- E** os países deveriam ter desenvolvido outras formas de reconciliação entre si após o fim da guerra para que o mundo nunca mais se deparasse com o nazifascismo novamente.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H5

Há uma preocupação pertinente confessada pelo autor do texto: por haver, atualmente, cada vez menos sobreviventes da guerra para contarem suas histórias, corre-se o risco de as lições da Segunda Guerra Mundial serem esquecidas pelas novas gerações – ou pior, serem reescritas, conforme ele afirma no título do texto e no último parágrafo. Isso significa que as histórias dos sobreviventes serviriam como advertência sobre os horrores daquele período.

Alternativa A: incorreta. No texto, o autor afirma que os britânicos deveriam estar orgulhosos tanto por vencerem a guerra como por terem ajudado a construir a paz após o seu término. No entanto, em nenhum momento, o autor diz que o resultado da guerra foi positivo ou que a guerra deveria ser festejada.

Alternativa C: incorreta. Segundo o autor, os britânicos, por exemplo, deveriam se orgulhar de terem vencido e de terem se empenhado para tentar construir a paz entre as nações após os horrores vistos na guerra.

Alternativa D: incorreta. O autor demonstra preocupação com o fato de se ter cada vez menos sobreviventes da guerra para contar suas histórias à geração atual, como mostra o último parágrafo. Segundo ele, pela primeira vez em 70 anos, as lições da Segunda Guerra Mundial parecem estar sob o risco de serem esquecidas ou até reescritas.

Alternativa E: incorreta. Não há nenhuma menção no texto sobre falhas nas tentativas de reconciliação no pós-guerra; pelo contrário, o autor elogia, no terceiro parágrafo, aqueles que se mobilizaram para tentar restaurar a harmonia entre as nações, para que os horrores da guerra não se repetissem.

QUESTÃO 02

Instagram has rolled out a feature that prevents users from seeing how many “likes” posts have.

The Facebook-owned app claims it will help its users worry less about the success or popularity of posts on the platform.

People in Australia, Brazil, Ireland, Italy, Japan and New Zealand will have the number of “likes” that a post receives hidden from their feeds, following a trial of the feature in Canada.

Instagram CEO Adam Mosseri explained the decision earlier this year when the feature was first tested.

“We want people to worry a little bit less about how many ‘likes’ they’re getting on Instagram and spend a bit more time connecting with the people that they care about”, he said.

The move follows several studies that appeared to link social media pressures with mental health issues, but not all users are happy with the move, with many taking to social media to complain about how it could affect the income opportunities of influencers.

CUTHBERTSON, Anthony. Disponível em: <<https://independent.co.uk>>. Acesso em: 15 out. 2019.

De acordo com o artigo, a decisão do CEO da rede social é uma tentativa de

- A** diminuir o tempo médio gasto pelos usuários na rede social.
- B** testar a receptividade dos usuários a uma rede social que não seja motivada por curtidas.
- C** alertar países como Austrália e Brasil, entre outros, a respeito do uso excessivo dessa rede.
- D** amenizar os problemas emocionais gerados pelo excesso de preocupação com a quantidade de curtidas.
- E** desencorajar a autopromoção de influenciadores digitais que faturam dinheiro com sua popularidade nas redes sociais.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H6

O texto informa sobre a decisão do Instagram de suprimir a exibição da quantidade de curtidas nas postagens dos usuários. No segundo parágrafo, há a informação de que a rede considera que tal decisão ajudará os usuários a se preocuparem menos com o sucesso ou com a popularidade de suas postagens na plataforma: *“it will help its users worry less about the success or popularity of posts on the platform.”*. Posteriormente, há a fala do CEO Adam Mosseri, que revela a intenção de diminuir a preocupação dos usuários com a quantidade de curtidas recebidas no Instagram para que passem mais tempo se conectando com as pessoas com as quais se importam: *“We want people to worry a little bit less about how many ‘likes’ they’re getting on Instagram and spend a bit more time connecting with the people that they care about”*. Por último, o texto informa que a decisão é motivada por diversos estudos que associam problemas emocionais ao uso de redes sociais: *“The move follows several studies that appeared to link social media pressures with mental health issues”*.

Alternativa A: incorreta. Não há menção à questão da diminuição do tempo de uso, e sim à questão do tempo gasto pelo usuário preocupando-se com seu sucesso e sua popularidade nas redes, tempo que, segundo o CEO da empresa, seria mais bem gasto com as pessoas que se importam com o usuário.

Alternativa B: incorreta. Em nenhum momento, o texto se refere à decisão da empresa como um teste para checar a receptividade dos usuários.

Alternativa C: incorreta. De acordo com o texto, Austrália, Brasil, Irlanda, Itália, Japão e Nova Zelândia são os países em que, a exemplo do Canadá, ocorreria a supressão do número de curtidas em *posts*. Não há indicação de que isso represente um alerta sobre o uso excessivo da rede social nos países enumerados.

Alternativa E: incorreta. No último parágrafo, informa-se que a decisão da empresa não agradou a todos, pois algumas pessoas se preocuparam com o possível efeito negativo nas oportunidades dos influenciadores. No entanto, de acordo com o texto, a decisão foi motivada pelo intuito de amenizar a pressão social provocada pela rede, e não com a intenção de boicotar tais profissionais.

QUESTÃO 03



"... \$ 36 FOR MOVIE TICKETS, \$12 FOR COMICS, \$36.42 FOR PIZZA, \$19.74 FOR ICE CREAM, \$22 FOR BIKE REPAIRS, \$8 FOR A FAKE TATTOO AND \$14.95 FOR NEW FLIP-FLOPS."

GLASBERGEN, Randy. Disponível em: <<https://glasbergen.com/teen-cartoons/>>. Acesso em: 15 out. 2019.

No cartum, o efeito de humor reside no fato de que o estudante

- A** foi irresponsável ao gastar seu dinheiro com futilidades.
- B** fez uma leitura diferente daquela esperada do verbo "to spend".
- C** compreendeu equivocadamente a acepção do termo "vacation".
- D** transgrediu regras ao trocar a atividade solicitada na lousa.
- E** mostrou-se incapaz de produzir textos do gênero solicitado.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H7

O cartum traz como elementos não verbais um jovem estudante que lê o conteúdo de um papel na frente do quadro branco de uma sala de aula. Como elementos verbais, tem-se o enunciado de uma tarefa na lousa, onde se lê: "How I spent my summer vacation", e um texto, na parte inferior do cartum, com diversas atividades e seus respectivos valores financeiros. Para interpretar o cartum, é necessário mobilizar conhecimento de mundo sobre as tarefas escolares, que, comumente, cobram que o estudante descreva como passou suas férias. Tendo isso em vista, é possível perceber que o jovem fez uma leitura inesperada, porém autorizada, do verbo "to spend", que assume dois sentidos: o de gastar dinheiro e o de passar o tempo, as férias etc. Logo, o efeito de humor do cartum reside justamente no fato de que, por ter entendido o verbo "to spend" no sentido de "gastar", o estudante fez a tarefa relatando seus gastos durante as férias em vez de descrever em quais atividades se envolveu durante esse período.

Alternativa A: incorreta. Os gastos informados pelo estudante são gastos normais de um jovem em férias, portanto não há como determinar se eles são fúteis ou não – informação que não pode ser inferida a partir do cartum. Ademais, o efeito de humor não é produzido pela informação dos gastos.

Alternativa C: incorreta. O estudante compreendeu o significado do termo "vacation", que corresponde a um período de férias; porém, fez uma leitura inesperada do verbo "to spend", que se relacionava, originalmente, com o modo como ele passara as férias, e não como havia gasto seu dinheiro nesse período.

Alternativa D: incorreta. Não se pode inferir que se trata de um caso de transgressão, justamente porque o enunciado permite a leitura feita pelo estudante, ou seja, não há uma recusa explícita em fazer a tarefa descrita na lousa. Na verdade, o que se tem é uma quebra de expectativa, pois esperava-se que o aluno descrevesse as atividades que realizou em suas férias.

Alternativa E: incorreta. Na verdade, houve dupla interpretação do enunciado da tarefa, o que não significa, automaticamente, incapacidade de produzir o gênero solicitado, no caso, um relato de experiência.

Visiting Rules – Photographing and Filming

Provided visitors follow the rules below, they may photograph and film inside the art galleries and external areas of the park:

- The images made must be for private use only.
- No images (photo or footage) may be distributed, reproduced, sold or used for commercial or institutional purpose without Inhotim’s prior authorization.
- Do not use the flash in your equipment inside the galleries.
- Do not use tripods, monopods or any type of camera support inside the galleries.
- Professional photo shoots are not allowed inside the galleries.
- To ensure other visitors have a great experience, make sure you do not block their way while photographing or filming.
- Visitors may not bring drones into the park.

If you need photos to be used in the press, contact our communication team via: imprensa@inhotim.org.br.

Disponível em: <<https://inhotim.org.br>>. Acesso em: 15 out. 2019.

O excerto transcrito foi extraído do *site* do Parque do Inhotim, em Minas Gerais. Considerando as regras para fotografar e filmar no parque, uma pessoa que queira decorar sua própria casa com uma foto que ela mesma tirou no local

- A** é obrigada a pedir autorização para o parque com antecedência.
- B** necessita entrar em contato com a equipe de comunicação do local.
- C** deve utilizar *flash* acoplado a equipamentos de suporte à câmera nas galerias.
- D** precisa contratar um dos fotógrafos profissionais do local, caso deseje ajustes na imagem.
- E** pode dispensar a necessidade de autorização do parque para uso da imagem.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H7

O texto assinala que os visitantes podem fotografar e filmar no Parque do Inhotim, desde que sigam as regras apresentadas. Como a fotografia, nesse caso, destina-se a uso pessoal, dispensa-se a necessidade de autorização do parque, que só é necessária caso a imagem seja reproduzida, distribuída ou usada para fins comerciais.

Alternativa A: incorreta. A autorização prévia do Inhotim só é necessária quando a imagem é distribuída, reproduzida, vendida ou usada para fins comerciais ou institucionais, como mostra a seguinte regra: *“No images (photo or footage) may be distributed, reproduced, sold or used for commercial or institutional purpose without Inhotim prior authorization.”*.

Alternativa B: incorreta. Só é necessário entrar em contato com a equipe de comunicação do Inhotim para solicitar fotos que serão usadas na imprensa. Isso é evidenciado no seguinte trecho: *“If you need photos to be used in the press, contact our communication team”*.

Alternativa C: incorreta. É proibida a utilização de *flash* e de equipamento de suporte à câmera nas galerias: *“Do not use the flash in your equipment inside the galleries.”* e *“Do not use tripods, monopods or any type of camera support inside the galleries.”*.

Alternativa D: incorreta. O texto não menciona a necessidade de contratar um fotógrafo profissional ou o fato de que existem tais profissionais no local. Há apenas a informação de que não se pode tirar fotos profissionais dentro das galerias: *“Professional photo shoots are not allowed inside the galleries.”*.

The Danger of a Single Story

I'm a storyteller. And I would like to tell you a few personal stories about what I like to call "the danger of the single story". I grew up on a university campus in eastern Nigeria. My mother says that I started reading at the age of two, although I think four is probably close to the truth. So I was an early reader. And what I read were British and American children's books. I was also an early writer. And when I began to write, at about the age of seven, stories in pencil with crayon illustrations that my poor mother was obligated to read, I wrote exactly the kinds of stories I was reading. All my characters were white and blue-eyed. They played in the snow. They ate apples. (Laughter) And they talked a lot about the weather, how lovely it was that the sun had come out. (Laughter) Now, this despite the fact that I lived in Nigeria. I had never been outside Nigeria. We didn't have snow. We ate mangoes. And we never talked about the weather, because there was no need to.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *The Danger of a Single Story* – TED Talk Transcript. Disponível em: <<https://www.hohschools.org>>. Acesso em: 15 out. 2019.

A transcrição do trecho de um discurso de Chimamanda Ngozi Adichie mostra que a escritora

- A** se baseava na realidade nigeriana para escrever histórias quando era criança.
- B** começou a escrever as histórias contadas por sua mãe quando tinha sete anos.
- C** recebeu influência de outras culturas em sua infância, entre elas a do Reino Unido.
- D** evitava falar sobre o clima em suas histórias infantis, por achar desnecessário.
- E** contava histórias que revelavam seu desejo de se mudar para um país em que nevasse.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H8

Em seu discurso, Chimamanda afirma que, quando criança, lia livros infantis escritos por autores dos Estados Unidos e do Reino Unido: "*And what I read were British and American children's books.*". Segundo ela, por conta dessa influência cultural, as primeiras histórias que escreveu eram pontuadas por personagens, hábitos e paisagens diferentes daqueles que faziam parte de sua realidade na Nigéria.

Alternativa A: incorreta. Embora Chimamanda vivesse na Nigéria, as histórias que escrevia na infância apresentavam características dos países do Hemisfério Norte: personagens brancas com olhos azuis ("*All my characters were white and blue-eyed.*"), brincadeiras na neve ("*They played in the snow.*") etc. Ou seja, ela não se baseava na realidade nigeriana para escrever suas histórias.

Alternativa B: incorreta. Chimamanda realmente começou a escrever suas histórias com cerca de sete anos ("*And when I began to write, at about the age of seven*"), contudo ela não se baseava nas histórias contadas por sua mãe, mas naquelas que lia: "*[...] I wrote exactly the kinds of stories I was reading.*".

Alternativa D: incorreta. A escritora falava bastante sobre o clima em suas histórias infantis, como mostra o seguinte trecho: "*And they talked a lot about the weather, how lovely it was that the sun had come out.*". Ela assinala, contudo, que ninguém com quem convivia falava sobre o clima, por não ser necessário tratar disso na Nigéria ("*And we never talked about the weather, because there was no need to.*").

Alternativa E: incorreta. Em nenhum momento do trecho apresentado, Chimamanda afirma que gostaria de deixar a Nigéria e se mudar para um país em que nevasse. Ela diz apenas que suas histórias continham neve porque ela a via nos livros que lia ("*[...] I wrote exactly the kinds of stories I was reading.*").

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

Según las Naciones Unidas, la industria de la moda es responsable de alrededor del 10% de las emisiones mundiales de gases de efecto invernadero, un índice más alto que el total producido por el transporte aéreo y marítimo juntos.

De ahí entonces, que el tema de la adquisición indiscriminada de prendas de vestir es el que está ahora en la mira de quienes están preocupados por la contaminación y que constantemente buscan maneras de disminuirla, aunque sea a nivel personal.

De acuerdo con un informe reciente de la Conferencia de las Naciones Unidas sobre el Comercio y Desarrollo (UNCTAD), la industria de la moda utiliza unos 93 millones de metros cúbicos de agua al año, lo suficiente para satisfacer las necesidades de cinco millones de personas.

Disponível em: <<https://uy.emedemujer.com/>>. Acesso em: 16 out. 2019. (Adaptado)

No fragmento da reportagem publicada no portal uruguaio *Eme de Mujer*, consta a ideia de que o(a)

- A** indústria da moda emite mais gases de efeito estufa do que produzem o transporte aéreo e o marítimo.
- B** indústria da moda é considerada a principal responsável pela emissão de gases de efeito estufa no mundo.
- C** transporte aéreo e o marítimo são os principais responsáveis pela emissão da maior parte de gases de efeito estufa.
- D** aquisição indiscriminada de roupas e o uso contínuo de transporte aéreo e marítimo são as maiores causas de poluição do ar e da água do planeta.
- E** aquisição indiscriminada de roupas contribui para a poluição de 10% da atmosfera terrestre e de cerca de 93 milhões de metros cúbicos de água ao ano.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H5

De acordo com o primeiro parágrafo do texto, a indústria da moda emite mais gases de efeito estufa que o total de gases produzido pelos transportes aéreo e marítimo juntos: “*la industria de la moda es responsable de alrededor del 10% de las emisiones mundiales de gases de efecto invernadero, un índice más alto que el total producido por el transporte aéreo y marítimo juntos.*”.

Alternativa B: incorreta. O texto não permite afirmar que a indústria da moda seja a principal responsável pela emissão de gases de efeito estufa, mas que, ao ser responsável pela emissão de cerca de 10% desses gases, ela emite mais gases do que produzem, juntos, os transportes aéreo e marítimo.

Alternativa C: incorreta. Em comparação aos transportes aéreo e marítimo juntos, a indústria da moda emite mais gases, ou seja, esses transportes não são os principais responsáveis pela emissão de gases de efeito estufa.

Alternativa D: incorreta. O texto não apresenta informações que permitam concluir que a aquisição indiscriminada de roupas e o uso contínuo de transporte aéreo e marítimo são as maiores causas de poluição do ar e da água do planeta.

Alternativa E: incorreta. O texto informa que a indústria da moda é responsável por cerca de 10% das emissões dos gases de efeito estufa, e não pela poluição de 10% da atmosfera: “*la industria de la moda es responsable de alrededor del 10% de las emisiones mundiales de gases de efecto invernadero.*”. Ademais, segundo o texto, essa indústria utiliza 93 milhões de metros cúbicos de água ao ano: “*la industria de la moda utiliza unos 93 millones de metros cúbicos de agua al año.*”.

QUESTÃO 02

El ser humano todo lo convierte en objeto de industria y compraventa, desdeñadas unas reglas no escritas, cuyo incumplimiento ha de volverse con certeza en contra suya. La insolidaridad que preside las relaciones del hombre con el mundo es el resultado de un egoísmo inmediato y mezquino, que siente las premisas de un enigmático cataclismo, al acecho en las oscuras y pacientes cavernas de la fatalidad. Pero ¿cómo podría ser de otra manera, si ya la solidaridad dentro del campo estrictamente humano casi del todo se ha extinguido? Cada hombre se transformó en una isla que, junto a las otras y separado de ellas, compone un inconexo y lóbrego archipiélago. No hay apenas sólidos puentes que las unan; sólo quebradizos andariveles que, a las primeras embestidas, ceden y rompen la comunicación. No recuerda el hombre que las visibles diferencias entre unos y otros, por enormes que le parezcan, al lado de lo que significa pertenecer al común género humano, se disipan. Ni razas, ni ideologías, ni clases sociales, son más que leves matices de una condición esencial: la de habitantes de un planeta perdido entre galaxias. Y es en vano vociferar las grandes palabras – abnegación, libertades, patrias –, que sólo sirven para enmascarar posiciones de absoluto egoísmo, y para mantener privilegios.

GALA, Antonio. "El humano y el mundo". Disponível em: <<https://elmundo.es/>>. Acesso em: 17 out. 2019. (Adaptado)

No artigo apresentado, o autor se vale do discurso para, fundamentalmente,

- A** lamentar a desigualdade entre os gêneros alicerçada nos privilégios dos homens.
- B** fazer uma crítica ao modelo de aquisição de bens baseado em compra e venda.
- C** afirmar que o egoísmo e o regateio são uma fatalidade.
- D** criticar a conduta individualista dos seres humanos.
- E** enaltecer a solidariedade humana.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H5

Em seu texto, o autor critica o individualismo humano, a falta de solidariedade entre as pessoas e o egoísmo. Isso é evidenciado pelo autor ao dizer que cada homem se transformou em uma ilha, que, junto com outras pessoas e separado delas, compõe um arquipélago desarticulado e sombrio: "*Cada hombre se transformó en una isla que, junto a las otras y separadas de ellas, compone un inconexo y lóbrego archipiélago.*".

Alternativa A: incorreta. O autor afirma que o ser humano individualista quer manter privilégios, mas não expõe a desigualdade entre os gêneros como aspecto fundamentado nesses privilégios, tampouco menciona essa espécie de desigualdade.

Alternativa B: incorreta. O autor não faz referência ao modelo de aquisição de bens baseado em compra e venda. Ele critica a transformação de tudo – incluindo, sobretudo, das relações – em objetos de compra e venda.

Alternativa C: incorreta. De acordo com o autor, o egoísmo e o regateio têm sido a base das relações entre os seres humanos, mas ele não relaciona esses aspectos a uma fatalidade.

Alternativa E: incorreta. Em seu texto, o autor faz críticas explícitas, e não há enaltecimento de qualquer qualidade humana.

QUESTÃO 03

La incorporación de las aulas a la era digital permite una revolución en la metodología de la enseñanza, que requiere de un cambio tanto en el papel del profesor como en el del alumno. El profesor deja de ser un mero transmisor unilateral de conocimientos, para pasar a ser un supervisor del desarrollo individual de cada alumno y un promotor del trabajo en equipo, la creatividad y la aplicación del conocimiento a la resolución de problemas complejos. Las tecnologías de la información no son ni mucho menos un sustituto del profesorado sino – al contrario – un potenciador de su papel.

Los alumnos, por su parte, dejan de ser sujetos pasivos, pues pasan a tener un protagonismo y una responsabilidad importantes en la definición y consecución de sus metas educativas; en la búsqueda y valoración de las fuentes de información. El proceso de aprendizaje pasa, por tanto, a ser más individualizado, interactivo y apasionante.

GOMENDIO, Montserrat. Disponível em: <<https://elmundo.es/>>. Acesso em: 16 out. 2019. (Adaptado)

O texto aborda o tema da educação na era digital. Nesse contexto, de acordo com a autora, a incorporação das salas de aula a essa era

- A** procura oferecer aos estudantes um ensino mais globalizado, condizente com o de países desenvolvidos.
- B** pode propiciar uma transformação na metodologia de ensino, contanto que haja mudanças nos papéis desempenhados por alunos e professores.
- C** busca potencializar o cumprimento de metas por parte dos professores, que passam de meros transmissores de conhecimento a protagonistas do processo de aprendizagem.
- D** consegue levar o aluno a constituir-se como um promotor do trabalho em equipe, de modo que desenvolva sua criatividade e aplique seu conhecimento para resolver problemas complexos.
- E** permite concretizar uma inversão de papéis entre alunos e professores, com o intuito de que estes sejam responsáveis pela transmissão de conhecimentos, enquanto aqueles atuam como aprendizes atentos.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H6

Na introdução do texto, a autora afirma que a incorporação das aulas à era digital permite uma revolução na metodologia de ensino, o que requer uma mudança tanto no papel do professor quanto no do aluno: *“La incorporación de las aulas a la era digital permite una revolución en la metodología de la enseñanza, que requiere de un cambio tanto en el papel del profesor como en el del alumno.”*.

Alternativa A: incorreta. Segundo a autora do texto, a incorporação das aulas à era digital permite que o processo de aprendizagem se torne mais individualizado, interativo e apaixonante: *“El proceso de aprendizaje pasa, por tanto, a ser más individualizado, interactivo y apasionante.”*. No texto, não há menção a um ensino globalizado ou a qualquer relação entre processo educativo e países desenvolvidos.

Alternativa C: incorreta. De acordo com o texto, a incorporação das aulas à era digital pode contribuir para uma transformação na qual o professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimentos e passa a ser um supervisor do desenvolvimento individual de cada aluno: *“El profesor deja de ser un mero transmisor unilateral de conocimientos, para pasar a ser un supervisor del desarrollo individual de cada alumno”* – não há menção ao protagonismo docente no processo de aprendizagem, mas ao discente. A respeito das metas educativas, o texto informa que os alunos passam a ter responsabilidade na definição e na execução dessas metas: *“Los alumnos, por su parte [...] pasan a tener un protagonismo y una responsabilidad importantes en la definición y consecución de sus metas educativas”*.

Alternativa D: incorreta. O papel de promotor do trabalho em equipe é desempenhado pelo professor: *“El profesor deja de ser un mero transmisor unilateral de conocimientos, para pasar a ser [...] un promotor del trabajo en equipo, la creatividad, y la aplicación del conocimiento a la resolución de problemas complejos.”*

Alternativa E: incorreta. O texto menciona que a era digital gera a possibilidade de mudança nos papéis desempenhados pelo professor e pelo aluno, não de uma inversão desses papéis; ademais, segundo o texto, essa mudança se caracteriza pela transformação do papel do professor, que deixa de ser um mero transmissor de conhecimentos, e o do estudante, que se torna protagonista do processo.

QUESTÃO 04

Ése fue el viaje más largo de Marcos. Regresó con un cargamento de cajas que se almacenaron en el último patio, entre el gallinero y la bodega de la leña, hasta que terminó el invierno. Al despuntar la primavera, las hizo trasladar al Parque de los Desfiles, un descampado enorme donde se juntaba el pueblo a ver marchar a los militares durante las Fiestas Patrias, con el paso de ganso que habían copiado de los prusianos. Al abrir las cajas, se vio que contenían piezas sueltas de madera, metal y tela pintada. Marcos pasó dos semanas armando las partes de acuerdo a las instrucciones de un manual en inglés, que descifró con su imaginación y un diccionario. Cuando el trabajo estuvo listo, resultó ser un pájaro de dimensiones prehistóricas, con un rostro de águila pintado en su parte delantera, alas movibles y una hélice en el lomo. Causó conmoción. Las familias de la oligarquía olvidaron el organillo y Marcos se convirtió en la novedad de la temporada.

ALLENDE, Isabel. *La casa de los espíritus*. Barcelona: Círculo de Lectores, 1982. (Adaptado)

No fragmento da introdução do romance *A casa dos espíritos*, empregam-se recursos comuns à tipologia narrativa, tais como

- A segmentos argumentativos.
- B sequências temporais.
- C sentenças injuntivas.
- D linguagem emotiva.
- E termos apelativos.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H7

Sequências temporais são elementos prototípicos da narrativa, utilizados no fragmento, por exemplo, em: “*Regresó con un cargamento de cajas que se almacenaron en el último patio, entre el gallinero y la bodega de la leña, hasta que terminó el invierno. Al despuntar la primavera, las hizo trasladar al Parque de los Desfiles*”.

Alternativa A: incorreta. Não há, no texto, evidência de argumentação ou palavras e expressões classificadas como modalizadores argumentativos.

Alternativa C: incorreta. O texto não apresenta nenhum tipo de instrução.

Alternativa D: incorreta. A linguagem empregada não marca o emissor como centro da mensagem e não tem como eixo a emoção ou a subjetividade.

Alternativa E: incorreta. Não há recorrência de expressões apelativas, que demonstram a necessidade de influenciar o leitor.

QUESTÃO 05

Para alguns significa simplesmente el primer parón tras un largo periodo hivernal y unas merecidas vacaciones de primavera. Sin embargo, para otros muchos, Semana Santa supone un momento idóneo para vivir la tradición y la pasión a través de una de las manifestaciones religiosas más arraigadas de España: las procesiones.

Original e impactante son dos de los adjetivos que mejor encajan con la descripción de la Danza de la Mort (la Danza de la Muerte), una tradición centenaria – se remonta a la época medieval – de la población gerundense de Verges. Esta tradición macabra – la única que se ha conservado hasta nuestros días de toda Europa – se escenifica la noche del Jueves Santo.

Los protagonistas de este singular baile son cinco esqueletos que bailan al son de los tambores rodeados de símbolos que no hacen otra cosa que recordar a los presentes que a todos nos llegará la hora. La representación recorre las calles de este diminuto pueblo de poco más de mil habitantes mientras simula el camino de Jesucristo hasta la montaña del calvario.

Disponível em: <<https://lavanguardia.com/>>. Acesso em: 17 out. 2019.

O texto apresentado é um fragmento de uma reportagem sobre tradições espanholas relacionadas à Semana Santa. Segundo o autor, os símbolos que envolvem a Dança da Morte têm como finalidade

- A** apresentar aos turistas um espetáculo impactante e original nas férias de primavera.
- B** convencer os romeiros sobre a importância das manifestações religiosas.
- C** manter viva a tradição medieval e centenária de cultuar os mortos.
- D** levar os participantes a se lembrarem de que a vida é finita.
- E** estimular o patriotismo dos cristãos espanhóis.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H8

De acordo com o texto, na Dança da Morte, os cinco esqueletos dançam rodeados de símbolos que não fazem outra coisa a não ser lembrar a todos que a nossa hora chegará, ou seja, que a vida é finita: “*Los protagonistas de este singular baile son cinco esqueletos que bailan al son de los tambores rodeados de símbolos que no hacen otra cosa que recordar a los presentes que a todos nos llegará la hora.*”.

Alternativa A: incorreta. “Original e impactante” não são a finalidade da dança, mas adjetivos que melhor a caracterizam; ademais, não há menção a turistas no texto: “*Original e impactante son dos de los adjetivos que mejor encajan con la descripción de la Danza de la Mort (la Danza de la Muerte)*”.

Alternativa B: incorreta. O texto não menciona a tentativa de convencer alguém sobre a importância das manifestações religiosas, pois, segundo a reportagem, as procissões são as manifestações religiosas mais enraizadas da Espanha: “*Semana Santa supone un momento idóneo para vivir la tradición y la pasión a través de una de las manifestaciones religiosas más arraigadas de España: las procesiones.*”.

Alternativa C: incorreta. O texto informa que a Dança da Morte é uma tradição centenária, mas não há informações de que o culto aos mortos também seja, tampouco de que a Dança da Morte tenha como finalidade cultuar os mortos: “*una tradición centenaria – se remonta a la época medieval – de la población gerundense de Verges.*”.

Alternativa E: incorreta. Não há no texto qualquer menção à questão do patriotismo, e sim a uma manifestação religiosa.

Questões de 06 a 45

QUESTÃO 06

Brasil

Brasil, o que faço com a minha cara de Índia?

Não sou violência

Eu sou história

Eu sou cunhã

Barriga brasileira

Ventre sagrado

Povo brasileiro.

Ventre que gerou

O povo brasileiro

Hoje está só...

A barriga da mãe fecunda

E os cânticos que outrora cantavam

Hoje são gritos de guerra

Contra o massacre imundo.

POTIGUARA, Eliane. *Metade cara, metade máscara*.
Lorena: DM Projetos Especiais, 2018. (Adaptado)

No poema, a tensão entre o passado e o presente se manifesta por meio da

- A** negação do fenótipo indígena pelo eu lírico.
- B** concepção cristã atribuída à palavra “ventre”.
- C** compreensão de que o povo brasileiro está só.
- D** recusa do eu lírico em se perceber pertencente ao Brasil.
- E** contraposição de ideias entre os termos “cânticos” e “gritos”.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H15

Os versos finais do poema “Brasil”, de Eliane Potiguara, são construídos a partir da ideia de que os cânticos indígenas (que representam sua cultura, sua expressão espiritual e sua liberdade), presentes outrora, foram substituídos por gritos de guerra contra o massacre a que os povos indígenas até hoje são submetidos. Os cânticos, portanto, se referem a uma realidade pré-colonial, pois essa mudança na liberdade e na vida indígena ocorreu justamente com a chegada dos europeus nas Américas.

Alternativa A: incorreta. A pergunta “o que faço com a minha cara de Índia?” não é uma negação dos traços fenotípicos indígenas, mas um questionamento sobre a discriminação que esses povos sofrem ainda hoje no Brasil.

Alternativa B: incorreta. O termo “sagrado” não diz respeito apenas às religiões cristãs, mas a todas e quaisquer manifestações de fé que dialoguem com a ideia de divino, podendo ser monoteístas, como as religiões cristãs, ou politeístas, como é o caso das crenças de várias etnias indígenas.

Alternativa C: incorreta. Quem está só é o ventre que gerou o povo brasileiro, isto é, os povos indígenas.

Alternativa D: incorreta. O eu lírico é uma mulher indígena, como os termos “cunhã”, “Índia” e “ventre” sugerem. Ela faz parte do Brasil e o interroga justamente porque se percebe como uma espécie de mãe do povo brasileiro.

QUESTÃO 07



GALVÃO, Jean. Disponível em: <<http://jeangalvao.blogspot.com/>>. Acesso em: 9 out. 2019.

Para compreender o conteúdo humorístico da tira, o leitor deve levar em consideração o(a)

- A** introdução imprópria das crianças ao universo da tecnologia.
- B** mudança de hábito com relação ao uso de objetos do dia a dia.
- C** despreparo de alguns pais em lidar com a agenda de seus filhos.
- D** facilidade do uso de relógios de pulso para marcar as horas do dia.
- E** preocupação das famílias em ensinar às crianças como manejar o tempo.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C9H28

Na tira, verifica-se que o pai da menina desenhou um relógio no pulso dela, enquanto o pai do menino desenhou um aparelho celular na mão dele. Essa situação faz referência a uma tendência contemporânea de abandonar determinados objetos, como o relógio, porque o celular acabou absorvendo sua função, que é marcar as horas.

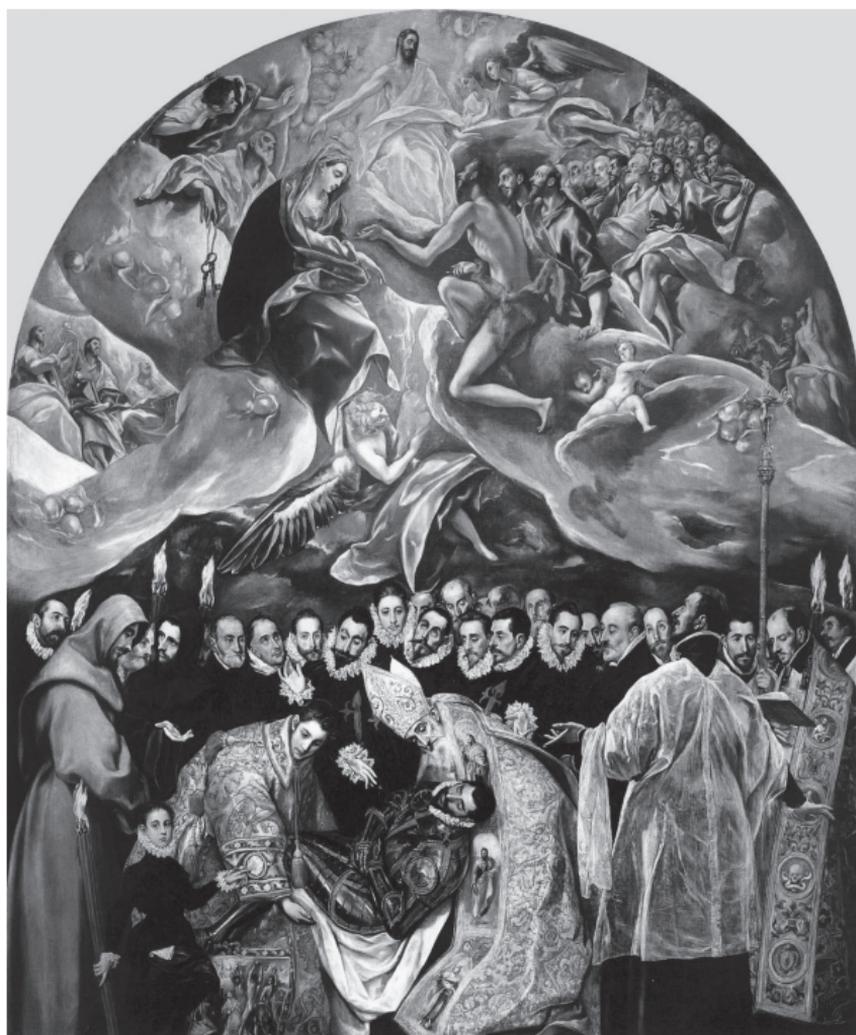
Alternativa A: incorreta. Essa discussão não é proposta pela tira, pois ela apenas reflete o comportamento dos pais (dos adultos) em relação ao uso de objetos do dia a dia.

Alternativa C: incorreta. A discussão não se refere à agenda dos filhos. Passa-se apenas a mensagem, de forma bem humorada, de que os adultos de hoje deixaram de usar relógios de pulso.

Alternativa D: incorreta. A tira não discute facilidades ou dificuldades, e sim o hábito de substituir o relógio de pulso pelo telefone celular.

Alternativa E: incorreta. Não se discute a administração do tempo, e sim o hábito de usar relógios de pulso estar sendo substituído pelo de usar telefones celulares.

QUESTÃO 08



El Greco, *O enterro do conde de Orgaz*, 1587, óleo sobre tela, Igreja de São Tomé, Toledo, Espanha.

Encomendada ao pintor maneirista El Greco, a tela *O enterro do conde de Orgaz* retrata o momento em que Santo Agostinho e Santo Estevão, de acordo com a tradição católica, descem dos céus para sepultar, com as próprias mãos, o cadáver do conde de Orgaz. A obra constitui um exemplo significativo das tendências estéticas do Barroco por

- A** valorizar o equilíbrio e a sobriedade em relação a pormenores e detalhes pictóricos.
- B** sugerir uma cena de caráter estacionário, de modo a minimizar insinuações de movimento e de dinamismo mediante artifícios diversos.
- C** demonstrar a efemeridade da vida e, conseqüentemente, a necessidade de aproveitá-la em conformidade com o ideal do *carpe diem*.
- D** desenvolver-se por meio de uma série de oposições visuais, a começar pela divisão da tela entre o plano superior, da ordem celeste, e o plano inferior, do mundo terreno.
- E** realçar o caráter moralizante e religioso da pintura por meio da utilização de alegorias, metáforas e outros recursos de linguagem figurada que, na tela, representam o embate entre o Bem e o Mal.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C4H13

A pintura barroca se caracteriza pela composição de antíteses e oposições visuais. Na pintura do maneirista El Greco, verifica-se, por exemplo, a divisão da cena em dois planos composicionais, o hemisfério superior, no qual se representa a ordem celeste, e o hemisfério inferior, que retrata o mundo terreno.

Alternativa A: incorreta. O equilíbrio é um valor do Classicismo, e não do Barroco. Na obra, não há sobriedade em relação aos detalhes – ao contrário, há profusão de pormenores.

Alternativa B: incorreta. No Barroco, valoriza-se o dinamismo e o movimento, o que se comprova pelo aspecto revoltado das vestes, pelas expressões dramáticas e pelos gestos em plena execução.

Alternativa C: incorreta. Trata-se de uma pintura devocional, com o claro intento de mostrar a superioridade da vida eterna sobre a terrena. Não há, portanto, incitação ao *carpe diem*.

Alternativa E: incorreta. A cena não descreve o embate entre o Bem e o Mal, e sim um momento de glória e de arrebatamento.

QUESTÃO 09

Em *Bacurau*, é lutar ou morrer no sertão que espelha o Brasil

A visão de um caixão que, durante o cortejo funerário, enche-se de água. Uma mandíbula de tubarão no chão da Caatinga que passa em menos de um segundo. Em *Bacurau*, longa-metragem dos pernambucanos Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, o sertão não vira mar, mas se converte em palco de uma violenta distopia, com as cores de Glauber Rocha e o estilo *western* de John Ford, misturado com realismo mágico e ficção científica. É a evocação de um sertão que também povoa as principais instituições culturais do país, como o Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo, que estreou o 36º Panorama da Arte Brasileira com o título *Sertão*, ou o Sesc 24 de Maio, com a exposição *À Nordeste*.

Em *Bacurau*, vilarejo fictício no meio do nada que recebe o nome de um pássaro “brabo” de hábitos noturnos, o sertão é também o centro do país. Um sertão com uma imagética e uma estética tão peculiares – o sol forte, o verde dos mandacarus, as estradas de chão batido – e, ao mesmo tempo, indissociáveis da ideia geral de Brasil. O sertão do banditismo, da pistolagem, da grilagem de terras. Com uma história que se passa no futuro, “daqui a alguns anos”, *Bacurau* ressoa, na verdade, o Brasil de sempre.

OLIVEIRA, Joana. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/>>. Acesso em: 14 out. 2019.

Segundo a crítica cinematográfica, o filme em questão

- A** escapa da realidade por ser uma ficção científica, pois retrata, inclusive, tubarões em meio ao sertão.
- B** falha no intento de retratar um futuro próximo, mantendo-se preso a um Brasil anacrônico.
- C** evoca um sertão tradicional, tal como apresentado em exposições e filmes anteriores.
- D** usa da ficção para representar aspectos históricos da sociedade brasileira.
- E** recorre ao plágio de cores e estilos de outras produções fílmicas.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H3

De acordo com a crítica, o filme *Bacurau* se vale de aspectos da ficção científica e do realismo mágico para representar tanto questões particulares do universo sertanejo como também da própria nação, as quais, desde sempre, segundo o texto, fazem parte da história do Brasil.

Alternativa A: incorreta. De acordo com o texto, no filme, há hibridismo de elementos do gênero ficção científica, do *western* e do realismo mágico. Além disso, de acordo com o texto, *Bacurau* não se distancia da realidade, mas a potencializa justamente ao recorrer à ficção.

Alternativa B: incorreta. O texto informa que o filme, ao se voltar para o futuro, acaba revelando aspectos históricos do Brasil, o que não significa que o futuro não esteja representado.

Alternativa C: incorreta. Segundo o texto, o sertão retratado no filme é peculiar, com elementos futuristas.

Alternativa E: incorreta. Não se trata de plágio – que seria uma apropriação de ideias –, mas de referência a outras estéticas.

QUESTÃO 10

TEXTO I

Na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa. No conto, no drama, no discurso político, a dor do operário está na blusa azul, de pano grosso, nas mãos grossas, nos pés enormes, nos desconfortos enormes. Esse é um homem comum, apenas mais escuro que os outros, e com uma significação estranha no corpo, que carrega desígnios e segredos. Para onde vai ele, pisando assim tão firme? Não sei. A fábrica ficou lá atrás. Adiante é só o campo, com algumas árvores, o grande anúncio de gasolina americana e os fios, os fios, os fios. O operário não lhe sobra tempo de perceber que eles levam e trazem mensagens, que contam da Rússia, do Araguaia, dos Estados Unidos. [...] Agora está caminhando no mar. Eu pensava que isso fosse privilégio de alguns santos e de navios. Mas não há nenhuma santidade no operário, e não vejo rodas nem hélices no seu corpo aparentemente banal. Sinto que o mar se acovardou e deixou-o passar.

ANDRADE, Carlos Drummond de. "Operário do mar". *Sentimento do mundo*. 5 ed. São Paulo: Record. p. 9.

TEXTO II



Tarsila do Amaral, *Operários*, 1933, óleo sobre tela, Palácio Boa Vista, Campos do Jordão, São Paulo, Brasil.

Os textos apresentados se aproximam discursivamente porque

- A** criticam a dicotomia da classe operária: uma que luta e outra que se submete.
- B** apresentam pontos de vista semelhantes ao defender os direitos da classe operária.
- C** propõem uma reflexão sobre a realidade brasileira, em especial a da classe operária.
- D** exploram o sentimento pessimista da classe operária em relação à sociedade capitalista.
- E** valorizam o pensamento burguês que permeava a sociedade durante a ascensão capitalista.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H15

Os textos abordam temáticas semelhantes: exploram a realidade social brasileira, tratando sobretudo da realidade da classe operária.

Alternativa A: incorreta. Não há crítica, tampouco menção à dicotomia da classe operária nos textos.

Alternativa B: incorreta. Os textos não tratam da defesa dos direitos da classe operária, dedicando-se a retratar essa classe.

Alternativa D: incorreta. Os textos não sugerem sentimento pessimista por parte dos operários.

Alternativa E: incorreta. Não há valorização do pensamento burguês nos textos.



Disponível em: <<https://www.comunicaquemuda.com.br/>>. Acesso em: 14 out. 2019.

Algumas propagandas costumam utilizar determinados recursos verbais para estabelecer aproximação com o leitor. No caso do cartaz apresentado, essa estratégia é verificada a partir do(a)

- A** uso de jargões da esfera publicitária.
- B** utilização da forma pronominal “você”.
- C** manifestação de uma linguagem rebuscada.
- D** apresentação de variedades linguísticas regionais.
- E** presença de imagens que representam a realidade.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C8H25

A utilização da forma pronominal “você” retrata uma forma de tratamento informal que, ao ser utilizada no cartaz, gera efeito de aproximação entre leitor e autor.

Alternativa A: incorreta. Não há recorrência de léxico próprio da esfera publicitária no cartaz. Ademais, o uso desses jargões não garante aproximação com o leitor em geral.

Alternativa C: incorreta. A linguagem rebuscada não é predominante no cartaz; verbos flexionados na 3ª pessoa do modo imperativo e a utilização do pronome pessoal “você” determinam linguagem mais leve e informal.

Alternativa D: incorreta. Não há, no cartaz, recorrência de utilização de variedades linguísticas regionais.

Alternativa E: incorreta. As imagens se relacionam à linguagem não verbal.

QUESTÃO 12

Antes de compartilhar, faça parte

Compartilhar momentos com a família e os amigos, uma boa conversa, faz muito bem para a sua saúde emocional e pode prevenir a **Depressão**. Preste atenção aos sintomas. Se eles aparecerem, procure ajuda.

Se Liga! #DêUmLikeNaVida
Acesse saude.gov.br/depressao e saiba mais.

SUS MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS MINISTÉRIO DA SAÚDE PROGRAMA BRASIL SEM MISÉRIA

Disponível em: <<http://saude.gov.br/campanhas/>>. Acesso em: 4 nov. 2019.

Nesse cartaz de uma campanha de conscientização, supõe-se que o público-alvo são os jovens que utilizam frequentemente as redes sociais. Um elemento verbal que corrobora essa hipótese é a

- A** sobreposição de imagens.
- B** presença de logomarcas institucionais.
- C** mensagem “Se Liga! #DêUmLikeNaVida”.
- D** frase “Se eles aparecerem, procure ajuda.”.
- E** presença de jovens em uma atividade coletiva.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H22

A mensagem exibe a frase “Se Liga!”, cuja linguagem indica um diálogo direto com a juventude. Além disso, o uso da expressão “dar um *like*”, associada a uma *hashtag*, remete-se às redes sociais. Esses elementos verbais indicam que o público-alvo da propaganda são os jovens que utilizam as redes sociais frequentemente.

Alternativa A: incorreta. Ainda que a sobreposição de imagens seja importante na composição da mensagem, uma vez que a associa às redes sociais, trata-se de um elemento não verbal.

Alternativa B: incorreta. As logomarcas são constituídas também por textos verbais, mas não evidenciam os jovens como público-alvo.

Alternativa D: incorreta. Essa mensagem não evidencia a relação da propaganda com os jovens que usam as redes sociais frequentemente como público-alvo.

Alternativa E: incorreta. Esse elemento não se caracteriza como verbal e não associa os jovens às redes sociais.

QUESTÃO 13

ESTE É O H8 PLUS.
ATRAVÉS DELE RECEBO
SUSTOS, ANSIEDADES, BOLETOS,
DEMANDAS DE TRABALHO...



...COBRANÇAS AFETIVAS,
BRIGAS DE FAMÍLIA,
ÓDIO POLÍTICO E
MENTIRAS CONJUGAIS.



AGUARDEM O
LANÇAMENTO DO
H9. ELE SERÁ
QUATRO VEZES
MAIS RÁPIDO.



DAHMER, André. *Malvados*. Disponível em: <<https://twitter.com/malvados/>>. Acesso em: 9 out. 2019.

No texto, a partir da descrição de um aparelho fictício, elabora-se uma crítica implícita à

- A ingenuidade dos compradores fiéis a determinados fabricantes.
- B indústria da tecnologia e às limitações dos aparelhos de telefonia.
- C obsolescência de aparelhos fabricados com defeitos intencionalmente.
- D utilidade de um aparelho tecnológico que se desviou de sua função original.
- E disputa constante entre as pessoas para reivindicar a razão sobre os fatos cotidianos.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C9H28

O discurso irônico da personagem da tira demonstra como o *smartphone*, um aparelho que, teoricamente, deveria ter funções de utilidade prática, transformou-se em um instrumento que, ao se tornar meio de interação em práticas sociais conflituosas, expõe as pessoas a problemas diversos, provocando sustos, angústia e brigas.

Alternativa A: incorreta. No texto, não se critica a fidelidade dos compradores a determinados fabricantes, mas o modo como esses aparelhos tecnológicos afetam seus usuários.

Alternativa B: incorreta. Embora a personagem afirme que a nova versão do aparelho que tem em mãos será mais rápida, não há crítica às limitações dos aparelhos, e sim a como o aparelhos tem afetado as pessoas.

Alternativa C: incorreta. A personagem menciona problemas que o *smartphone* traz às pessoas, mas que não representam defeitos do aparelho. Ao falar que logo sairá uma versão melhor, usa-se uma ironia relacionada à obsolescência, mas não há relação com defeitos intencionais ou não do equipamento.

Alternativa E: incorreta. O texto menciona brigas e disputas, mas como uma ironia relacionada à função equivocada que o aparelho de telefone celular assume na vida das pessoas.

QUESTÃO 14

A morte brinca com balas nos dedos gatilhos dos meninos. Dorvi se lembrou do combinado, o juramento feito em voz uníssona, gritado sob o pipocar dos tiros:

— A gente combinamos de não morrer!

Limpou os olhos. Lágrimas apontavam diversos sentimentos. A fumaça que subia do monturo de lixo ao lado justificava qualquer gota ou rio-mar que surgisse e rolasse pela face abaixo.

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*.
Rio de Janeiro: Pallas/Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

No texto, a variação entre a concordância verbal padrão e a não padrão revela

- A** uma marca de oralidade que diferencia o discurso do narrador do da personagem.
- B** a intenção da escritora de se comunicar com as novas gerações de leitores.
- C** o uso de regionalismo como elemento de ambientação da ação narrada.
- D** um traço coloquial que ajuda a situar temporalmente o leitor da obra.
- E** a ausência de compreensão entre narrador e personagem.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C8H26

Enquanto o narrador usa a concordância verbal padrão, a personagem usa uma não padrão; esse elemento marca uma singularidade da personagem em relação ao narrador.

Alternativa B: incorreta. O uso da norma não padrão funciona para caracterizar a personagem, não para se aproximar de certo público leitor.

Alternativa C: incorreta. A variação representada no trecho é social, e não regional.

Alternativa D: incorreta. As marcas de oralidade do texto não conferem à narrativa uma dimensão temporal.

Alternativa E: incorreta. Mesmo se diferenciando na fala da personagem, não há indícios de que o narrador não compreenda a situação da personagem.

QUESTÃO 15

Poema

A poesia está guardada nas palavras – é tudo que eu
[sei.

Meu fado é o de não saber quase tudo.

Sobre o nada eu tenho profundidades.

Não tenho conexões com a realidade.

Poderoso para mim não é aquele que descobre ouro.

Para mim poderoso é aquele que descobre as
[insignificâncias (do mundo e as nossas).

Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.

Fiquei emocionado.

Sou fraco para elogios.

BARROS, Manoel de. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010.

O poema é construído a partir da contraposição de elementos, sugerindo que

- A** o poder está associado à descoberta do mais ínfimo.
- B** a falta de conhecimento é uma garantia de profundidade.
- C** a violência do insulto reserva beleza capaz de emocionar.
- D** as palavras não são capazes de dizer tudo o que sentimos.
- E** o onírico e a realidade se confundem na percepção do eu lírico.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H17

No sexto verso, o eu lírico destaca que “Para mim poderoso é aquele que descobre as insignificâncias (do mundo e as nossas)”. A literatura de Manoel de Barros é construída com base nessa noção de que aquilo a que comumente não se dá valor reserva profunda beleza e conhecimento.

Alternativa B: incorreta. No verso “Sobre o nada eu tenho profundidades.”, o termo “nada” não deve ser entendido como falta de conhecimento, pois o eu lírico admite saber que a poesia está guardada nas palavras. Ao mencionar o “nada”, o eu lírico se distancia da realidade utilitária, valorizando o que se consideram insignificâncias.

Alternativa C: incorreta. A emoção que o poeta sente é uma ironia – ele se vale desse recurso para ressaltar como pode ser incômodo um pensamento dissonante como o que ele apresenta, de ver grandeza no ínfimo.

Alternativa D: incorreta. No primeiro verso, o eu lírico compreende que a poesia é o reino da palavra, portanto ele recorre à palavra para expor como enxerga o mundo.

Alternativa E: incorreta. Ao afirmar que não possui conexões com a realidade, o eu lírico se distancia dos valores pragmáticos, como o do ouro. Não há confusão entre a realidade e o onírico, tampouco há elementos que indiquem a relação do eu lírico com o onírico.

QUESTÃO 16



Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 14 out. 2019.

Nessa charge, o autor evidencia uma crítica relacionada ao(à)

- A** dificuldade das pessoas mais velhas para lidar com as mídias sociais.
- B** predileção dos jovens por interações e relacionamentos de cunho virtual.
- C** abandono que os jovens sentem por seus pais ficarem nas redes sociais.
- D** desinteresse dos pais em se familiarizarem com as novas culturas juvenis.
- E** depreciação dos profissionais que agora devem resolver problemas banais.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H4

A crítica da charge relaciona-se ao uso que muitos jovens fazem das redes sociais, substituindo o contato físico pelas reações intermediadas por códigos do meio virtual e passando a avaliar a qualidade de uma relação com base nessas reações.

Alternativa A: incorreta. Na charge, não há qualquer evidência de que pessoas mais velhas possuem dificuldades com mídias sociais. A eventual presença dos pais nas mídias sociais não é descartada pela fala do filho.

Alternativa C: incorreta. Embora o filho afirme sentir falta de determinada interação com os pais, não há elementos que relacionem isso à permanência dos pais nas redes sociais.

Alternativa D: incorreta. Na charge, não há evidência de que os pais não nutram interesse pelas novas culturas juvenis. Inclusive, pela fala do filho, há a possibilidade de inferir que os pais também estão conectados às redes sociais.

Alternativa E: incorreta. Não há evidências, na charge, de que profissionais que atendem a determinados problemas sejam depreciados ou desvalorizados.

QUESTÃO 17



Di Cavalcanti, *Samba*, 1931, óleo sobre parede, Teatro João Caetano, Rio de Janeiro, Brasil.

No painel feito sob encomenda por Di Cavalcanti para o saguão do Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, registra-se a valorização de elementos formadores da identidade brasileira. Na obra, um grupo de transeuntes e instrumentistas negros aparece diante de uma paisagem típica dos morros cariocas. Sob essa perspectiva, a obra

- A** reconhece o samba como manifestação cultural de um grupo social determinado.
- B** ressalta os movimentos contidos das dançarinas, que evitam o sacolejo dos quadris.
- C** associa o samba a práticas corporais de um grupo constituído por poucos indivíduos.
- D** propõe o samba como um ritmo cujos dançarinos devem ser, necessariamente, mulheres.
- E** sugere que o samba é um fenômeno essencialmente instrumental, sem derivações significativas no campo da dança.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C4H13

Considerando o viés político e social das obras de Di Cavalcanti, a representação das personagens e a da paisagem mostram que, embora o samba já estivesse disseminado na sociedade carioca, era uma manifestação do morro e da população mais pobre.

Alternativa B: incorreta. A pintura não indica que as dançarinas evitam movimentos de quadris; ao contrário, as mãos nos quadris indicam esse movimento.

Alternativa C: incorreta. Não se trata de um grupo de poucos indivíduos. Na verdade, há uma aglomeração de personagens em cena.

Alternativa D: incorreta. A pintura não defende um ponto de vista quanto a essa questão, apenas retrata uma cena. Há, inclusive, uma figura masculina de costas que, aparentemente, dança.

Alternativa E: incorreta. A representação das dançarinas revela o interesse do pintor em dar destaque significativo ao ato da dança.

Corpo do trabalho

A vergonha é um instrumento de opressão, e, com seus quadrinhos, as artistas confrontam suas manchadas autoimagens por meio do ato de desenhar seus corpos, traumas e desejos. A coisa mais difícil da vergonha é que é uma forma de autoisolamento, na qual as mulheres são ensinadas a manter esse sentimento em sigilo, a fim de evitar a vergonha adicional resultante de compartilhá-lo. Se a vergonha é realmente um ato de opressão, então desenhar experiências cotidianas e traumas profundos pode ser considerado um exercício de libertação. A ilustração oferece a oportunidade não apenas de retratar a realidade de um corpo físico, mas também de representar como cada mulher se vê. Por meio do uso de caricaturas e formas às vezes grotescamente exageradas, os argumentos visuais sobre o corpo das mulheres podem operar de maneira bastante diferente do que os apresentados na televisão, no cinema ou mesmo em romances em prosa. A TV é limitada, pelo menos até certo ponto, pela apresentação de corpos que são visualmente atraentes. Na prosa, pode ser árduo e perturbador descrever o modo como uma dobra se forma ao redor do estômago toda vez que a protagonista se inclina para a frente, mas, nos quadrinhos, somos lembrados do corpo toda vez que é desenhado.

RADTKE, Kristen. *The Guardian*, 29 ago. 2019.

Disponível em: <<http://www.shoujo-cafe.com/>>. Acesso em: 3 out. 2019. (Adaptado)

O texto mostra que a representação do corpo da mulher nos quadrinhos de autoria feminina

- A** pode constituir um mecanismo artístico de libertação das mulheres.
- B** busca reproduzir a perspectiva televisiva sobre o corpo das mulheres.
- C** procura estimular a adequação a um padrão estético feminino predeterminado.
- D** tenta extinguir desse gênero textual a representação do corpo feminino atraente.
- E** intenciona criar imagens estereotipadas das mulheres para manter a vergonha em sigilo.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C4H12

Segundo o texto, o fato de as artistas poderem desenhar seus corpos, suas experiências cotidianas e seus traumas profundos pode ser considerado um exercício de libertação.

Alternativa B: incorreta. De acordo com o texto, os quadrinhos produzidos por mulheres são uma possibilidade de fuga da perspectiva televisiva, que se limita a representar corpos considerados visualmente atraentes.

Alternativa C: incorreta. Os quadrinhos oferecem a possibilidade das artistas retratarem suas experiências cotidianas e traumas profundos, sem que se limitem a padrões estéticos predeterminados.

Alternativa D: incorreta. De acordo com o texto, a TV é limitada pela apresentação de corpos atraentes, e não há essa limitação nos quadrinhos; porém, não há indícios de que as quadrinistas tentem extinguir a representação de corpos atraentes.

Alternativa E: incorreta. De acordo com o texto, as mulheres são ensinadas a manter a vergonha em sigilo, porém as quadrinistas desenhavam suas experiências cotidianas e traumas profundos, realizando um exercício de libertação da vergonha, contrariando os estereótipos.

QUESTÃO 19

Em teoria, não há nada melhor do que a redação para avaliar um estudante. A produção escrita é uma excelente janela para averiguar o nível de conhecimentos de um aluno e sua capacidade de articular ideias, *além*, é claro, de seu domínio da linguagem. Existe, *porém*, um preço a pagar. *Embora* a subjetividade da correção não seja um problema incontornável, ela *inevitavelmente* rouba algo da precisão e da imparcialidade possibilitadas pelos testes de múltipla escolha.

SCHWARTSMAN, Hélio. "O dilema da redação".

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 22 out. 2019.

Das expressões em destaque no texto, a que denota contraste concessivo na construção do pensamento do autor é

- A "Em teoria".
- B "além".
- C "porém".
- D "Embora".
- E "inevitavelmente".

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C6H18

O termo "embora" cria contraste concessivo ao esvaziar o argumento de que "a subjetividade da correção não seja um problema incontornável", ressaltando a afirmação de que "ela (a subjetividade) inevitavelmente rouba algo da precisão e da imparcialidade possibilitadas pelos testes de múltipla escolha."

Alternativa A: incorreta. "Em teoria" é uma expressão que tem por função delimitar o alcance do entendimento do período. Restringe a validade da redação avaliativa, mas isso não chega a ser uma concessão plena.

Alternativa B: incorreta. "Além" denota adição de ideias.

Alternativa C: incorreta. "Porém" não se apresenta como introdutora de concessão, e sim de oposição.

Alternativa E: incorreta. O termo "inevitavelmente" tem como função alternar a intensidade semântica do verbo "roubar".

QUESTÃO 20

Descartes e o computador

Você pensa que pensa
ou sou eu quem pensa
que você pensa?

Você pensa o que eu penso
ou eu é que penso
o que você pensa?

Bem, vamos deixar a questão em suspenso
enquanto você pensa se já pensa
e eu penso se ainda penso.

PAES, José Paulo. *O melhor poeta da minha rua*.
São Paulo: Ática, 2008. (Coleção Para Gostar de Ler)

O poema aborda a problematização da relação do homem com a tecnologia. No texto, o eu lírico busca evidenciar a

- A** valorização da relação entre o homem e a inteligência artificial.
- B** ausência do pensamento humano no contexto da informatização.
- C** certeza da existência de um eu pensante construído por algoritmos.
- D** incapacidade do homem moderno de pensar sem o auxílio da tecnologia.
- E** dúvida a respeito da autonomia do pensamento humano na era tecnológica.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H17

O eu lírico faz questionamentos que não são respondidos ao longo do poema. No último verso, o termo condicional “se” torna ainda mais evidente a dúvida em relação à problematização da relação do ser humano com a tecnologia.

Alternativa A: incorreta. Não há espaço no poema para a valorização da relação do homem com a tecnologia; no texto, apresenta-se um eu lírico que vive a angústia de não ter certeza sobre a autonomia de seus pensamentos.

Alternativa B: incorreta. O eu lírico não afirma a ausência de pensamento humano; ele questiona quem impulsiona o pensamento.

Alternativa C: incorreta. Os questionamentos do eu lírico na primeira e na segunda estrofe do poema invalidam a alternativa. O eu lírico expressa dúvida em relação a quem pensa.

Alternativa D: incorreta. O poema apresenta um eu lírico que vive a dúvida de não saber se é ainda um sujeito de pensamento livre e autônomo, porém não há afirmação de incapacidade.

QUESTÃO 21

Oh, que saudade
do luar da minha terra,
lá na serra,
branquejando folhas secas
pelo chão!
Este luar, cá da cidade,
tão escuro,
não tem aquela saudade
do luar
lá do sertão.

Não há
ó gente,
oh, não,
luar como esse
do sertão.

Se a lua nasce
por detrás da verde mata,
mais parece
um sol de prata,
prateando
solidão!
E a gente pega na viola,
que ponteia,
e a canção
é a lua cheia,
a nos nascer
do coração!

CEARENSE, Catulo da Paixão. "Luar do Sertão". In: Guimarães Martins (Org.).
Luar do Sertão e outros poemas escolhidos. Rio de Janeiro: Ediouro, 1965.

Pelas características de composição, o texto apresentado se configura como exemplar do gênero lírico ao

- A** expressar sentimentos sobre um lugar nostálgico para o eu lírico.
- B** apontar problemas sociais do ambiente urbano de sua época.
- C** representar o diálogo de um homem com o luar de sua terra.
- D** relatar a história de um homem e sua trajetória à terra natal.
- E** descrever como o luar pode influenciar a vida das pessoas.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C6H18

O eu lírico da canção expressa nostalgia com relação ao seu lugar de origem, indicando que o luar de sua terra é mais belo que o da cidade, onde agora ele se encontra. Ao expressar sentimentalismo e dar vazão a emoções, a canção se mostra mais próxima do gênero lírico.

Alternativa B: incorreta. O eu lírico menciona que o luar da cidade não tem a mesma beleza daquele do sertão, mas não fala isso de maneira a criticar algum problema social, e sim para evidenciar seu saudosismo.

Alternativa C: incorreta. Não há diálogo do eu lírico com o luar, e sim com o seu leitor/ouvinte, o que fica evidente no vocativo "ó gente".

Alternativa D: incorreta. Não há tal relato no texto; o que o eu lírico faz é um elogio à sua terra, em especial, ao luar.

Alternativa E: incorreta. O eu lírico não faz essa descrição, ele apenas revela como o luar de sua terra é belo.

QUESTÃO 22

Os escravos utilizaram o ritmo e os movimentos de suas danças africanas, adaptando-os a um tipo de luta. Surgia, assim, a capoeira, uma arte marcial disfarçada de dança.

Até o ano de 1930, a prática da capoeira ficou proibida no Brasil, pois era vista como violenta e subversiva, e a polícia recebia orientações para prender os capoeiristas.

No mesmo ano, um importante capoeirista brasileiro, mestre Bimba, apresentou a luta para o então Presidente da República Getúlio Vargas, que gostou tanto dessa arte que a transformou em esporte nacional brasileiro.

Atualmente, a capoeira é uma atividade física excepcional e pode ser praticada em qualquer espaço físico, trazendo benefícios como desenvolvimento da coordenação motora, da memória visual e musical, aumento do tônus muscular e equilíbrio.

Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/educacao/nas-pracas-conhecimento/capoeira-arte-magia-10149375.html>>. Acesso em: 21 out. 2019. (Adaptado)

De acordo com o texto, a capoeira, originalmente, era encarada com hostilidade pelo Estado. Nessa perspectiva, a oficialização da capoeira como esporte durante o governo Vargas indica o(a)

- A** esvaziamento de seu significado cultural devido à perda de suas características originais.
- B** necessidade de se combater uma prática corporal violenta e de recalcar seus traços africanos.
- C** valorização da cultura de matriz africana como principal contribuinte para a formação da identidade nacional.
- D** possibilidade de ressignificação de determinadas práticas corporais diante de mudanças ocorridas em relação ao contexto histórico.
- E** potencialização dessa atividade física em decorrência da incorporação de novos movimentos e ritmos ligados a outros segmentos étnicos e culturais espalhados pelo Brasil.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C3H10

As mudanças relacionadas à capoeira exemplificam a possibilidade de uma prática corporal transformar-se e adaptar-se a um novo contexto, visto que a prática passou de atividade proibida a esporte nacional brasileiro.

Alternativa A: incorreta. A capoeira manteve-se como manifestação cultural associada à matriz africana a despeito das mudanças de prática, e o texto não menciona o esvaziamento de seu significado cultural.

Alternativa B: incorreta. De acordo com o texto, a capoeira foi proibida até 1930, sendo vista como violenta e subversiva. Sua transformação em esporte nacional por Getúlio Vargas, oficializando a prática, evidentemente não indica a necessidade de combatê-la nem de recalcar seus traços africanos.

Alternativa C: incorreta. A cultura africana não foi alçada pelo governo Vargas à posição de protagonista da identidade cultural brasileira.

Alternativa E: incorreta. O texto não indica que, à capoeira, houve incorporação de outros elementos rítmicos ou de movimentos associados a outras etnias.

QUESTÃO 23

Aforismos

Matar o pássaro eterniza
o silêncio

matar a luz elimina
o limite

matar o amor instaura
a liberdade

FONTELA, Orides. In: COHN, Sergio (Org.). *Poesia.br* – 1960. Rio de Janeiro: Azougue/
Beco do Azougue Editorial, 2012. p. 136.

A repetição de termos e de estruturas no poema

- A** limita os sentidos das ações descritas.
- B** reitera regras definitivas para a conquista da liberdade.
- C** contrasta com a complexidade de significados a cada verso.
- D** é responsável pela unidade sintática e pela igualdade semântica dos versos.
- E** mantém a semelhança dos versos, mas acentua a oposição entre seus sentidos.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H16

Embora os aforismos do poema utilizem a mesma estrutura, os versos partem de um sentido concreto – a morte de um pássaro de fato permite levar ao silêncio – ao mais abstrato – na afirmação em relação a conceitos como amor e liberdade –, passando pelo meio-termo – em que “eliminar o limite” refere-se tanto à perda do limite visível das coisas quanto à ausência de pudor.

Alternativa A: incorreta. A reiteração dos elementos destaca a semelhança estrutural de aforismo para diversos níveis de abstração, não sendo o que limita o sentido de cada ação, mas o que permite que se gerem outros sentidos a partir de uma gradação.

Alternativa B: incorreta. Por definição, aforismos trazem princípios possivelmente universais, mas nem por isso se constituem como regras definitivas para se alcançar um fim.

Alternativa D: incorreta. Além da óbvia repetição do verbo no infinitivo, todos os verbos são paralelos sintaticamente, mas semanticamente é possível interpretar cada verso de modos diferentes em um crescente de complexidade.

Alternativa E: incorreta. No poema, há uma gradação dos significados implícitos a cada verso, mas não se observa uma relação de oposição entre seus sentidos.

QUESTÃO 24

TEXTO I

Que havemos de esperar, Marília bela?
Que vão passando os fluorescentes dias?
As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;
E pode enfim mudar-se a nossa estrela.
Ah! Não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
O estrago de roubar ao corpo as forças
E ao semblante a graça!

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. São Paulo: Ediouro, s/d.

TEXTO II

“No mês que vem tudo vai melhorar”
“Só mais alguns anos e o mundo vai mudar”
“Ainda temos tempo até tudo explodir”
Quem sabe quanto vai durar?
Aaaaaaaah!

Não deixe nada pra depois
Não deixe o tempo passar
Não deixe nada pra semana que vem
Porque semana que vem pode nem chegar

Pitty. “Semana que vem”. In: *Admirável chip novo*. Warner Chappell Music, 2008.

A análise dos dois textos permite reconhecer a presença de uma característica em comum no que se refere à temática, pois ambos compartilham a ideia de que é preciso

- A** inovar na forma de buscar as glórias futuras.
- B** valorizar o amor para ter uma vida mais completa.
- C** aceitar que todo problema se resolverá na velhice.
- D** tentar encontrar tempo para se abrir com os outros.
- E** aproveitar o momento presente, pois o futuro é incerto.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H17

Nos dois textos, fala-se de aproveitar o momento presente, pois não se pode ter certeza do futuro. Esse princípio é conhecido pela expressão latina “*carpe diem*”, que significa “aproveitar o dia”. O conselho aparece em ambos os textos, pois, segundo eles, nunca se sabe o que pode ocorrer no futuro.

Alternativa A: incorreta. Segundo os dois textos, o futuro é incerto, por isso não se pode esperar por ele, devendo-se valorizar o presente.

Alternativa B: incorreta. No primeiro texto, o amor é abordado, mas com o objetivo de valorizar o que se tem no presente, não pensando no futuro. O segundo texto não aborda essa questão em particular.

Alternativa C: incorreta. Os dois textos apresentam a ideia de aproveitar o agora. O Texto I ainda enfatiza que se deve resolver as coisas antes que a velhice chegue, pois ela pode causar “O estrago de roubar ao corpo as forças / E ao semblante a graça!”.

Alternativa D: incorreta. Em ambos os textos, o eu lírico sugere que o presente seja aproveitado, mas não há menção a se abrir com os outros.

TEXTO I



Duke. Disponível em: <<https://facebook.com/>>. Acesso em: 14 out. 2019.

TEXTO II

Acreditar em informações que não tenham base na realidade, mas que corroboram uma visão de mundo particular, é um traço da natureza humana amplamente documentado. São inúmeros os estudos clássicos na área de psicologia cognitiva, que estuda os processos mentais por trás do comportamento humano, que chegaram a essa conclusão, em tempos muito anteriores à internet ou ao Facebook. Tais pesquisas mostram que o poder da crença tende a suplantar a argumentação racional baseada em fatos. Por esse motivo, quando alguém é confrontado por informações que contrariem sua visão de mundo, as chances de que aceitará o novo dado como um fato, mudará sua opinião ou questionará o próprio sistema de crenças são um tanto baixas. É o que os psicólogos cognitivos chamam de “viés de confirmação”: a tendência que nós temos de aceitar as informações que dão suporte a nossas crenças e de rejeitar aquelas que as contradizem.

Disponível em: <<https://epoca.globo.com/>>. Acesso em: 14 out. 2019.

Os dois textos apresentados versam sobre o comportamento do ser humano tanto em sua forma de se relacionar com o outro como em sua maneira de perceber o mundo a seu redor, e, nesse sentido, o(s)

- A** Texto I amplia as informações do Texto II ao acrescentar novas ideias ao debate e explicar como as pessoas acreditam nas informações com base na própria realidade.
- B** textos fazem referência ao fenômeno da pós-verdade e defendem a ideia de que a argumentação com base nas crenças é algo posterior às redes sociais.
- C** textos sugerem que a tomada de decisões e a interpretação dos fatos são filtradas pelas crenças e por um sistema próprio de visão de mundo.
- D** Texto II, unicamente, pode ser considerado como motivador do debate social em torno da argumentação com base nos fatos.
- E** textos podem se relacionar ao tema da pós-verdade, e ambos rechaçam a argumentação racional com base nos fatos.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H21

No Texto I, ao se referir às suas convicções, Sherlock Holmes deixa transparecer sua forma de agir e de atuar com base no sistema formado por informações, crenças, ideologias etc. O autor do texto reconhece que os sujeitos sociais agem assim. No Texto II, essa atitude das personagens na charge é explicada: as pessoas interpretam os fatos e constroem argumentações com base em suas crenças, valores, ideologias e visão de mundo.

Alternativa A: incorreta. Não se pode dizer que o Texto I amplia as informações do Texto II, já que não acrescenta ideias novas ou desenvolvimento de alguma informação contida no Texto II. No Texto I, exemplifica-se a situação explicada no Texto II.

Alternativa B: incorreta. A alternativa extrapola as informações apresentadas nos textos, e, no Texto II, há a informação que atribui ao ato de interpretar e de compreender os fatos com base em crenças e valores subjetivos o *status* de uma ação que já vem ocorrendo anteriormente ao advento dessas novas tecnologias.

Alternativa D: incorreta. Tanto o Texto I quanto o Texto II são filtrados por um viés crítico que promove o debate social a respeito do tema.

Alternativa E: incorreta. Os textos promovem a reflexão do leitor a respeito do tema da pós-verdade, mas não se afastam da lógica racional para explicar e construir argumentos.

QUESTÃO 26

Crash: uma breve história da economia

Couro, peixe seco, sal grosso, pinga, tabaco. Tudo isso já foi moeda. Mas a que deu certo mesmo foi outra: o dinheiro falso – uma criação da Grécia Antiga que você carrega hoje na carteira. Dinheiro falso que movimentou um mercado financeiro insano, cheio de períodos de euforia e depressão. Só que foi justamente essa loucura que deu à luz o mundo mais rico de todos os tempos – o nosso. Este livro mostra por quê. E diz como a História, a Psicologia e até a Biologia explicam as finanças – do sobe e desce das bolsas de valores ao perigo da inflação. *Crash*, enfim, decifra os enigmas da economia – a mais perturbada, intensa e genial das criações humanas. Tudo em linguagem clara e 100% livre de jargões.

Disponível em: <<http://leya.com.br/>>. Acesso em: 20 set. 2019.

Pelas características composicionais, bem como pelo conteúdo, o texto apresentado se caracteriza como um(a)

- A** resenha, que traz a descrição detalhada dos tópicos tratados no livro e a opinião sobre como o autor da obra os abordou.
- B** nota bibliográfica, que contém dados básicos sobre determinado livro de acordo com normas preestabelecidas.
- C** resumo, que relaciona de forma breve as informações mais importantes da obra e dispensa sua leitura integral.
- D** artigo, que apresenta informações pormenorizadas sobre um livro visando avaliar a pertinência geral da obra.
- E** sinopse, que expõe conteúdos de uma obra com o objetivo de instigar o leitor a conhecê-la por inteiro.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H1

O texto apresentado é uma sinopse, que traz alguns pontos abordados pelo livro em questão, de forma a despertar o interesse do leitor. As sinopses são frequentemente veiculadas nas capas dos próprios livros, bem como em *sítes* nos quais os livros são vendidos.

Alternativa A: incorreta. Não há, no texto, descrição detalhada dos tópicos tratados no livro, tampouco opinião, pois o que o autor pretende é despertar o interesse do leitor, e não analisar a obra.

Alternativa B: incorreta. Uma nota bibliográfica é a referência a determinada obra que se faz apresentando informações como nome do autor, título, local da publicação, editora, ano, página etc. No caso, apresenta-se o conteúdo da obra para instigar a curiosidade do leitor.

Alternativa C: incorreta. O texto apresentado não dispensa a leitura integral do livro, pois apresenta apenas superficialmente alguns dos tópicos abordados na obra.

Alternativa D: incorreta. Não há intenção de avaliar a pertinência da obra, e sim de despertar o interesse do leitor. Ademais, não se apresentam informações pormenorizadas.

QUESTÃO 27

A catedral

A catedral de São Paulo
Por Deus! que nunca se acaba
– Como minha alma.
É uma catedral horrível
Feita de pedras bonitas
– Como minha alma.
A catedral de São Paulo
Nasceu da necessidade
– Como minha alma.
Sacro e profano edifício,
Tem pedras novas e antigas
– Como minha alma.
[...]

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. São Paulo: Martins Editora, 1955. p. 402-3.

No excerto do poema, o eu lírico compara a própria alma à catedral de São Paulo, destacando, nesse processo, os(as)

- A** aspectos que atestam seu sentimento antirreligioso.
- B** anseios do eu lírico por seguir uma religião determinada.
- C** elementos concretos que confirmam a finitude da alma.
- D** diferenças entre a alma do eu lírico e a catedral de São Paulo.
- E** contradições observadas em diferentes aspectos da construção.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

C5H16

O eu lírico destaca algumas contradições, como “É uma catedral horrível / Feita de pedras bonitas” e “Sacro e profano edifício”, bem como oposições em “Tem pedras novas e antigas”. Nesse processo, ele constrói a imagem de que sua alma é cheia de contradições, tal como o edifício a que se refere.

Alternativa A: incorreta. O texto não apresenta aspectos que atestam sentimento de oposição à religião por parte do eu lírico, que lança mão de elementos relacionados à religiosidade cristã para compor o poema.

Alternativa B: incorreta. O texto traz elementos relacionados à religiosidade cristã, tais como a catedral, a referência à alma e a Deus, mas não trata dos anseios do eu lírico por seguir uma religião determinada.

Alternativa C: incorreta. O eu lírico afirma a infinitude da alma, o que se comprova nos versos “A catedral de São Paulo / Por Deus! Que nunca se acaba / – Como minha alma.”.

Alternativa D: incorreta. Ao comparar a própria alma à catedral de São Paulo, o eu lírico do poema destaca a semelhança entre elas, e não as diferenças.

Alimentos criados em laboratório serão o futuro das suas refeições?

Pense em um hambúrguer vermelhinho, suculento, saboroso. Mais: nenhum animal precisou morrer para saciar sua fome. A batata frita, macia por dentro e crocante por fora, pode ter vários tipos de *design*, porque é moldada em uma impressora 3D. O restaurante de comida japonesa deixou o rodízio para trás e dispensou o *sushiman*; no lugar, *sushis* que não são feitos de peixe, preparados sob medida para cada cliente. Cenas de um futuro distante? Se depender de cientistas e *startups*, será realidade em breve.

E não é capricho. Se hoje somos 7,7 bilhões de pessoas no planeta, em 2050, seremos 10 bilhões, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. A produção de comida terá de ser 70% maior e, de preferência, prejudicando o mínimo possível o meio ambiente. Para isso, precisamos rever como nos alimentamos. O último Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas, divulgado em agosto, estabelece que precisamos reduzir o consumo de carnes para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. O documento destaca que dietas baseadas em proteína animal contribuem com o desmatamento de importantes biomas do mundo, como a Amazônia, e defende uma alimentação rica, principalmente, em vegetais.

FABRO, Nathalia. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/>>. Acesso em: 14 out. 2019.

Nos textos, o uso de numerais pode ser um recurso mobilizado com as mais diversas finalidades. A função dos numerais em destaque no segundo parágrafo é

- A** estimular o leitor a manter hábitos alimentares socialmente tradicionais.
- B** demonstrar a demora dos cientistas em criar alimentos mais saudáveis.
- C** rebater o argumento de que alimento produzido em laboratório é saboroso.
- D** apresentar um cenário caótico e desordenado de crescimento populacional.
- E** reforçar o motivo de se investir em alimentos cuja produção seja sustentável.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H23

Os números apresentados estão relacionados ao principal argumento para se investir em novas formas de produção de alimentos. Hoje, há 7,7 bilhões de pessoas no mundo, e a produção de alimentos, principalmente os de origem animal, é um fator responsável pelo desmatamento e pelas mudanças climáticas. A projeção de que o número de habitantes, em 2050, será maior do que o número atual induz o leitor a concordar sobre a necessidade de encontrar formas mais sustentáveis de produzir alimentos.

Alternativa A: incorreta. O texto chama a atenção para a mudança dos hábitos alimentares, principalmente quanto ao consumo de carne, e os números em destaque reforçam o argumento de que é preciso encontrar novas formas de produzir alimentos para alimentar uma população maior.

Alternativa B: incorreta. Não se trata necessariamente de alimentos mais saudáveis, mas de alimentos cuja produção seja menos prejudicial para o meio ambiente. Os números não indicam uma demora, mas uma necessidade.

Alternativa C: incorreta. O primeiro parágrafo se ocupa de tratar dos alimentos produzidos por novas técnicas que não agredem o meio ambiente, indicando que eles podem ser tão saborosos quanto os que não são produzidos assim. De todo modo, os números em destaque não têm relação com essa ideia.

Alternativa D: incorreta. Embora os números informem sobre o crescimento populacional, eles não apresentam um julgamento sobre esses dados. Portanto, seria inadequado afirmar que eles constroem um cenário desordenado e caótico.

QUESTÃO 29

O louco de palestra é o sujeito que, durante uma conferência, levanta a mão para perguntar algo absolutamente aleatório. Ou para fazer uma observação longa e sem sentido sobre qualquer coisa que lhe venha à mente. É a alegria dos assistentes enfastiados e o pesadelo dos oradores, que passam o evento inteiro aguardando sua inevitável manifestação, como se dispostos a enfrentar a própria Morte.

BARBARA, Vanessa. *O louco de palestra e outras crônicas urbanas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 82.

No parágrafo transcrito, no qual a autora define o que ela denomina “louco de palestra”, a unidade entre os períodos é garantida por meio do(a)

- A** elipse do sujeito.
- B** uso de sinônimos.
- C** uso da pontuação.
- D** reiteração de termos.
- E** substituição pronominal.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C6H18

Embora não esteja explícito por outro recurso coesivo, o “louco de palestra” do primeiro período é o sujeito implícito das outras partes do texto.

Alternativa B: incorreta. Não há uso de expressões sinônimas para referir-se ao “louco de palestra”. O que se segue nos períodos são as definições desse tipo de pessoa, que aparece como sujeito elíptico.

Alternativa C: incorreta. O uso de pontuação, nesse caso, contribui para a organização do parágrafo, evitando a construção de um período muito longo.

Alternativa D: incorreta. Não há repetição da expressão que identifica o sujeito.

Alternativa E: incorreta. Para unir os períodos, o texto não apresenta sequer a principal possibilidade de pronome que poderia substituir “louco de palestra”; no caso, “ele”.

QUESTÃO 30

TEXTO I

Assim como outros direitos econômicos, sociais e culturais, o direito à habitação imputa aos Estados uma série de obrigações. Aos governos cabe adotar medidas para que aquilo que está juridicamente assegurado se transforme em realidade para os beneficiários (ONU–Habitat, 2010). As obrigações dos governos para com o direito à habitação digna são aquelas disciplinadas no inciso I do artigo 2º do Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos e as de reconhecer, respeitar, proteger e satisfazer este e outros direitos. [...] É um direito complexo, que demonstra que os Estados estão juridicamente obrigados a atuar em diversas áreas a fim de assegurar o exercício do direito à habitação.

SOUZA FILHO, Leopoldo Sellman. "O direito fundamental à moradia digna e a política pública habitacional". Disponível em: <<https://jus.com.br/>>. Acesso em: 21 out. 2019.

TEXTO II



Angeli. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/>>. Acesso em: 21 out. 2019.

Os textos apresentados dialogam no tocante à temática abordada na medida em que

- A** ambos os textos admitem que o problema da moradia é complexo, portanto sem solução.
- B** ambos os textos cumprem, principalmente, a função de informar sobre o problema do contraste social.
- C** o Texto I expõe o papel do Estado na garantia do direito à habitação, enquanto o Texto II evidencia a desigualdade relacionada à efetivação desse direito.
- D** o Texto I naturaliza o problema das pessoas que têm seu direito à moradia violado, e o Texto II mostra que esse direito é garantido para a maioria da população.
- E** ambos os textos responsabilizam o Estado pelo problema da falta de moradia, sendo que o Texto I faz isso de forma implícita, ao passo que o Texto II faz de forma explícita.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H2

Ainda que pertençam a gêneros textuais diferentes e recorram a estratégias linguísticas diversificadas, os textos, essencialmente, tratam da questão da moradia como um direito do cidadão. No primeiro texto, predomina o tom dissertativo-argumentativo para expor o papel do Estado na garantia do direito à habitação; no segundo, o tom crítico e reflexivo, típico das charges, é usado para evidenciar a desigualdade quanto à efetivação desse direito.

Alternativa A: incorreta. Embora os textos levem o leitor a verificar a complexidade do problema, não dão margem para afirmar que não haja solução para ele.

Alternativa B: incorreta. O primeiro texto não trata do contraste social, mas do papel do Estado na efetivação do direito à moradia. O Texto II trata desse contraste; no entanto, informar não é sua função principal.

Alternativa D: incorreta. A mensagem transmitida pelo Texto I não pretende naturalizar o problema. O texto aponta para um direito do cidadão. O Texto II não mostra que o direito é garantido para a maioria, mas faz uma crítica com o intuito de levar o leitor a refletir sobre o problema.

Alternativa E: incorreta. O Texto I deixa explícito que é obrigação do Estado assegurar o exercício do direito à habitação. Já o Texto II não menciona a responsabilidade estatal em relação ao problema da moradia. A charge mostra o abismo social que impede que os mais pobres tenham acesso aos privilégios de moradia reservados à classe mais rica.

QUESTÃO 31

Não é possível focar os temas da pobreza e da desigualdade social sem considerar a cultura política de cada país. *Torna-se necessário considerar* questões substantivas sobre justiça social: o que/quanto distribuir, a quem, segundo quais critérios, com qual justificativa. Tais questionamentos assumem relevo especial em países onde persistem significativos contingentes populacionais em situação de miséria, apesar do grau de desenvolvimento econômico atingido garantir recursos para erradicá-la e colocar o tema da pobreza relativa na agenda política.

COELHO, Maria Francisca Pinheiro; TAPAJÓS, Luziele Maria de Souza; RODRIGUES, Monica (Org.). *Políticas sociais para o desenvolvimento: superar a pobreza e promover a inclusão*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Unesco, 2010. p. 18.

No texto apresentado, a construção “Torna-se necessário considerar” foi empregada com o objetivo de conferir ao discurso

- A** dúvida, indicando que é difícil reconhecer o maior problema de cada sociedade.
- B** omissão, procurando esconder do leitor quem está por trás dos problemas citados.
- C** condescendência, argumentando que não é possível acabar com a desigualdade social.
- D** isenção, ampliando o entendimento de que não há um culpado pela situação apresentada.
- E** impessoalidade, caracterizando distância da subjetividade relacionada ao juízo de valor do autor.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H23

A construção com sujeito indeterminado pretende conferir maior autoridade ao discurso. A impessoalidade decorrente dessa construção torna a informação uma verdade universal praticamente inquestionável, distanciando quem escreve do que se apresenta – mecanismo que leva as ideias apresentadas a terem uma aparência muito menor de opinião ou de visão particular de quem escreveu. Com essa construção, incita-se o leitor a refletir sobre as questões mencionadas, efeito que não seria obtido se fosse dito algo como “Acho importante considerar questões substantivas...”.

Alternativa A: incorreta. A construção textual confere ao trecho impessoalidade, e não dúvida. O texto não indica que seja difícil reconhecer o maior problema de cada sociedade, mas procura levar o leitor à reflexão sobre algumas questões que se tornaram problemas.

Alternativa B: incorreta. O sujeito indeterminado pode ser usado para omitir algo, mas, no caso, é usado para conferir impessoalidade, pois o texto não quer esconder algo do leitor, e sim evidenciar determinada situação.

Alternativa C: incorreta. No texto, não há qualquer argumento que indique que acabar com a desigualdade social seja impossível; afirma-se que, para discutir a questão da desigualdade, é necessário levar em conta certos aspectos.

Alternativa D: incorreta. A abordagem do texto não visa isentar os países e suas culturas políticas do assunto, mas busca apresentar questões substanciais sobre justiça social. O uso do sujeito impessoal tem como objetivo validar essas questões, apresentadas como verdades universais.

QUESTÃO 32

A fim de desenvolver e mudar suas ideias, as pessoas usam uma variedade de discursos e de informações tiradas deles. Observe-se, porém, que a complexidade do processamento de textos e da formação de atitudes não permite, obviamente, que se realizem transformações imediatas nas crenças e opiniões públicas, muito menos nas atitudes e ideologias altamente organizadas. A aquisição do conhecimento e a formação de opiniões sobre a maior parte dos eventos do mundo parecem basear-se largamente no discurso jornalístico presente na imprensa e na televisão, compartilhado diariamente por milhões de pessoas. Provavelmente, nenhum outro tipo de discurso é tão penetrante e tão compartilhado e lido por tantas pessoas de maneira mais ou menos simultânea. Seu poder potencial, então, é enorme, e uma observação minuciosa dos esquemas, assuntos e estilo das matérias jornalísticas é, portanto, crucial para compreendermos o exercício do poder político, econômico, social e cultural, além da comunicação e da aquisição de ideologias que lhe dão apoio.

DIIJK, Teun Adrianus van. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 77. (Adaptado)

A respeito do poder que o discurso jornalístico exerce sobre as pessoas, o autor do texto apresentado afirma que

- A** as informações e as opiniões sobre os eventos do mundo são verídicas apenas no discurso jornalístico.
- B** o discurso jornalístico favorece a mudança imediata e consciente do desenvolvimento de ideias e da transformação de crenças.
- C** o discurso jornalístico facilita a compreensão dos esquemas, dos assuntos e do estilo de suas matérias a partir de leitura superficial.
- D** as pessoas são negativamente influenciadas por uma variedade de discursos que circulam não apenas na imprensa, mas também na TV.
- E** a compreensão do exercício do poder político, econômico, social e cultural requer observação dos temas e dos estilos dos textos jornalísticos.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H4

O autor reflete sobre o poder do discurso jornalístico e conclui que é preciso uma observação minuciosa dos textos que veiculam esse discurso para compreender o funcionamento do poder político, social e econômico: “uma observação minuciosa dos esquemas, assuntos e estilo das matérias jornalísticas é, portanto, crucial para compreendermos o exercício do poder político, econômico, social e cultural”.

Alternativa A: incorreta. Não há menção no texto de que as informações e as opiniões são verídicas apenas no discurso jornalístico; o autor diz que o discurso jornalístico serve como base para a aquisição de conhecimento e a formação de opinião.

Alternativa B: incorreta. O texto afirma que ideias e crenças não se transformam de maneira imediata.

Alternativa C: incorreta. De acordo com o autor, devido ao grande potencial do texto jornalístico, é necessária uma observação minuciosa dos esquemas, dos assuntos e do estilo das matérias. Isso não significa que o discurso facilite esse tipo de observação, ainda mais a partir de uma leitura superficial.

Alternativa D: incorreta. De acordo com o texto, as pessoas usam uma variedade de discursos para desenvolver e mudar suas ideias, mas o autor não expressa juízo de valor sobre essa influência.

QUESTÃO 33

A era de ouro dos podcasts

Formato se originou na década de 1980, mas salto ocorreu nos últimos três anos

Da mesma forma como muita gente hoje pergunta “quais séries você vê?”, tornou-se comum perguntar também “quais *podcasts* você escuta?”.

Vivemos a era de ouro dos *podcasts*, que precisaram de quase 15 anos para se popularizar de verdade.

A origem do formato *podcast* remonta a práticas que existem desde os anos 1980. No entanto, foi a partir da invenção do iPod da Apple que o formato contemporâneo foi forjado (daí o termo “*podcast*”).

A expansão dos *podcasts* é sintoma de uma transformação maior. Por muito tempo se acreditou que a internet iria matar a mídia “tradicional”, como a televisão e o rádio. Não só isso não aconteceu como foi um fenômeno inverso que passou a ocorrer.

A internet cada vez mais se transforma em rádio e em televisão. É claro que a interatividade e a não linearidade permanecem. Mas cada vez mais os conteúdos mais valiosos economicamente na rede emulam aqueles da mídia tradicional.

LEMOS, Ronaldo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 22 out. 2019. (Adaptado)

No texto apresentado, o autor constata o(a)

- A** extinção da mídia tradicional concretizada pela internet.
- B** ressurgimento de um formato de áudio que ganhou popularidade em 1980.
- C** restrição da internet como meio de veicular os conteúdos do rádio e da televisão.
- D** aproximação entre o que se veicula nas mídias digitais e os conteúdos das mídias tradicionais.
- E** valorização dos expedientes das antigas mídias em detrimento da interatividade da mídia digital.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C9H28

Embora tenha mais possibilidades que os veículos antigos, ao consagrar um formato como o dos *podcasts* e das demais plataformas digitais, a internet emula conteúdos já existentes no rádio e na TV.

Alternativa A: incorreta. No texto, afirma-se que a previsão de que as mídias seriam extinguidas pela internet não se consumou: “Por muito tempo se acreditou que a internet iria matar a mídia ‘tradicional’, como a televisão e o rádio. Não só isso não aconteceu como foi um fenômeno inverso que passou a ocorrer.”.

Alternativa B: incorreta. A leitura atenta do texto revela que o formato surgiu na década de 1980, mas só obteve popularidade na internet recentemente: “Vivemos a era de ouro dos *podcasts*, que precisaram de quase 15 anos para se popularizar de verdade.”.

Alternativa C: incorreta. A internet trouxe para as mídias não só a não linearidade, mas também a interatividade, ultrapassando a função de servir apenas de meio para os conteúdos produzidos nas mídias já existentes.

Alternativa E: incorreta. É inevitável para os novos meios de difusão de conteúdo, como podcasts e canais de vídeo, deixar de se valer da interatividade; assim, o que ocorre é uma aproximação dos conteúdos, mas sem o abandono da interatividade e da não linearidade.

QUESTÃO 34

A teoria do seno e cosseno pertence à Matemática, claro. Mais precisamente à Trigonometria, que é o estudo das relações entre as medidas dos ângulos e dos lados de triângulos. Esse estudo remonta aos primórdios da história, na Mesopotâmia e no Egito, mas alcançou novo patamar a partir do filósofo e matemático grego Tales de Mileto, o primeiro indivíduo na história a quem se atribuem descobertas matemáticas.

O primeiro uso conhecido da palavra “trigonometria” está no livro *Trigonometria: tratado breve e claro da resolução de triângulos*, publicado em 1595 pelo astrônomo e teólogo alemão Bartholomaeus Pitiscus (1561-1613). Pitiscus também teria sido o primeiro a usar o ponto decimal (em português, usamos a vírgula) para separar a parte inteira da parte decimal de um número.

Mas o uso das ideias da Trigonometria é muito anterior: o grego Hiparco de Rhodes (190 a.C.-120 a.C.), considerado o fundador da área, publicou um livro sobre o tema contendo tabelas da primeira função trigonométrica, chamada “corda” e relacionada com a função seno.

VIANA, Marcelo. “Tales de Mileto foi o primeiro matemático”.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 18 out. 2019. (Adaptado)

O texto apresentado, publicado no portal *Folha de S.Paulo*,

- A** tem o objetivo de explicar as diferenças entre a Matemática e a Trigonometria.
- B** credita ao grego Tales de Mileto o advento dos estudos em Trigonometria.
- C** aponta divergências históricas em relação à origem da Trigonometria.
- D** discorre sobre a origem dos estudos relacionados à Trigonometria.
- E** questiona os métodos de estudos da Trigonometria.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H22

O texto apresenta uma contextualização e uma explicação sobre a origem dos estudos em Trigonometria.

Alternativa A: incorreta. O texto sugere que há distinção entre a Trigonometria e a Matemática, mas não se dedica a explicar as diferenças entre as áreas.

Alternativa B: incorreta. Segundo o texto, o estudo das relações entre as medidas dos ângulos e os lados dos triângulos remonta aos primórdios da história, no Egito e na Mesopotâmia. Ademais, o grego Hiparco de Rhodes é considerado o fundador da Trigonometria.

Alternativa C: incorreta. As informações do texto não apresentam divergências; elas se complementam.

Alternativa E: incorreta. O texto discorre a respeito da origem dos estudos em Trigonometria, sem questionar métodos.

QUESTÃO 35



KROLL, Roberto. Disponível em: <<http://robertokroll.com.br/>>. Acesso em: 20 set. 2019.

Em sua composição verbal e não verbal, do ponto de vista linguístico, a charge alude a uma situação na qual o falante

- A** comporta-se inadequadamente, não por desconhecer a norma, mas por ignorar o contexto linguístico.
- B** demonstra racionalidade no uso da língua, utilizando uma linguagem padrão adequada ao contexto.
- C** procura ampliar o vocabulário das pessoas à sua volta, ainda que sofra com o preconceito linguístico.
- D** preza pelo domínio formal da gramática, que deve ser aplicado mesmo a situações de uso informal da língua.
- E** rejeita as convenções acadêmicas de uso da língua, preferindo investir no dialeto próprio de seu grupo social.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C8H26

Na charge, o homem se comporta de forma inadequada à situação tanto em relação à linguagem corporal, pois está vestindo terno em uma praia – local onde as pessoas costumam estar mais despojadas – como em relação à linguagem verbal, pois as palavras que utiliza não combinam com o contexto (a prática de um esporte de maneira informal). A charge exemplifica como a linguagem, mesmo que respeite a norma-padrão, deve ser adequada à situação em que se encontra.

Alternativa B: incorreta. O homem de terno não utiliza uma linguagem adequada ao contexto, mas um registro rebuscado e inadequado à situação de informalidade.

Alternativa C: incorreta. A situação não permite afirmar que o homem sofra preconceito linguístico nem que exista uma suposta intenção de ampliar o vocabulário das pessoas à sua volta. Demonstra-se somente a inadequação da linguagem ao contexto informal.

Alternativa D: incorreta. A charge procura demonstrar justamente o contrário: o homem pode até ter conhecimento da norma-padrão, mas exagera ao utilizar uma linguagem desconectada do contexto.

Alternativa E: incorreta. Não se trata de um dialeto próprio, e sim de uma linguagem não usual, demonstrando excessiva formalidade em uma situação que não a exigia.

QUESTÃO 36

Soando como a coisa mais estranha que aparecera até então na música brasileira, a primeira gravação de “Desafinado”, lançada em fevereiro de 1959, já mostrava tudo o que a bossa nova oferecia de inovador e revolucionário: o canto intimista, a letra sintética, despojada, o emprego de acordes alterados e, sobretudo, um extraordinário jogo rítmico entre o violão, a bateria e a voz do cantor.

Responsável por este jogo rítmico, seu intérprete, João Gilberto, assumia assim de imediato um papel destacado no trio – completado pelo compositor Tom Jobim e pelo poeta Vinicius de Moraes. A melodia de “Desafinado” é bastante “torta” (“Era mais ainda na concepção original. O João é que alterou alguma coisa na hora de gravar”, informa Tom Jobim). Foram produzidos intervalos melódicos inusitados para os padrões da música brasileira da época, a ponto de dificultar a interpretação de alguns cantores menos dotados. Localizando essa alteração sobre a palavra “desafino”, os autores criaram a impressão de que o cantor semitonava, ou seja, desafinava, o que levou muita gente a achar João Gilberto um cantor desafinado. Tanta novidade apresentada numa única composição a levaria inevitavelmente ao sucesso, que se estenderia ao exterior.

Disponível em: <<http://qualdelas.com.br/>>. Acesso em: 22 out. 2019. (Adaptado)

Segundo o texto apresentado, no qual se tecem comentários a respeito da música “Desafinado”, composta por Tom Jobim e Newton Mendonça e interpretada por João Gilberto,

- A** a interpretação de qualquer outro cantor era impossibilitada pelo jogo rítmico criado por João Gilberto para interpretar a canção.
- B** a interpretação semitonada e a artificialidade da letra da canção a caracterizam como um exemplar da bossa nova.
- C** a alteração dos intervalos melódicos na canção gerava a sensação de que seu intérprete, João Gilberto, desafinava.
- D** o compositor Tom Jobim defendia a concepção original da canção, evidenciando sua insatisfação em relação à interpretação de João Gilberto.
- E** os intervalos melódicos inusitados presentes na canção, devido aos quais ela foi rechaçada pelo público, assinalavam o caráter conservador da bossa nova.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C4H14

O texto diz que havia uma sensação de desafinação gerada pelos intervalos melódicos inusitados – um jogo rítmico produzido por João Gilberto.

Alternativa A: incorreta. De acordo com o texto, o jogo rítmico criado por João Gilberto dificultava, para alguns, a interpretação da canção, mas não há menção ao fato de que isso impossibilitasse qualquer cantor de executá-la; a dificuldade se restringia aos intérpretes menos dotados.

Alternativa B: incorreta. O texto não atribui artificialidade como característica de “Desafinado”, tampouco associa esse aspecto à bossa nova. Os elementos apresentados no texto como característicos do estilo são “o canto intimista, a letra sintética, despojada, o emprego de acordes alterados, e, sobretudo, um extraordinário jogo rítmico entre o violão, a bateria e a voz do cantor”.

Alternativa D: incorreta. Tom Jobim faz um comentário a respeito do arranjo produzido pelo intérprete, mas sem depreciá-lo.

Alternativa E: incorreta. Segundo o texto, a canção se tornou um sucesso que se estendeu ao exterior, ou seja, fez sucesso no Brasil e fora do país. Ademais, os intervalos melódicos inusitados na canção assinalam o caráter inovador da bossa nova, e não conservador.

QUESTÃO 37

Instruções para chorar

Deixando de lado os motivos, atenhamo-nos à maneira correta de chorar, entendendo por isto um choro que não penetre no escândalo, que não insulte o sorriso com sua semelhança desajeitada e paralela. O choro médio ou comum consiste numa contração geral do rosto e um som espasmódico acompanhado de lágrimas e muco, este no fim, pois o choro acaba no momento em que a gente se assoa energicamente.

Quando o choro chegar, você cobrirá o rosto com delicadeza, usando ambas as mãos com a palma para dentro. As crianças chorarão esfregando a manga do casaco na cara, e de preferência num canto do quarto. Duração média do choro, três minutos.

CORTÁZAR, Julio. *Histórias de cronópios e de famas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Para compor o texto, o escritor Julio Cortázar lançou mão de características do gênero textual manual de instruções, tais como o(a)

- A** impessoalidade, rejeitando traços de humor.
- B** uso de linguagem conotativa, focando o sentido figurado do choro.
- C** estrutura geral do texto, indicando um procedimento a ser seguido.
- D** predominância da função emotiva, destacando a subjetividade no discurso.
- E** uso frequente de verbos no imperativo, ordenando que o leitor pratique múltiplas ações.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H1

Enquanto o primeiro parágrafo apresenta uma breve descrição do choro, o segundo parágrafo sugere um passo a passo a ser seguido e termina com a duração média do choro.

Alternativa A: incorreta. Há pelo menos um momento de quebra da impessoalidade, quando o narrador se coloca no texto usando a expressão “a gente”. Além disso, a ironia do autor ao ensinar ao leitor algo que lhe é inato confere humor ao texto.

Alternativa B: incorreta. A linguagem utilizada é a denotativa, tendo em vista que se trata de um manual de instruções, ainda que seja apresentado com ironia.

Alternativa D: incorreta. Apesar de a função emotiva da linguagem estar frequentemente associada aos textos literários, nesse caso específico, as funções referencial e apelativa têm mais destaque. O gênero textual manual de instruções não apresenta predominância da função emotiva, o que envolveria subjetividade.

Alternativa E: incorreta. O gênero textual manual de instruções se vale de verbos no imperativo, a fim de persuadir o leitor a seguir os passos, mas, no texto de Cortázar, esse elemento não se mostra recorrente.

Celebração da fantasia

Foi na entrada da aldeia de Ollantaytambo, perto de Cuzco. Eu tinha-me livrado de um grupo de turistas e estava sozinho, olhando de longe as ruínas de pedra, quando um menino do lugar, esquelético, esfarrapado, se aproximou para me pedir que lhe desse como presente uma caneta. Eu não podia dar a caneta que tinha, porque estava a usá-la para fazer sei lá que anotações, mas ofereci-me para desenhar um porquinho na sua mão.

Subitamente, correu a notícia. E de repente vi-me cercado por um enxame de meninos que exigiam, aos berros, que eu desenhasse nas suas mãozinhas, rachadas de sujidade e de frio, pele de couro queimado: havia os que queriam um condor e uma serpente, outros preferiam periquitos ou corujas, e não faltava quem pedisse um fantasma ou um dragão.

E então, no meio daquele alvoroço, um desamparadinho que não chegava a mais de um metro do chão mostrou-me um relógio desenhado com tinta negra no seu pulso:

— Quem me mandou o relógio foi um tio meu, que mora em Lima – disse ele.

— E funciona bem? – perguntei.

— Atrasa um pouco – reconheceu.

GALEANO, Eduardo. *O livro dos abraços*. Porto Alegre: L&PM, 2002. (Adaptado)

O conflito em torno do qual se desenvolve a narrativa ocorre a partir do fato de

- A** um menino mostrar ao narrador um relógio desenhado no pulso.
- B** um menino ter pedido de presente uma caneta ao narrador.
- C** o relógio de um dos meninos atrasar um pouco.
- D** o narrador ficar cercado de muitos meninos.
- E** os meninos estarem sujos e passarem frio.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C6H18

No primeiro parágrafo do texto, compreende-se que a história se constrói a partir do pedido feito por um dos meninos ao narrador: “um menino do lugar, esquelético, esfarrapado, se aproximou para me pedir que lhe desse como presente uma caneta.”. Diante disso, o conflito se desenvolve: o narrador não podia dar a caneta ao garoto.

Alternativa A: incorreta. Trata-se de um dos elementos centrais para o desfecho da narrativa, mas não é o fato gerador do conflito.

Alternativa C: incorreta. O fato de o relógio – que é apenas um desenho – atrasar um pouco é um elemento do universo lúdico da criança.

Alternativa D: incorreta. Trata-se de uma consequência do desenho que o narrador fez no primeiro menino, já que não podia dar a ele sua caneta.

Alternativa E: incorreta. Trata-se de uma informação de contexto relevante para a ambientação da narrativa, mas não é o fato disparador do conflito.

QUESTÃO 39

Talvez estejamos muito condicionados a uma ideia de ser humano e a um tipo de existência. Se a gente desestabilizar esse padrão, talvez a nossa mente sofra uma espécie de ruptura, como se caíssemos num abismo. Quem disse que a gente não pode cair? Quem disse que a gente já não caiu? Houve um tempo em que o planeta que chamamos Terra juntava os continentes todos numa grande Pangeia. Se olhássemos lá de cima do céu, tiraríamos uma fotografia completamente diferente do globo. Se já houve outras configurações da Terra, inclusive sem a gente aqui, por que é que nos apegamos tanto a esse retrato com a gente aqui? O Antropoceno tem um sentido incisivo sobre a nossa existência, a nossa experiência comum, a ideia do que é humano. O nosso apego a uma ideia fixa de paisagem da Terra e de humanidade é a marca mais profunda do Antropoceno.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Segundo o autor, o Antropoceno – termo usado para descrever o período mais recente da história do planeta Terra – está relacionado à

- A** concepção de que a existência humana e a paisagem terrestre se restringem a uma determinada ideia.
- B** amplitude visual expandida do ser humano sobre si mesmo e sobre o planeta em que vive.
- C** consciência que o ser humano tem sobre desapegar-se da atual configuração da Terra.
- D** substituição da concepção de ser humano por uma visão mais próxima à natureza.
- E** inaptidão do ser humano devido às diversas mudanças ocorridas no planeta.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H22

Em seu texto, Krenak afirma que o Antropoceno está relacionado à ideia de que o ser humano se apega a uma ideia fixa de paisagem da Terra e de humanidade, não compreendendo que, antes da era atual, o planeta existia com outra configuração, como a da Pangeia.

Alternativa B: incorreta. Ao dizer “Se olhássemos lá de cima do céu, tiraríamos uma fotografia completamente diferente do globo.”, o autor faz uso de uma metáfora visual para mostrar como o ser humano não consegue enxergar com amplitude o planeta que habita, pois fica limitado à visão da era em que vive.

Alternativa C: incorreta. Ao questionar “Se já houve outras configurações da Terra, inclusive sem a gente aqui, por que é que nos apegamos tanto a esse retrato com a gente aqui?”, o autor sugere que o ser humano ainda não tem consciência da necessidade de se desapegar de suas concepções sobre a atual configuração da Terra.

Alternativa D: incorreta. De acordo com Krenak, o Antropoceno tem como marca o apego do ser humano à ideia da configuração atual da Terra. O autor defende uma mudança na maneira como o ser humano enxerga o planeta.

Alternativa E: incorreta. O texto não se refere à inaptidão humana devido às mudanças ocorridas no planeta, mas ao apego do ser humano a uma ideia fixa de paisagem da Terra e de humanidade, desconsiderando configurações anteriores. O autor sugere a mudança da concepção do próprio ser humano, induzindo-o a reflexões baseadas em perguntas como “por que é que nos apegamos tanto a esse retrato com a gente aqui?”.

QUESTÃO 40

Acto de ler

O acto de ler reabre feridas. Nos livros em que isso acontece, com frequência, poderia ao menos haver um aviso na capa; assim como se faz com as carteiras de tabaco, embora se saiba que poucos deixam de fumar por isso.

JARDIM, Teresa M. G. *Jogos radicais*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010.

O poema da portuguesa Teresa Jardim menciona o aviso, gênero discursivo cuja principal função é influenciar comportamentos. Ao considerar a possibilidade de inserir um aviso nas capas de livro, o eu lírico insinua que essa inserção

- A** fará pouca ou insignificante diferença, assim como o aviso nas embalagens de cigarro não impede o consumo desse produto.
- B** continuará desimpedindo sua leitura, ao contrário do alerta nas embalagens de cigarro, que leva a um abandono considerável do vício.
- C** terá efeito contrário ao dos avisos nas embalagens de cigarro, os quais acabam por estimular seu consumo.
- D** alterará a realidade prática dos leitores, a exemplo dos alertas em relação ao tabagismo.
- E** atrairá leitores tabagistas, os quais já estão familiarizados com esse gênero.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H4

Ao atestar a baixa eficácia dos avisos nas “carteiras de tabaco”, a autora sugere que os avisos nas capas de livros sobre os efeitos que eles podem provocar, a exemplo dos avisos nas embalagens de cigarro – que não impedem o fumo –, não impediriam sua leitura.

Alternativa B: incorreta. Não há qualquer sugestão de que o aviso nas embalagens de cigarro leve a um abandono considerável do vício; aliás, o eu lírico atesta que esse aviso leva poucos a deixarem de fumar.

Alternativa C: incorreta. Em ambos os casos, o uso da advertência tem por finalidade afastar o consumidor. Não há sugestão de que o aviso nas embalagens de cigarro estimule o consumo desse produto.

Alternativa D: incorreta. O eu lírico afirma que os avisos nas embalagens de cigarro levam poucos a deixar de fumar, ou seja, não se atesta uma alteração da realidade prática.

Alternativa E: incorreta. A relação entre os livros e os cigarros se dá ao comparar os avisos que deveriam ser expostos nas capas dos livros aos expostos nas embalagens de cigarro; não há sugestão para atrair leitores tabagistas.

QUESTÃO 41

materesmofo
temaserfomo
termosfameo
tremesfooma
metrofasemo
mortemesafo
amorfotemes
emarometesf
eramosfetem
fetomormesa
mesamorfeto
efatormesom
maefortosem
saotemorfem
termosefoma
faseortomem
motormefase
matermofeso
metaformose

LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Considerando os elementos da estética concretista, da qual Paulo Leminski se vale, o poema apresentado

- A** tem na disposição visual de seus versos a composição de um elemento não verbal que se remete à transitoriedade, simulando o movimento de transformação.
- B** compõe-se de diversas combinações entre as letras que formam a palavra “metamorfose”, constituindo a ideia de imutabilidade.
- C** constrói-se a partir de constante mutação, enumerando palavras que funcionam como versos e cuja acepção se restringe à mudança.
- D** explora a desconstrução de uma palavra, evocando sua carga semântica ao gerar outras unidades lexicais a partir de suas letras.
- E** deixa em segundo plano a ideia de transformação, tendo como objetivo a formação de novas palavras.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H16

O poema explora a desconstrução da palavra “metamorfose” e evoca sua carga semântica, ou seja, o sentido de transformação, ao gerar outras unidades lexicais com as letras dessa palavra.

Alternativa A: incorreta. O uso da disposição visual do poema como elemento gráfico é um recurso largamente explorado na estética concretista, porém isso não se verifica no poema analisado.

Alternativa B: incorreta. O uso das letras que integram a palavra “metamorfose” para dar origem a outras unidades lexicais cria o efeito de mostrar a própria metamorfose, ou seja, a transformação, e não a imutabilidade.

Alternativa C: incorreta. As unidades lexicais que funcionam como versos e se formam a partir das letras de “metamorfose” foram organizadas, aparentemente, de maneira aleatória e não têm significado como palavras, embora seja possível perceber recortes com sentido em algumas dessas unidades, como “mofo”, “tema”, “termo” etc.

Alternativa E: incorreta. O foco do poema é evidenciar a ideia de transformação encerrada pela palavra “metamorfose”. A reorganização das letras que compõem a palavra para compor novas unidades lexicais ratifica essa ideia.

QUESTÃO 42

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me. Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do céu terão marcado esse tempo infinito e breve. A eternidade tem as suas pêndulas; nem por não acabar nunca deixa de querer saber a duração das felicidades e dos suplícios.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Ática, 1999. p. 55.

O tempo é um dos elementos da narração utilizados para criar determinados efeitos de sentido. No excerto apresentado, o tempo da cena

- A** é linear e independe dos sentimentos expressos pelo narrador.
- B** se alterna com a lembrança do narrador sobre uma paisagem vista por ele em sonhos.
- C** atende às expectativas do narrador, misturando-se a eventos externos que ocorrem simultaneamente na praia.
- D** parece cumprir-se morosamente diante da sensação de tédio do narrador, a qual o leva a atribuir à cena uma duração infinita.
- E** apresenta não apenas seu significado cronológico, mas também associado ao sentimento experimentado pelo narrador naquele momento.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H16

O narrador do trecho explicita que o tempo da cena se arrasta por uma razão psicológica no trecho “Só os relógios do céu terão marcado esse tempo infinito e breve”, que marca a dualidade entre o momento efetivamente vivido e a sensação experimentada naquele momento. Esse recurso é muito usado em textos narrativos para compartilhar com o leitor o sentimento vivenciado em alguma cena.

Alternativa A: incorreta. Os sentimentos são justamente o que determina a duração do tempo da cena.

Alternativa B: incorreta. Não há qualquer elemento no trecho que permita associar o sentimento do narrador a um sonho; o que ele faz é uma comparação entre o olhar e a ressaca do mar.

Alternativa C: incorreta. O narrador faz uma comparação entre o olhar e a ressaca, mas não indica que tal ressaca está ocorrendo simultaneamente.

Alternativa D: incorreta. O narrador não demonstra sensação de tédio; pelo contrário, a cena retrata o encantamento de um enamorado.

QUESTÃO 43

No início do século XX, reacende-se a polêmica em torno da “língua brasileira”, novamente encampada por um movimento estético-literário, o Modernismo. Exemplar, nesse período, é o projeto (nunca levado a cabo) de Mário de Andrade (1893-1945) de sistematizar uma “gramatiquinha da língua brasileira” (Pinto, 1990). Tal como no período romântico, a defesa do “brasileiro” será feita em grande parte por pessoas desvinculadas da pesquisa linguística sistemática e de prática docente e bem mais interessadas em questões de vanguardismo estético, de definição de uma identidade nacional, de aproveitamento do folclore (sobretudo o folclore de raiz indígena e africana) etc.

BAGNO, Marcos. *Linguística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 187.

No que se refere à tentativa de defender uma “língua brasileira” no início do século XX, o texto revela a

- A** aproximação do movimento estético-literário modernista à pesquisa linguística de tradição europeia.
- B** monopolização da pesquisa linguística por parte dos docentes vinculados às vanguardas estéticas.
- C** valorização de elementos da cultura popular na definição de uma identidade linguística nacional.
- D** definição de uma variedade linguística de prestígio subordinada às pesquisas acadêmicas.
- E** desvinculação entre a pesquisa linguística sistemática e as esferas acadêmicas.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C6H20

Os vanguardistas estéticos que defendiam uma língua brasileira relacionavam essa identidade linguística a elementos da cultura popular nacional, como o folclore de raiz indígena e africana.

Alternativa A: incorreta. Os representantes do movimento estético-literário modernista defendiam que o estudo da língua deveria ser feito considerando elementos da identidade nacional, como o folclore indígena e africano. Ademais, de acordo com Bagno, a defesa do “brasileiro” era feita por pessoas, em grande parte, desvinculadas da pesquisa linguística sistemática.

Alternativa B: incorreta. O texto não menciona a monopolização da pesquisa por docentes vinculados às vanguardas, mas afirma que a defesa do “brasileiro” era feita por pessoas, em grande parte, desvinculadas da pesquisa linguística sistemática e bem mais interessadas nas questões do vanguardismo estético.

Alternativa D: incorreta. Para os defensores do “brasileiro”, elementos nacionais da cultura popular devem ser priorizados na defesa de uma língua brasileira.

Alternativa E: incorreta. Bagno não indica a desvinculação da pesquisa linguística sistemática das esferas acadêmicas. Segundo o autor, a defesa do “brasileiro” era feita por pessoas, em grande parte, desvinculadas da pesquisa linguística sistemática e da docência.

**CAMPANHA
VACINAÇÃO
CONTRA
INFLUENZA**

QUEM DEVE SE VACINAR:

- CRIANÇAS MENORES DE 6 ANOS, A PARTIR DE 6 MESES
- IDOSOS COM 60 ANOS OU MAIS
- MULHERES COM ATÉ 45 DIAS PÓS-PARTO
- GESTANTES
- DOENTES CRÔNICOS
- TRABALHADORES DA SAÚDE
- POPULAÇÃO INDÍGENA
- PROFESSORES

DE **10** ABRIL A **18** ABRIL

DE **22** ABRIL A **31** MAIO DIA D **04** MAIO

GESTANTES E CRIANÇAS **GRUPOS PRIORITÁRIOS**

SUS

Disponível em: <<https://mamanguape.pb.gov.br/>>. Acesso em: 18 out. 2019.

A definição de um público-alvo, aliada à escolha da forma verbal “deve”, indica que o responsável pela campanha

- A** procura alertar sobre a necessidade de os grupos mencionados na lista se vacinarem.
- B** impõe aos mencionados na lista um dever cujo não cumprimento implica sanções legais.
- C** proporciona aos grupos não listados no cartaz informações de prevenção contra a doença.
- D** alerta aos cidadãos que não estão na lista sobre como evitar o contato com os grupos de risco.
- E** possui um número limitado de vacinas e sugere que os grupos mencionados devem se apressar.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H23

O uso de uma lista com grupos de pessoas, aliada à forma verbal “deve”, indica a necessidade da vacinação para esse público.

Alternativa B: incorreta. A forma verbal destacada revela a atribuição de importância à vacinação, indicando que as pessoas mencionadas precisam se vacinar. O uso da forma verbal e a enumeração dos grupos prioritários, entretanto, não indicam a implicação de sanções legais em caso de não se vacinarem.

Alternativa C: incorreta. O cartaz pretende atingir esse público específico, não se referindo a quem não está listado.

Alternativa D: incorreta. Os grupos mencionados na propaganda são prioritários, não grupos de risco, e nada no cartaz sugere que se evite contato com essas pessoas.

Alternativa E: incorreta. Embora a apresentação de um calendário possa sugerir urgência, não há indicação de que o número de vacinas seja limitado.

QUESTÃO 45

Ieda Maria Alves, especialista em léxico da USP, estuda há 40 anos o nascimento de novas palavras em língua portuguesa e nunca viu uma que não fosse herdada, em última instância, de outra língua.

A maior parte do nosso vocabulário deriva do latim, mas raízes gregas também são comuns – e palavras de origem germânica se infiltraram aos montes nas últimas décadas por causa da influência do inglês.

Mario Viaro, também da USP, faz coro: “Quando o Carlinhos Brown inventou a palavra ‘caxirola’, pegou parte da palavra ‘caxixi’, instrumento de origem africana, e parte de ‘castanhola’, de origem espanhola.”.

VAIANO, Bruno. *Superinteressante*, 23 set. 2019. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/>>. Acesso em: 3 out. 2019. (Adaptado)

O exemplo do termo “caxirola”, citado no texto, representa um processo de formação de palavras em que se

- A** combinam palavras em uma única, sem modificar as originais.
- B** acrescentam afixos a uma palavra estrangeira para aportuguesá-la.
- C** retiram elementos de uma palavra para mudar sua classe gramatical.
- D** importam palavras de outra língua para representar conceitos abstratos.
- E** misturam vocábulos de origens diferentes para formar uma nova palavra.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C8H27

Como se lê no texto, Mario Viaro “faz coro” com Ieda Maria Alves, ou seja, concorda com a ideia de que as palavras em língua portuguesa são herdadas de outras línguas, o que o especialista exemplifica com a construção da palavra “caxirola”, cuja invenção se baseou nas palavras “caxixi”, instrumento de origem africana, e “castanhola”, de origem espanhola. Nesse processo, misturam-se palavras de diferentes origens para representar um conceito novo e até então inexistente na língua.

Alternativa A: incorreta. As palavras originais, “caxixi” e “castanhola”, foram modificadas, perdendo algumas sílabas, acrescentando-se ainda um “r” (ausente nas duas) para conferir eufonia.

Alternativa B: incorreta. Não foram acrescentados afixos; as duas palavras que formam a nova palavra têm origens diferentes.

Alternativa C: incorreta. No caso, os elementos retirados das duas palavras apenas conferem eufonia ao novo conceito criado e não mudam a sua classe gramatical (substantivo).

Alternativa D: incorreta. Embora o processo de importar palavras para representar conceitos abstratos seja comum (como no caso de “bullying”, do inglês), não é o que ocorre no exemplo observado, em que a palavra “caxirola” representa um instrumento musical.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito a tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

O vazamento de óleo que atingiu mais de 260 praias do Nordeste causa preocupação não apenas em ambientalistas, mas também em pesquisadores da área da saúde. Muitos voluntários se expuseram ao óleo, que pode ocasionar intoxicação aguda. Mulheres grávidas ainda correm risco de abortamento e de má-formação fetal. Em longo prazo, os componentes do petróleo podem provocar câncer. De acordo com carta do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, milhões de pessoas frequentam as praias e consomem pescados, e outras milhares se ocupam da pesca. É preciso oferecer "equipamentos de proteção e acesso aos serviços de saúde para realizar exames periódicos quando há exposição crônica aos agentes químicos", além de auxílio econômico, destaca o documento.

VARELLA, Mariana. "Pesquisadores alertam para os riscos da exposição ao óleo nas praias do Nordeste". Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br>>. Acesso em: 6 nov. 2019. (Adaptado)

TEXTO II

A legislação atribui diferentes papéis aos órgãos públicos envolvidos em um incidente como o que afeta as praias do Nordeste. Ministério do Meio Ambiente: exerce autoridade sobre o Ibama e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); Ibama: responsável em casos de danos ambientais em áreas da União; ICMBio: administra as unidades de conservação federais e, quando há dano ambiental nessas áreas, deve agir na reparação do problema; Polícia Federal (PF): investiga crimes; Ministério Público Federal: oferece denúncia à Justiça, podendo também conduzir ação para cobrar providências das autoridades; Marinha: levanta dados e informações e apura responsabilidades sobre os incidentes com navios que tenham provocado danos ambientais; Agência Nacional de Petróleo: coordena as demais agências em caso de incidente de poluição por óleo a partir de estruturas submarinas de perfuração e produção de petróleo; outros órgãos: defesas civis estaduais e municipais, bem como secretarias estaduais e municipais do Meio Ambiente, devem colaborar com os órgãos federais na limpeza das praias e no atendimento à comunidade.

FELLET, João. "Vazamento de óleo no Nordeste: quais órgãos são responsáveis por limpar, investigar e punir". Disponível em: <<https://www.bbc.com>>. Acesso em: 6 nov. 2019. (Adaptado)

TEXTO III



"Áreas com localidades oleadas no Nordeste brasileiro". Disponível em: <<https://oglobo.globo.com>>. Acesso em: 6 nov. 2019.

TEXTO IV

As populações litorâneas têm se organizado para retirar o óleo com suas próprias mãos. Apesar de não ser aconselhável, a população não consegue ficar parada vendo o óleo destruir praias, corais e manguezais, colocando em risco o ecossistema e seus meios de vida, baseados na pesca, no cultivo de ostras e mariscos e, principalmente, no turismo ecológico. Dois grupos estão se destacando pelos esforços em reduzir os danos do derramamento: o Salve Maracaípe, que atua no litoral de Pernambuco, e o Guardiões do Litoral, no litoral da Bahia. Ambos lançaram campanhas de financiamento coletivo para cobrir custos de alimentação e deslocamento dos voluntários, equipamentos como luvas, galochas e máscaras, sacos plásticos, entre outras coisas necessárias neste momento de emergência.

ROSA, Mayra. "Saiba como ajudar quem está retirando óleo das praias do Nordeste". Disponível em: <<https://cicloovivo.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Gerenciamento de situações de desastre ambiental", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO

Os textos motivadores trazem informações relativas a alguns dos impactos do desastre ambiental nas praias do Nordeste, sobretudo os relacionados à saúde –, à atuação da sociedade civil como voluntária na retirada do óleo e aos órgãos governamentais e suas atribuições em casos de situações de desastre ambiental. A interpretação dos textos aponta para a necessidade de rever como se tratam situações de desastre ambiental, que colocam em risco o meio ambiente, a saúde e as condições socioeconômicas das comunidades envolvidas. O tema poderia ser trabalhado a partir da abordagem da responsabilidade das autoridades, da sociedade civil, da mídia etc. sobre o gerenciamento da situação e de medidas a serem tomadas. Os impactos, de curto e longo prazos, que esse petróleo irá causar para o Nordeste e para o país, tanto social como economicamente, também podem ser ressaltados.

Será exigido um texto organizado e argumentativo, em que haja proposta de intervenção com agente, ação, modo de execução e finalidade bastante claros.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

No prefácio à segunda edição de *Crítica da razão pura* (1787), Kant formula a famosa metáfora da revolução copernicana na Filosofia que pretende empreender. Assim como Copérnico teria invertido o modelo tradicional de cosmo em que o Sol girava em torno da Terra, mostrando ser a Terra que girava em torno do Sol, do mesmo modo, na relação de conhecimento, não é o sujeito que se orienta pelo objeto (o real), como quis a tradição, mas o objeto que é determinado pelo sujeito.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 216.

O texto revela que Kant

- A** desenvolve o positivismo, prevendo a primazia do sujeito sobre o objeto estudado.
- B** questiona as possibilidades e as limitações humanas na construção do conhecimento.
- C** realiza sua própria revolução copernicana, adotando protocolos empiristas.
- D** inaugura a fenomenologia ao buscar as causas últimas das coisas.
- E** inaugura a vertente niilista de pensamento.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H16

Antes de defender o racionalismo ou o empirismo enquanto epistemologias, Kant dá um passo para trás e analisa o sujeito, e não seu método de pesquisa. As limitações de sua natureza circunscrevem, então, suas possibilidades de construção do conhecimento. Conceituando o que chama de entendimento e sensibilidade – únicas ferramentas do ser humano –, o filósofo chega à conclusão de que é possível acessar apenas os fenômenos (objetos representados), e nunca os númenos (as coisas em si).

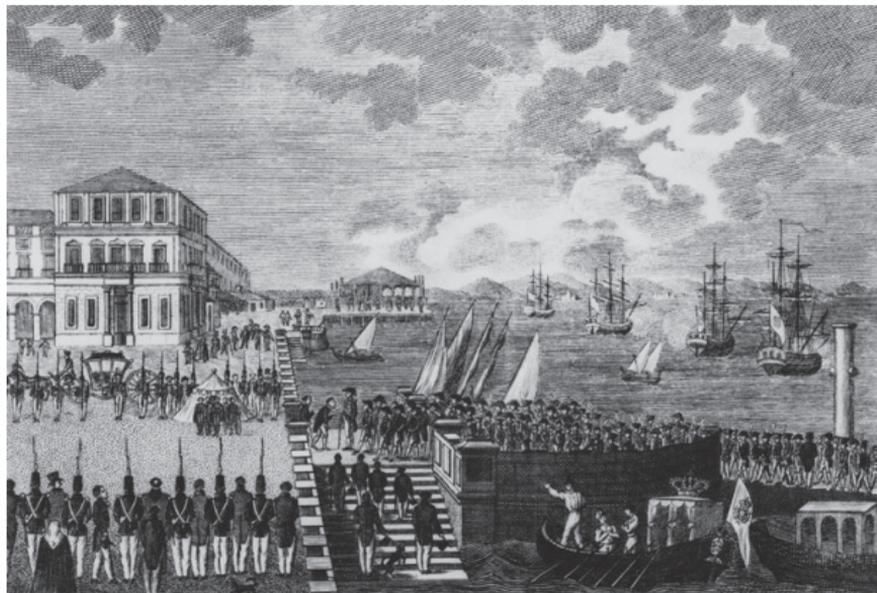
Alternativa A: incorreta. O positivismo não prevê a primazia do sujeito sobre o objeto, pois a principal ideia dessa corrente é a de que o conhecimento científico é o único saber verdadeiro. Ademais, tal escola de pensamento está situada no fim do século XIX, e não no século XVIII.

Alternativa C: incorreta. De fato, Kant realiza sua própria revolução copernicana, porém sua filosofia é inovadora justamente porque supera tanto os protocolos empiristas como o racionalismo, o dogmatismo e o ceticismo.

Alternativa D: incorreta. A causa última das coisas é o objetivo repreendido por Kant, e disso mesmo advém sua revolução filosófica. Esse filósofo afirma que se pode acessar apenas os fenômenos do mundo, e não as coisas em si – como queria Platão, por exemplo.

Alternativa E: incorreta. O niilismo é uma vertente filosófica que aponta para o aniquilamento, ou seja, para a falta de sentido e para a ideia de que os valores humanos não têm relevância, por estarem apoiados em “nada”. Embora Kant realmente afirme que o objeto é sempre construído conforme a perspectiva do sujeito que o analisa, ele não se encaixa no pensamento niilista, do qual Nietzsche é o pensador mais conhecido.

QUESTÃO 47



Desembarque do rei D. João VI na Praça do Terreiro do Paço (Portugal), em 4 de julho de 1821, ao regressar do Brasil.

Disponível em: <<http://dpedroiv.pt/>>. Acesso em: 15 out. 2019.

O retorno de D. João VI a Portugal em 1821 trouxe como consequência ao Reino Unido do Brasil o(a)

- A** eclosão da Revolução Liberal do Porto.
- B** aceleração do seu processo de independência.
- C** perda de sua posição como entreposto comercial.
- D** entusiasmo da população rural no interior das províncias.
- E** desenrolar de uma política apaziguadora nas suas relações com Portugal.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H7

Com a partida de D. João para Portugal, seu filho, D. Pedro, assumiu o poder como príncipe regente e teve que enfrentar as Cortes de Lisboa, que desejavam recolonizar o Brasil. Diversos decretos foram promulgados a fim de anular os poderes regenciais do príncipe, que acabou por apoiar a causa brasileira, recusando-se a voltar para Portugal e declarando, em 7 de setembro de 1822, a independência do Brasil. Nessa data, ele foi coroado imperador e tornou-se D. Pedro I, iniciando o Império e o Primeiro Reinado.

Alternativa A: incorreta. O retorno da Corte a Portugal era um dos objetivos propostos pela Revolução Liberal do Porto, que eclodiu em Portugal em 1820.

Alternativa C: incorreta. Era desejo dos parlamentares portugueses, durante a Revolução Liberal do Porto, que o Brasil deixasse de ser o entreposto comercial do reino para que o monopólio comercial português fosse restaurado. No entanto, isso nunca aconteceu porque D. João retornou a Portugal em 1821, e as elites brasileiras fizeram de D. Pedro uma liderança que conduziu o processo de independência do Brasil.

Alternativa D: incorreta. No interior, a população rural, composta na sua maioria de escravizados e agregados das fazendas, permanecia alheia ao que se passava no contexto político, devido à dificuldade de comunicação e de locomoção. Além disso, a grande maioria da população interiorana era fiel ao rei e o considerava um chefe supremo. Portanto, não se pode afirmar que a população do interior tenha demonstrado entusiasmo com o retorno de D. João VI a Portugal.

Alternativa E: incorreta. Com o retorno de D. João VI, as relações entre o Reino Unido do Brasil e Portugal ficaram ainda mais complexas, visto que a permanência do príncipe regente, D. Pedro, ameaçava os interesses das Cortes de Lisboa no processo de recolonização do Brasil.

QUESTÃO 48



RUAS, Carlos. Disponível em: <<https://www.umsabadoqualquer.com/>>. Acesso em: 23 out. 2019. (Adaptado)

Na tirinha, a reação furiosa de Zeus – o deus supremo do Panteão grego – ao discurso de Sócrates dá o tom humorístico a um traço muito importante tanto do pensamento desse filósofo como do impacto do pensamento filosófico nascente na civilização grega como um todo; trata-se do(a)

- A** contraposição da análise crítica e investigativa às explicações religiosas tradicionais.
- B** elogio ao lugar privilegiado da religião na educação e na orientação dos indivíduos.
- C** método do discurso socrático de despertar a propensão filosófica por meio da ironia.
- D** apelo à racionalidade filosófico-científica na compreensão da religiosidade.
- E** exaltação da cultura grega como cultura superior às demais de sua época.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H4

A filosofia pré-socrática já insistia na necessidade de se questionar racionalmente os limites explicativos da tradição religiosa, mas é com a filosofia de Sócrates, e seu apelo a um discurso baseado na razão e na observação, que o privilégio das narrativas mítico-religiosas na compreensão da natureza se vê definitivamente contestado. É essa contestação socrática que motiva a reação furiosa de Zeus nos dois últimos quadros da tirinha.

Alternativa B: incorreta. A tirinha apresenta a contraposição do pensamento filosófico desenvolvido por Sócrates, o qual defende, nas explicações de fenômenos naturais, substituir as narrativas e as práticas religiosas pelo pensamento científico.

Alternativa C: incorreta. Sócrates não faz uso de ironia na tirinha; o filósofo apenas caracteriza a especificidade do discurso filosófico-científico em oposição à postura dogmática e tradicionalista da religião grega de sua época.

Alternativa D: incorreta. Sócrates não faz um apelo à racionalidade para explicar a religião. Na realidade, ele propõe que a racionalidade substitua as explicações religiosas.

Alternativa E: incorreta. Na tirinha, Sócrates se refere à Grécia Antiga como “berço do pensamento científico ocidental”, mas não chega a exaltar a cultura grega nem a desqualificar as demais; além disso, essa atitude não consta nos registros de seu pensamento.

QUESTÃO 49

Muitas profissões têm sido invadidas pelas tecnologias disruptivas que impulsionam um determinado setor por meio de um aplicativo de telefone. [...] Na semana passada, durante a conferência do Partido Conservador britânico, o Ministro da Saúde, Jeremy Hunt, anunciou que no ano que vem será iniciado um programa piloto por meio de “uma nova oferta de trabalho flexível” baseada em *apps* para seus funcionários.

SALAS, Javier. “Uberização’ do emprego chega ao setor da saúde”. *El País*, 8 nov. 2018. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/>>. Acesso em: 28 out. 2018.

O texto evidencia que a inserção de novas tecnologias no âmbito do trabalho

- A** possibilitou a flexibilização das relações trabalhistas.
- B** contribuiu para o aumento do salário médio mundial.
- C** seguiu a lógica do toyotismo para organizar o trabalho.
- D** manteve-se atrelada às profissões de transporte individual.
- E** impulsionou o número de empregados registrados em empresas.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H19

Tendo em vista a história das relações de trabalho no mundo ocidental, nota-se uma tendência à desregulamentação ou à flexibilização dos acordos de direitos e deveres entre empregados e empregadores. Questões relativas às horas de trabalho, às contribuições sindical, previdenciária e de fundo de garantia, à indenização por demissão etc. vêm sendo, assim, rediscutidas. Tal é o caso dos contratos de trabalho no sistema de saúde inglês, como visto no texto.

Alternativa B: incorreta. O impacto das novas tecnologias, como aplicativos, sobre a média do salário mundial ainda está sob investigação. Os defensores da flexibilização promovida por elas esperam que, com a simplificação da burocracia, os prestadores de serviços ganhem mais. No entanto, alguns pesquisadores veem no fenômeno não só a precarização das condições de trabalho, como também a redução dos ganhos do trabalhador em comparação com os ganhos dos administradores dessas tecnologias.

Alternativa C: incorreta. O toyotismo propõe a produção flexível, ou seja, a realização do trabalho conforme demanda ou a produção industrial conforme demanda. Não é correto afirmar que esse modelo de produção tenha influenciado o desenvolvimento da tecnologia digital pelo mundo do trabalho, e sim que o mundo do trabalho se utilizou da combinação desse modelo e do desenvolvimento das tecnologias para adotar novas formas de trabalho baseadas nesse modelo de produção.

Alternativa D: incorreta. De acordo com o texto, a assim chamada “uberização” do trabalho está se espalhando por diversos nichos de mercado. Apesar de ter começado com força por meio da empresa de transporte individual Uber, o modelo de relação entre empregador e empregado está sendo repensado, no caso apresentado no texto, para ser aplicado no setor de saúde.

Alternativa E: incorreta. Os novos regimes de trabalho promovem a criação de relações de trabalho com base na prestação de serviços entre empresas individuais (no Brasil, MEIs) que prestam serviços a empresas maiores, ou seja, em geral, as pessoas não são contratadas nem registradas por quem demanda o serviço prestado.

QUESTÃO 50

TEXTO I

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem-afreguesada do bairro. De manhã vendia angu e à noite, peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase o necessário para a alforria.

AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. Disponível em: <<http://objdigital.bn.br>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

TEXTO II

Art. 4º É permitido ao escravo a formação de um pecúlio com o que lhe provier de doações, legados e heranças, e com o que, por consentimento do senhor, obtiver do seu trabalho e economias. O governo providenciará nos regulamentos sobre a colocação e segurança do mesmo pecúlio. [...]

§ 2º O escravo que, por meio de seu pecúlio, obtiver meios para indenização de seu valor, tem direito à alforria. Se a indenização não for fixada por acordo, o será por arbitramento. Nas vendas judiciais ou nos inventários, o preço da alforria será o da avaliação.

BRASIL. Lei nº 2.040, de 28 de setembro de 1871. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 8 out. 2019.

Os textos anteriores indicam uma possibilidade de libertação, que, na prática,

- A reconhecia os direitos dos escravizados.
- B era destinada aos trabalhadores das lavouras.
- C permitia aos libertos a acumulação de capitais.
- D convertia a escravidão em trabalho assalariado.
- E garantia indenizações aos senhores de escravos.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H25

A lei estabelecia que a alforria seria concedida automaticamente se o escravizado acumulasse um valor correspondente ao seu preço, mesmo que esse valor precisasse ser arbitrado por um juiz. Dessa forma, os “escravos de ganho”, como a personagem Bertoleza da obra *O Cortiço*, poderiam obter sua alforria por meio do pagamento a seus proprietários, o que, por sua vez, garantia a estes uma indenização pela libertação dos escravizados.

Alternativa A: incorreta. Ao prever ações judiciais de libertação, a lei atribuía direitos aos escravizados, porém preservando o entendimento dos direitos dos proprietários, uma vez que condicionava a liberdade dos escravizados ao pagamento de uma indenização aos seus proprietários, o que, na prática, equivalia aos escravizados comprarem a si mesmos.

Alternativa B: incorreta. A medida proposta na Lei 2.040 de 1871 dificilmente seria aplicável aos escravizados que trabalhavam nas lavouras e nos ambientes domésticos. Porém, no meio urbano, havia muitos “escravos de ganho” que realizavam atividades comerciais e de prestação de serviços e, assim, conseguiam acumular recursos para custear a própria alforria.

Alternativa C: incorreta. A lei coincide com um período de grande número de alforrias no Brasil, porém a indenização indicada na lei não se referia aos escravizados, e sim aos proprietários; dessa forma, a lei não garantia nenhum tipo de capital aos escravizados.

Alternativa D: incorreta. A lei não alterava a dinâmica da escravidão, ou seja, não a aproximava de um trabalho assalariado, uma vez que esse tipo de trabalho era raro no século XIX. A existência de “escravos de ganho” antecede a essa lei e não modificou a situação dos escravizados de lavoura e dos escravizados domésticos.

QUESTÃO 51

Em Mai Mahiu, um pequeno vilarejo rural no sudoeste do Quênia, a terra começou a se abrir no dia 18 de março [2018]. A enorme fissura já tem quilômetros de comprimento e alguns metros de largura. Ela está ligada a uma falha tectônica conhecida como Vale do Rift, ou Vale da Grande Fenda. [...] Esse vale se estende por mais de 3 mil km, desde o Golfo de Adén, no norte, até o Zimbábue, no sul, dividindo a Placa Africana em duas partes.

“A enorme fenda que pode separar o Chifre da África do resto do continente”.

BBC, 2 abr. 2018. Disponível em: <<http://www.bbc.com>>.

Acesso em: 3 set. 2019. (Adaptado)

O processo descrito no texto ocorreu também no contato divergente de placas que resultou na formação do(a)

- A** Monte Everest.
- B** Cordilheira dos Andes.
- C** Oceano Atlântico.
- D** Fossa das Marianas.
- E** Falha de San Andreas.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

C6H26

O texto trata da abertura e da formação de um rifte, formação geológica típica de áreas onde ocorre o contato divergente de placas. Tal processo deu origem ao Oceano Atlântico e, no caso africano, deve formar um braço de mar, dando origem a uma futura grande ilha, ou seja, separando o Chifre da África do continente africano.

Alternativas A, B e D: incorretas. Nos contatos convergentes, ocorre a formação de cordilheiras, de montanhas e de fossas submarinas, porém não há abertura de espaços nem formação de riftes, que são próprios do movimento divergente de placas.

Alternativa E: incorreta. A Falha de San Andreas formou-se devido ao movimento transformante de placas; nesse tipo de contato, as placas se movimentam lateralmente. Não se trata, portanto, do mesmo tipo de movimento observado na porção centro-leste da África.

QUESTÃO 52

TEXTO I

Conhecemos uma única ciência, a ciência da história. A história pode ser examinada de dois lados, dividida em história da natureza e história dos homens. Os dois lados não podem, no entanto, ser separados; enquanto existirem homens, a história da natureza e a história dos homens se condicionarão reciprocamente.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano (Trad.). São Paulo: Boitempo, 2007. p. 86-7.

TEXTO II

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza.

MARX, Karl. *O capital*. Livro I. Rubens Enderle (Trad.). São Paulo: Boitempo, 2011. p. 255.

Considerando os excertos apresentados, compreende-se que, na perspectiva de Marx, a relação entre o ser humano e a natureza é

- A** causal.
- B** dialética.
- C** unilateral.
- D** secundária.
- E** exploratória.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias C6H27

Os textos indicam uma compreensão dialética de Marx da relação homem-natureza. O homem age sobre a natureza, transformando a matéria e a paisagem naturais, mas a natureza também age sobre o homem, fornecendo a manutenção de seu corpo e a satisfação de suas necessidades. Trabalho e história existem graças a essa relação recíproca.

Alternativa A: incorreta. Existe uma relação de causalidade entre homem e natureza, mas ela é recíproca, pois, por um lado, o homem transforma a natureza e, por outro, a natureza dá as condições para a existência individual de cada um e de todos em sociedade. Assim, homem e natureza condicionam-se mutuamente.

Alternativa C: incorreta. Natureza e ser humano são interdependentes. Embora o homem consiga se servir de seu corpo e de suas capacidades para superar algumas de suas limitações materiais, ele precisa da natureza para manter e sustentar seu corpo, por exemplo. Além disso, à medida que ele interfere predatoriamente na natureza, esta reage causando fenômenos imprevistos em resposta às suas ações.

Alternativa D: incorreta. Marx afirma que a relação entre o ser humano e a natureza é de primeira importância, tanto para um lado quanto para o outro. Embora a história e o trabalho existam e se perpetuem a partir da natureza, esta condiciona as possibilidades e os limites desses dois fatores.

Alternativa E: incorreta. É por meio da exploração que o trabalho e a história humana ocorrem. Marx, porém, insiste que a história humana está ao lado, e não acima, da história da natureza. Há uma mediação dialética entre homem e natureza, graças à qual um existe em função do outro.

QUESTÃO 53



Disponível em: <<https://i.redd.it/mk7deeyvhcs31.jpg>>. Acesso em: 18 out. 2019.

O desemprego estrutural ocorre em função

- A** da recessão econômica.
- B** do desemprego temporário.
- C** da baixa qualificação da mão de obra.
- D** de mudanças nas tecnologias de produção.
- E** da sazonalidade de certos tipos de atividade econômica.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H9

O desemprego estrutural é consequência das mudanças estruturais na economia, tais como mudanças nas tecnologias de produção ou nos padrões de demanda dos consumidores (uma vez que a mudança de gostos pode tornar obsoletas certas profissões), resultando na precarização das relações de trabalho, com a flexibilização dos direitos trabalhistas, e conduzindo o trabalhador para a informalidade.

Alternativa A: incorreta. Quando se tem uma recessão da economia, as empresas são obrigadas a dispensar seus funcionários para cortar despesas, gerando o desemprego conjuntural.

Alternativa B: incorreta. O desemprego descrito na alternativa é o natural e ocorre quando o trabalhador está desempregado temporariamente porque está mudando de emprego, foi demitido ou porque está procurando emprego pela primeira vez. Esse tipo de desemprego não causa a precarização do trabalho e não tende a flexibilizar os direitos trabalhistas.

Alternativa C: incorreta. A baixa qualificação da mão de obra é um fator que pode dificultar a empregabilidade, mas não é a causa do desemprego estrutural.

Alternativa E: incorreta. A sazonalidade de determinados tipos de atividade econômica, tais como agricultura e turismo, causam variações na demanda de trabalho em diferentes épocas do ano – fenômeno conhecido como desemprego sazonal.

TEXTO I

No final de 1931 e início de 1932, Vargas procurou conter as críticas organizando uma comissão, presidida pelo Ministro da Justiça Maurício Cardoso, encarregada de organizar o novo Código Eleitoral. Em fevereiro de 1932, o Código Eleitoral foi publicado e um novo interventor foi nomeado para São Paulo: o civil e paulista Pedro de Toledo. Os sinais de trégua emitidos por Vargas, no entanto, não arrefeceram os ânimos. Formou-se a Frente Única Paulista (FUP), cujos principais lemas eram a constitucionalização do país e a autonomia de São Paulo.

Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/>>. Acesso em: 14 out. 2019.

TEXTO II



Cartaz do M.M.D.C., 1932, São Paulo-SP.

Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/>>. Acesso em: 28 out. 2019.

Sobre a Revolução Constitucionalista de 1932, a relação entre o texto e a imagem ocorre na medida em que o cartaz é um(a)

- A** mensagem que reforça os ideais das forças políticas paulistas.
- B** apelo para que os paulistas cedam de suas reivindicações.
- C** demonstração da vitória das forças políticas paulistas.
- D** apelo para os paulistas boicotarem as eleições gerais.
- E** metáfora para convocar os opositores a Vargas.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H13

A imagem é um cartaz que representa a campanha militar paulista contra as forças federais no âmbito da Revolução Constitucionalista de 1932. A propaganda objetivava cooptar o apoio de mulheres, que podiam servir como enfermeiras no esforço de guerra que então se organizava em São Paulo. Desse esforço, participaram não só pessoas comuns, mas também militares, empresários e partidos políticos, como o Partido Republicano Paulista e o Partido Democrático, que se uniram ideologicamente em fevereiro de 1932 para formar a Frente Única Paulista de oposição a Vargas.

Alternativa B: incorreta. O cartaz não é um apelo do governo Vargas para que os paulistas também cedam na tensão que então existia entre as forças políticas estaduais e o governo provisório. Ele é um chamado das forças políticas de São Paulo para que os civis se mobilizem em torno da causa constitucionalista e do retorno de São Paulo ao centro do debate político nacional.

Alternativa C: incorreta. O texto evidencia alguns movimentos de Vargas no sentido de arrefecer a pressão política vinda de São Paulo contra seu governo provisório, e não sobre uma vitória paulista, que, em última análise, causaria a saída de Vargas do poder e a constitucionalização do país. Além do mais, o cartaz não é um sinal de rendição do governo, mas uma propaganda do alistamento na causa constitucionalista capitaneada por São Paulo.

Alternativa D: incorreta. Uma das causas defendidas pelo movimento constitucionalista de 1932 em São Paulo era o retorno do país ao regime constitucional, o que implicava o retorno à democracia por meio da realização de eleições.

Alternativa E: incorreta. As letras M.M.D.C. são as iniciais dos nomes Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, manifestantes da causa antigetulista, que foram mortos em confronto e transformados em mártires no estado de São Paulo; não há relação alguma com o número em algarismo romano MMDC.

QUESTÃO 55

Luís XIV especifica em seus ensinamentos ao duque de Borgonha, seu neto: “A nação não tem existência própria na França. Ela habita inteiramente a pessoa do rei”. Ele não é o Rei Sol apenas nos festivais mitológicos da Corte ou nas insígnias apolíneas das residências e do parque de Versalhes, mas também nos rituais dos cultos idolátricos de sua vida cotidiana, do nascer ao pôr do sol.

MÉTHIVIER, Hubert. *Le siècle de Louis XIV*. 14 ed. Paris: PUF, 1994. (Adaptado)

A forma de governo retratada no texto é o(a)

- A** cleptocracia discricionária.
- B** estratocracia permanente.
- C** despotismo esclarecido.
- D** unipartidarismo estatal.
- E** monarquia absolutista.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H9

A concentração extrema e personalista do poder político (“o Estado sou eu”) e a adoção de uma simbologia que remete o poder político às designações divinas ou sobrenaturais (o Rei Sol) caracteriza o tipo absolutista de regime monárquico, encarnado historicamente, de forma paradigmática, na figura de Luís XIV da França.

Alternativa A: incorreta. Trata-se mais de uma adjetivação atribuída a determinados governos do que de uma forma específica de governo. Cleptocracia se refere à prática institucionalizada e irrestrita (discricionária) da corrupção e da concentração ilícita de riquezas por parte do governante.

Alternativa B: incorreta. A estratocracia diz respeito a uma forma de governo em que o Estado é completa ou essencialmente aparelhado pela hierarquia militar; os poderes militar e político coincidem totalmente. Embora Luís XIV fosse também chefe militar, seu governo não pode ser caracterizado por uma completa absorção das funções civis e administrativas pelo poder militar.

Alternativa C: incorreta. O despotismo esclarecido situa-se historicamente no século XVIII e geograficamente no Leste Europeu. O flerte mais ou menos intenso, típico dessa forma de governo, com os ideais do Iluminismo (como liberdade, progresso, educação) definitivamente não condiz com os traços do reinado de Luís XIV.

Alternativa D: incorreta. O unipartidarismo é um sistema partidário, típico de regimes autoritários. Embora a monarquia absolutista e a figura de Luís XIV possam ser caracterizadas pelo exercício de um poder coercitivo e centralizado, o unipartidarismo não é exatamente uma forma de governo, nem está presente no contexto da Idade Moderna.

QUESTÃO 56

Um bom comandante, na mentalidade romana, era aquele que enriquecia, engrandecia e expandia territorialmente as conquistas da cidade. Era aquele que beneficiava diretamente o cidadão-soldado romano e que, por isso, era digno de ser eleito para os mais altos cargos. Por outro lado, quase todas as magistraturas romanas tinham por atribuição comandos militares e só se adentravam à carreira política depois de dez anos de serviço militar.

SEBASTIANI, Breno Battistin. "Guerra justa e imperialismo na Roma republicana". *Revista de História*, São Paulo, n. 148, jan.-jun. 2003. p. 38.

Uma característica fundamental da sociedade romana desse período, evidenciada no texto, é a

- A pilhagem como estrutura da economia.
- B separação entre poder político e militar.
- C interdependência entre guerra e política.
- D expansão de sua cultura pelo Mediterrâneo.
- E possibilidade de soldados se tornarem senadores.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H11

A própria estruturação política de Roma atrelava o exercício das mais altas magistraturas ao exercício do comando militar e às necessárias vitórias no campo de batalha, conforme indicado diretamente no texto-base. Assim, pode-se dizer que a política e a guerra eram elementos complementares e necessários para o prestígio e o poder em Roma na era da República; um bom político era confundido sempre com um bom comandante bélico.

Alternativa A: incorreta. Não é verdade que a pilhagem tenha sido um elemento estruturante da economia romana. Uma vez conquistados novos territórios por meio da guerra, a arrecadação de tributos e o fornecimento de escravos eram os fatores primordiais da economia.

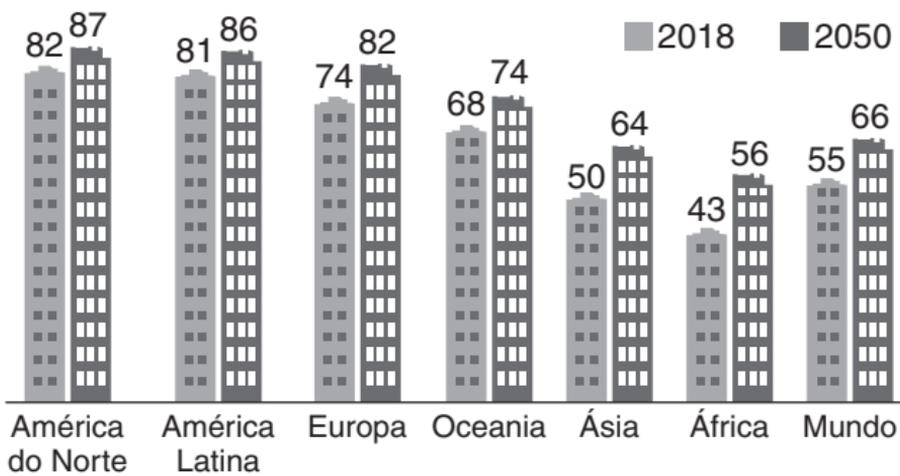
Alternativa B: incorreta. O poder político e o militar não estavam separados, mas concorriam entre si, legitimando e abrindo espaços um para o outro.

Alternativa D: incorreta. A expansão da cultura romana surgiu como uma consequência natural de seu domínio militar nos territórios conquistados. Não obstante, a difusão da cultura não era um elemento fundamental ou, dito de outra forma, estruturante da sociedade romana.

Alternativa E: incorreta. O cargo de senador da República Romana era reservado a pessoas de alto prestígio e riqueza, geralmente oriundas de famílias da classe patrícia já assentadas na tradição de comando político. Embora não fosse impossível que alguém de fora desse circuito ascendesse ao Senado, é incorreto afirmar que tal hipótese era uma característica fundamental da sociedade romana durante a República.

QUESTÃO 57

Porcentagem da população morando em áreas urbanas



MACARTHUR, Sam. "Urban Public Health and the Future of the Human Race". Disponível em: <<https://www.mphonline.org>>. Acesso em: 18 out. 2019. (Adaptado)

A evolução da concentração populacional nos centros urbanos apresentada no gráfico anterior explica-se pelo(a)

- A** menor quantidade de terras agricultáveis que existe em países periféricos.
- B** baixo nível de tecnologia que é empregada no setor primário em países periféricos.
- C** maior nível de industrialização, que estimula a migração campo-cidade.
- D** melhor qualidade de vida nas cidades dos países centrais, que estimula a migração campo-cidade.
- E** maior comprometimento ambiental nos países centrais, gerando fluxos campo-cidade.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H16

Um dos principais fatores que causam a migração campo-cidade é o processo de industrialização, que gera interesse na busca por melhores salários e melhor qualidade de vida no espaço urbano. Assim, as áreas do globo que apresentam os maiores percentuais de urbanização são aquelas que apresentam maior atividade industrial.

Alternativa A: incorreta. Não se pode generalizar a falta de terras agricultáveis, principalmente em regiões de países periféricos, pois muitas delas possuem grandes áreas agricultáveis ainda inexploradas ou subaproveitadas.

Alternativa B: incorreta. Em diversas regiões de países periféricos, usa-se tecnologia de ponta na produção agropecuária. Além disso, se o uso de tecnologia é baixo, há maior necessidade de mão de obra, aumentando a população no campo.

Alternativa D: incorreta. Embora existam mais oportunidades de trabalho nas cidades, nem sempre a qualidade de vida nesses locais é melhor, pois várias cidades têm problemas estruturais que reduzem a qualidade de vida de seus habitantes.

Alternativa E: incorreta. Muitas regiões com elevados percentuais de população urbana não apresentam posturas sustentáveis, o que indica que sua população não precisou migrar para as cidades por motivos ambientais.

QUESTÃO 58

De acordo com a Convenção de 1951, são consideradas refugiadas as pessoas que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possam (ou não queiram) voltar para casa. Posteriormente, definições mais amplas passaram a considerar como refugiadas as pessoas obrigadas a deixar seu país devido à violência generalizada e à violação massiva dos direitos humanos.

"Quem pode ser considerado um refugiado?". Disponível em: <<https://www.acnur.org>>. Acesso em: 17 out. 2019. (Adaptado)

Entre os fatores de repulsão migratória que contribuem para o aumento do número de refugiados que chegaram à União Europeia desde 2013, o principal é o(a)

- A** política europeia de livre circulação migratória.
- B** agravamento de conflitos políticos e militares.
- C** efeito das mudanças climáticas.
- D** busca por ascensão social.
- E** "fuga de cérebros".

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H8

Como o texto indica, refugiados são imigrantes que deixam seus respectivos países de origem em razão de algum fator de repulsão, sendo seu deslocamento, por vezes, entendido como forçado. Portanto, um conflito armado, como a Guerra Civil Síria, pode ser diretamente associado à onda migratória cujo destino nos últimos anos tem sido o continente europeu.

Alternativa A: incorreta. Apesar de medidas políticas adotadas por alguns países da União Europeia em prol dos refugiados, a exemplo da Alemanha, as fronteiras de diversos países do bloco são pouco permeáveis aos migrantes.

Alternativa C: incorreta. Apesar de as mudanças climáticas causarem fluxos de refugiados, essa não é a causa predominante da crise migratória enfrentada pela União Europeia.

Alternativa D: incorreta. Migrantes econômicos não são reconhecidos como refugiados pelo Estatuto dos Refugiados, estabelecido em convenção das Nações Unidas em 1951.

Alternativa E: incorreta. Embora seja uma causa de repulsão migratória em direção à União Europeia, a "fuga de cérebros" dos países em desenvolvimento não está relacionada à definição de "refugiado".

QUESTÃO 59

A burocracia moderna funciona da seguinte forma específica: as atividades regulares necessárias aos objetivos da estrutura governada burocraticamente são distribuídas de forma fixa como deveres oficiais; [...] tomam-se medidas metódicas para a realização regular e contínua desses deveres e para a execução dos direitos correspondentes; somente as pessoas que têm qualificações previstas por um regulamento geral são empregadas. [...] A burocracia, assim compreendida, desenvolve-se plenamente em comunidades políticas e eclesiásticas apenas no Estado moderno e, na economia privada, apenas nas mais avançadas instituições do capitalismo. A autoridade permanente e pública, com jurisdição fixa, não constitui a norma histórica, mas a exceção.

WEBER, Max. *Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1982. p. 229. (Adaptado)

A teoria de Weber indica que o poder de dominação proveniente da burocracia

- A** reside na pessoa que ocupa o cargo, ou seja, no funcionário e em suas características individuais.
- B** baseia-se em obediência a leis e normas, respeitando os cargos que requerem competência profissional.
- C** pode ser observado nas organizações estatais e privadas, excluindo-se as repartições religiosas e sindicais.
- D** legitima as ações do Estado, tornando-o impermeável a corrupções, nepotismos, fraudes e outros favorecimentos.
- E** caracteriza-se por exercer a coerção com base na solidez das tradições morais aprofundadas na consciência coletiva.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias

C5H23

Como o texto-base define, a burocracia (descrita em seu tipo ideal) exerce sua coação e autoridade amparando-se em leis e normas. Nela, o que mais importa é o poder exercido e legitimado por meio do cargo profissional, e não as características individuais do funcionário.

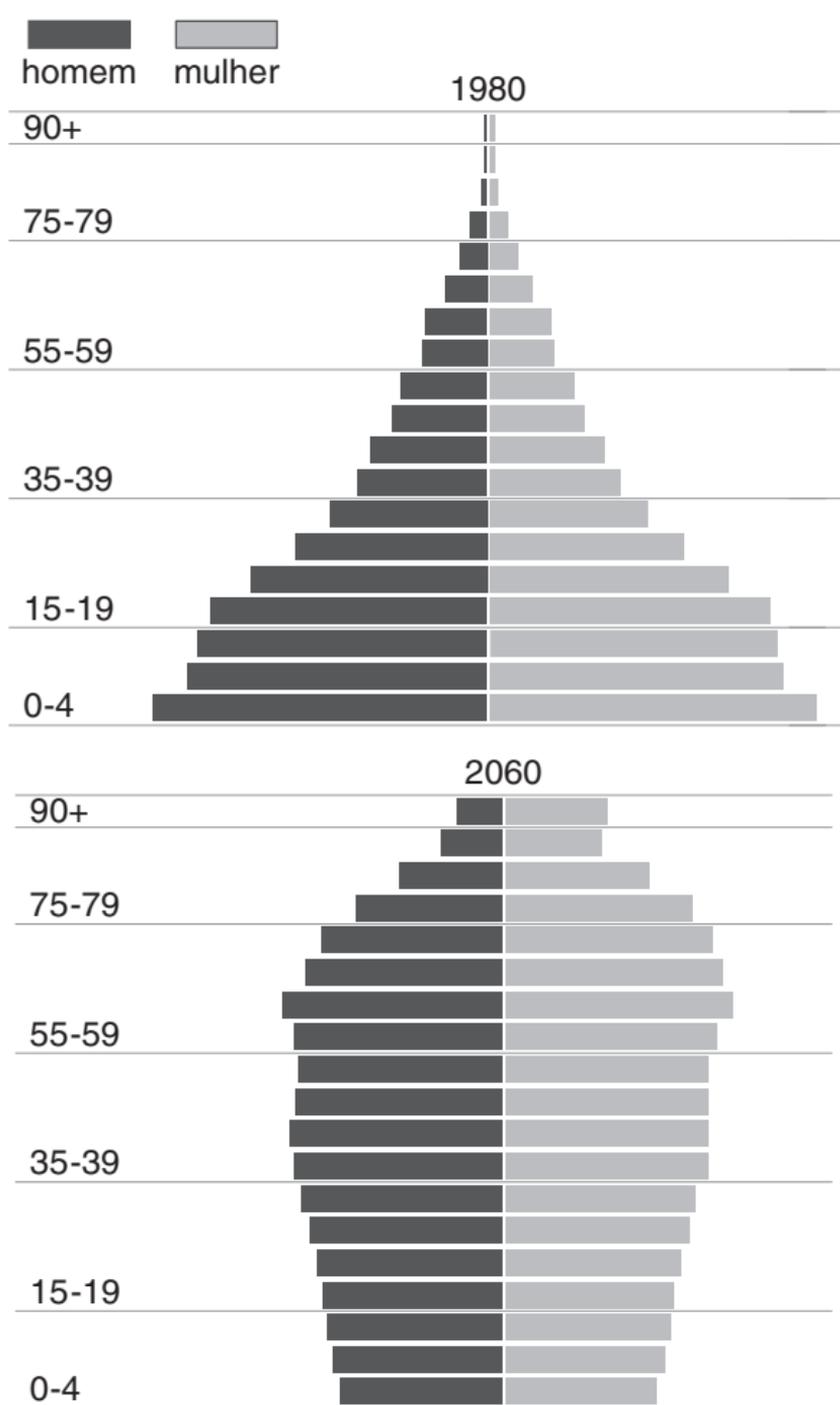
Alternativa A: incorreta. Tal forma de poder descrito refere-se ao que Weber chama de “dominação carismática”, ou seja, exercida por conta das qualidades pessoais de um indivíduo.

Alternativa C: incorreta. Para Weber, a burocracia pode existir em qualquer âmbito que exija administração, seja privado, público, laico ou religioso.

Alternativa D: incorreta. Ao conceituar as formas de dominação, Weber as caracteriza como tipos “puros” ou “ideais”, ou seja, são conceitos que apenas ajudam a entender o funcionamento de poderes concretos que a Sociologia permite observar no mundo real. Dessa forma, não é possível dizer que um Estado, mesmo com burocracia, não exerça de fato outros tipos de dominação além da legal.

Alternativa E: incorreta. A forma de dominação baseada na cultura e nos costumes é conhecida como “tradicional”.

QUESTÃO 60



PERISSÉ, C.; MARLI, M. "Idosos indicam caminhos para uma melhor idade", 19 mar. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 2 set. 2019.

As mudanças na pirâmide etária brasileira são consequência do(a)

- A** bloqueio de verbas para as universidades.
- B** criação de novas regras previdenciárias.
- C** avanço da democracia no país.
- D** política pública de prevenção de doenças.
- E** programa estatal de controle de natalidade.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H20

Com a criação de programas de prevenção de doenças – como o programa de vacinação ou de saúde da família –, implantados no país no início dos anos 2000, houve uma queda no caso de doenças e de problemas de saúde que antes diminuía a expectativa de vida do brasileiro.

Alternativa A: incorreta. O bloqueio de verbas para a educação superior não é um dos fatores que aumentam o índice de envelhecimento do país, pois a piora dos índices educacionais aumenta as taxas de mortalidade e de natalidade.

Alternativa B: incorreta. A criação de novas regras no sistema previdenciário não é um fator que impulsiona a expectativa de vida, uma vez que os cortes de benefícios e direitos necessários para tornar o sistema “sustentável” ampliarão a pobreza nas classes mais idosas, reduzindo sua expectativa de vida.

Alternativa C: incorreta. O avanço da democracia, apesar de importante e essencial ao desenvolvimento do país, não gera mudanças no índice de envelhecimento.

Alternativa E: incorreta. Nunca houve programas estatais de controle de natalidade no Brasil.

QUESTÃO 61

A questão que se coloca é se seria possível ou necessário simplesmente abandonar essa visão belicista, relegando-a à categoria das máscaras ideológicas ou das derivas historiográficas. Não resta dúvida de que os assírios fizeram do discurso e da imagética de guerra um mecanismo de valorização de sua ação expansionista. [...] A Assíria guerreira é uma dupla ficção, antiga e moderna, mas não deixa de ser também um aspecto inerente das realidades históricas do passado.

REDE, Marcelo. "Imagem da violência e violência da imagem: guerra e ritual na Assíria (séculos IX-VII a.C.)". *Varia História*, Belo Horizonte, v. 34, n. 64, abr. 2018. p. 89.

A realidade histórica do passado a que o autor se refere é o(a)

- A** estratégia dos reinos de ocultar suas capacidades bélicas para poderem surpreender os inimigos.
- B** composição étnica dos assírios, majoritariamente formada por grupos hostis à paz.
- C** embate intelectual travado pelos assírios com reinos mais avançados, como Israel.
- D** tipo de expansão promovido e as disputas pelo poder no cenário mesopotâmico.
- E** uso exclusivo pelos assírios de técnicas para fabricar o bronze e usá-lo nos apetrechos militares.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H1

Para os assírios, a guerra não era só um recurso para suas conquistas, mas também uma forma de administração continuada sobre os territórios conquistados. Sobre as disputas pelo poder, o ambiente de competição no vale mesopotâmico era tamanho que não se admitia outro cenário senão o imperialismo de um reino sobre os outros, impulsionando um investimento bélico sem precedentes.

Alternativa A: incorreta. As representações militares e os grandes feitos eram objeto de controle por parte dos donos do poder, e nestes havia interesses seja em relação à persuasão dos círculos nobres ou à criação de estereótipos que amedrontassem os inimigos. Logo, ocultar as capacidades bélicas não se tratava de uma estratégia para surpreender os inimigos.

Alternativa B: incorreta. O povo assírio, assim como qualquer outro, não era biologicamente inclinado à guerra ou à paz.

Alternativa C: incorreta. A Assíria não travou nenhum embate intelectual com o Reino de Israel.

Alternativa E: incorreta. No primeiro milênio a.C., a difusão do conhecimento metalúrgico sobre a fabricação de peças de bronze permitiu também que pequenos reinos equipassem seus exércitos com essa tecnologia material.

QUESTÃO 62

Outrossim, convém não esquecer o espírito da lei. Cautelosa, equitativa, correta, em relação à propriedade dos senhores, ela é, não obstante, uma lei de liberdade, cujo interesse ampara em todas as partes e disposições. É ocioso apontar o que está no ânimo de quantos a têm folheado; desde o direito e facilidades da alforria até a disposição máxima, sua alma e fundamento, a Lei de 28 de setembro de 1871 [Lei do Ventre Livre] quis, primeiro de tudo, proclamar, promover e resguardar o interesse da liberdade. [...] Tal é o meu parecer, que sujeito à esclarecida competência da Diretoria.

Em 21 de julho de 1876.

Machado de Assis.

CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis: historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 219-20. (Adaptado)

O texto anterior, um parecer do funcionário público Machado de Assis, corrobora a ideia de que o direito à

- A** liberdade do escravizado deve ter sua validade decidida pelo Judiciário.
- B** ociosidade laboral escrava deve prevalecer sobre a produtividade agrícola.
- C** propriedade do senhor e o direito à liberdade do escravizado são equivalentes.
- D** propriedade do senhor deve prevalecer sobre o direito à liberdade do escravizado.
- E** liberdade do escravizado deve prevalecer sobre o direito à propriedade do senhor.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H22

Machado de Assis argumenta que o teor da lei, embora respeite o direito de propriedade dos senhores de escravos, não é absoluto e está abaixo do direito de liberdade, que é, de fato, o “espírito da lei”.

Alternativa A: incorreta. O parecer de Machado de Assis sustenta que os dispositivos da lei, seu sentido geral e direcionamento amplo são claramente favoráveis à promoção do direito à liberdade dos escravizados, bastando sua correta aplicação para tanto, ou seja, não deveria ser necessário acionar o judiciário para solicitar esse direito.

Alternativa B: incorreta. O texto-base trata de um posicionamento jurídico de Machado de Assis, que sustenta a prevalência do direito à liberdade sobre o direito à propriedade, ou seja, o texto não aborda a questão produtiva do trabalho escravo nem os níveis de ociosidade nesse regime laboral.

Alternativa C: incorreta. O direito à liberdade e o direito à propriedade não são equivalentes, pois isso implicaria uma relação de equilíbrio entre eles. No texto-base, Machado de Assis faz uma clara defesa do espírito de liberdade presente na lei em questão.

Alternativa D: incorreta. O parecer de Machado de Assis defende a manutenção do “espírito da lei”, que é a liberdade dos escravizados. A chamada Lei do Ventre Livre incidiu diretamente sobre essa liberdade, pois o direito sobre a liberdade ou não do filho da mulher escravizada passou da consciência do senhor para o âmbito da imposição do Estado.

QUESTÃO 63

De 1929 a 1940, a produção industrial soviética triplicou. E mais: na URSS, não havia desemprego. Essas conquistas impressionaram bastante os observadores estrangeiros de todas as ideologias, atraindo um pequeno, mas influente, fluxo de turistas socioeconômicos a Moscou entre os 1930-1935. [...] Qual era o segredo do sistema soviético? Podia-se aprender alguma coisa com ele? Ecoando os Planos Quinquenais da URSS, “plano” e “planejamento” tornaram-se palavras da moda na política.

HOBBSAWM, Eric J. *A Era dos Extremos: o breve século XX – 1914 a 1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 81. (Adaptado)

A Crise de 1929 abalou a economia global em uma escala até então nunca vista. A peculiaridade da situação da URSS durante a crise incentivou

- A** o fascismo soviético no Ocidente.
- B** uma onda imigratória em sua direção.
- C** uma série de novas revoluções socialistas.
- D** a adoção de medidas intervencionistas no Ocidente.
- E** a adoção de medidas socialistas por países capitalistas.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H18

A URSS ficou imune à Crise de 1929 por ser um país socialista, ou seja, não participava do sistema capitalista que integrava as diversas economias nacionais, especialmente pelo sistema bancário internacional. O texto menciona que o planejamento da economia soviética passou a influenciar outros regimes, o que se traduziu em modelos capitalistas com maior índice de intervenção do Estado na economia.

Alternativa A: incorreta. O fascismo é um sistema totalitário anticomunista, que, economicamente, caracteriza-se como um capitalismo com grande intervencionismo estatal; logo, ele não é similar ao socialismo soviético.

Alternativa B: incorreta. O texto menciona o interesse internacional sobre a URSS, citando, inclusive, um certo turismo socioeconômico para observar o funcionamento do modelo soviético, porém isso não caracterizou uma onda imigratória para a URSS.

Alternativa C: incorreta. O texto não menciona outras revoluções socialistas. Embora a situação despertasse maior interesse pelo modelo soviético, isso não resultou em uma onda de revoluções socialistas.

Alternativa E: incorreta. O modelo intervencionista não é essencialmente um modelo socialista de economia, já que regimes capitalistas de apelo nacionalista se baseiam em propostas protecionistas.

QUESTÃO 64

Francisco Adolfo de Varnhagen sofisticava os argumentos e o método ao qualificar a revolta como uma “conspiração socialista”, um arremedo da Revolução em São Domingo, protagonizado por homens de “ínfima qualidade”. Ao publicar quase que integralmente o conteúdo dos pasquins rebeldes afixados em locais públicos da Salvador de 1798, na primeira edição de sua *História Geral do Brasil*, em 1853, Varnhagen procurou desqualificar o localismo e o republicanismo subjacente à revolta “habilmente abortada pelas autoridades régias”. No entanto, Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, preocupado com os desdobramentos dos conteúdos dos pasquins rebeldes, naquela conflituosa conjuntura de 1860, criticou a postura de Varnhagen no artigo “A Conspiração de João de Deus”, demonstrando o perigo de corrupção do tecido social quando os homens livres, pobres e pardos tentaram fazer política em 1798.

VALIM, Patrícia. *Corporação dos enteados: tensão, contestação e negociação política na Conjuração Baiana de 1798*. 2012. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

O texto aponta a repercussão da Conjuração Baiana de 1798 nas obras de Francisco Adolfo de Varnhagen e de Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro. As considerações desses dois historiadores são

- A** complementares, pois os dois autores desqualificam o movimento.
- B** independentes, pois não há nenhum tipo de diálogo entre suas publicações.
- C** contraditórias, pois Varnhagen defendeu as propostas do movimento e Caetano o criticou.
- D** críticas, porém Varnhagen subestima a influência do movimento liderado por João de Deus.
- E** preconceituosas, pois associam o fracasso do movimento à condição racial dos participantes.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H14

Os dois autores são críticos ao movimento da Conjuração Baiana de 1798, porém Varnhagen, que liga a conjuração apenas ao contexto da época em que ocorreu, publica os documentos rebeldes dos conjurados em sua obra, atitude criticada por Joaquim Caetano, que considerava o risco de essas ideias inspirarem novos movimentos rebeldes no século XIX.

Alternativa A: incorreta. Os dois autores desqualificam a revolta liderada por João de Deus, porém apenas Joaquim Caetano avalia o risco de a publicação dos pasquins rebeldes influenciarem outras rebeliões no século XIX, o que motiva sua crítica à obra de Varnhagen, que publicou tais textos.

Alternativa B: incorreta. As obras dos dois autores estabelecem um diálogo direto entre si, uma vez que ambos possuem o mesmo posicionamento sobre a conjuração, e Joaquim Caetano comenta de forma crítica a obra de Varnhagen em seu livro.

Alternativa C: incorreta. A crítica de Joaquim Caetano se deve à difusão do texto da revolta liderada por João de Deus, e não às considerações feitas por Varnhagen, que, inclusive, critica e desqualifica o movimento.

Alternativa E: incorreta. O texto não permite afirmar que ambas as considerações são preconceituosas. Ao utilizar a expressão “homens de ínfima qualidade”, Varnhagen está subestimando o potencial de rebelião dos rebeldes brasileiros, e não sua raça. Prova disso é que ele se refere à revolta brasileira como um “arremedo da Revolução em Santo Domingo”. Já Joaquim Caetano não subestima o potencial de rebelião dos negros, considerando, inclusive, que a luta desses homens poderia inspirar novos movimentos rebeldes em 1860.

QUESTÃO 65

Em 1967, um dos motivos da guerra entre Israel e seus vizinhos (a Guerra dos Seis Dias) foi justamente a ameaça, por parte dos árabes, de desviar o fluxo do Rio Jordão, cuja nascente fica nas montanhas ao sul do Líbano. [...] O Rio Jordão e seus afluentes fornecem a maior parte da água consumida em Israel, na Jordânia e na Síria.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 13 nov. 2019. (Adaptado)

Uma consequência do conflito destacado no texto foi que o Estado de Israel

- A** devolveu à Cisjordânia o controle de seu principal aquífero.
- B** tomou as Colinas de Golã, local onde se localiza a nascente do Rio Jordão.
- C** ficou com a menor parte dos recursos hídricos do Rio Jordão, apesar de ter vencido a guerra.
- D** passou a ter a posse da maior parte dos recursos hídricos após o Acordo de Paz de Oslo.
- E** passou a compartilhar de forma igualitária os recursos hídricos do Rio Jordão com a Cisjordânia.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H15

Como resultado da Guerra dos Seis Dias, no ano de 1967, Israel obteve territórios de países árabes em continuidade à postura expansionista adotada desde a criação do Estado, em 1947. Na ocasião, foram anexados os territórios da Península do Sinai, então pertencente ao Egito, e as Colinas de Golã, que eram parte do território sírio. Entre os motivos envolvidos, pode-se mencionar a intenção de controlar os já reduzidos recursos hídricos da região.

Alternativa A: incorreta. O aquífero situado na Cisjordânia é controlado e explorado por Israel.

Alternativa C: incorreta. Pelo contrário: Israel, por meio da ocupação das Colinas de Golã, garante o controle de boa parte dos recursos hídricos da região, controlando 80% dos recursos hídricos do Rio Jordão, enquanto os palestinos ficam com os 20% restantes.

Alternativa D: incorreta. O Acordo de Paz de Oslo só ocorreu tempos depois, no ano de 1993. Esse acordo estipulou que os palestinos devem ter mais controle sobre o uso da água na região, dado que o acesso a esse recurso é desigual.

Alternativa E: incorreta. Israel explora a maior parte dos recursos hídricos da região, enquanto os palestinos sofrem com a escassez hídrica.

QUESTÃO 66



DE ADDER, Michael. Reprodução. Disponível em: <<https://skylinehorizon.org>>. Acesso em: 5 set. 2019.

A motivação da postura arbitrária dos Estados Unidos diante de certos problemas ambientais é o(a)

- A** imposição exercida pelos grandes agentes econômicos sobre os políticos estadunidenses.
- B** interesse do governo estadunidense em dominar áreas geopoliticamente estratégicas.
- C** pressão exercida de forma democrática pela população sobre os políticos estadunidenses.
- D** incerteza estadunidense sobre a responsabilidade humana nos problemas ambientais globais.
- E** esforço do governo estadunidense para sustentar sua hegemonia militar sobre os demais países.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H27

Apesar de todo o desenvolvimento tecnológico, os EUA ainda se mantêm alheios à necessidade de promover mudanças mais profundas quanto à sua atitude em relação ao aquecimento global. A pressão interna de defensores do meio ambiente e aquela exercida por países que já assumiram condutas mais sustentáveis não têm sido capazes de mudar a postura do governo estadunidense. A explicação para isso está na pressão que as grandes corporações exercem sobre os políticos, pois temem que seus lucros diminuam caso haja mudanças na política ambiental estadunidense.

Alternativa B: incorreta. A questão não está ligada à necessidade estadunidense de dominar territórios, uma vez que não é necessário dominar novas áreas para se assumir uma postura ambientalmente mais sustentável.

Alternativa C: incorreta. Há, na realidade, maior pressão de movimentos contrários à postura adotada pelo governo Trump, que são favoráveis ao cumprimento dos acordos ambientais internacionais e a profundas adequações a um modo de vida mais sustentável.

Alternativa D: incorreta. Apesar de ainda existirem na sociedade estadunidense grupos e discursos que negam a responsabilidade humana nas mudanças ambientais globais, a comunidade científica internacional comprovou cientificamente a responsabilidade humana nessas mudanças.

Alternativa E: incorreta. Não há vínculos entre o poderio militar e a mudança no comportamento estatal diante da questão ambiental.

QUESTÃO 67

As sociedades modernas se encontram dominadas pela rentabilidade tecnocrática da *selfie*, a autoindulgência (todos nós merecemos, especialmente se pagarmos) e o capricho. Como não podemos controlar o que nos acontece e vivemos totalmente voltados para fora, atemorizados e estressados – uma vez que somos mais circunstância do que nunca –, talvez o estoicismo possa nos ajudar. Mas, nesse deslocamento, nessa busca de inspiração no passado greco-latino, corre-se o risco de confundir – e isso de fato ocorre – estoicismo com voluntarismo. A cultura do esforço e a busca do sucesso dominam as sessões de *coaching*. Não existe maior traição do legado estoico. O voluntarismo resseca a alma, e uma das finalidades do estoicismo é recriá-la.

ARNAU, Juan. "Mais Sêneca e menos ansiolíticos". *El País*, 4 out. 2019. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/>>. Acesso em: 23 out. 2019. (Adaptado)

De acordo com o texto, uma das virtudes propostas pelo estoicismo que poderia ajudar o homem a lidar melhor com seu cotidiano, é o(a)

- A** racionalismo.
- B** passividade.
- C** serenidade.
- D** moderação.
- E** dúvida.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H23

A serenidade é uma virtude da mais alta importância na dimensão ética da filosofia estoica. Ela é a marca de uma postura refletida e consciente diante dos desafios que se apresentam para o homem. Segundo o estoicismo, para viver bem, o ser humano precisa avaliar suas capacidades e as circunstâncias nas quais se encontra antes de tomar qualquer atitude concreta. Exercitar essa postura é a maneira mais provável de se atingir o que os estoicos chamavam de "ataraxia": a serenidade ou a imperturbabilidade da alma, estado em que o impulso de escapar das adversidades (ou mesmo de dominá-las) cede lugar à tranquilidade, na medida em que se aceita a própria condição e se passa a procurar a melhor maneira de lidar com ela dentro dos limites das possibilidades.

Alternativa A: incorreta. O racionalismo não é uma virtude apenas do estoicismo, pois constituiu a base da Filosofia, a qual prioriza a razão como método para se alcançar a verdade.

Alternativa B: incorreta. A passividade não é uma virtude estoica, pois a conduta orientada pelo estoicismo pressupõe sempre uma deliberação, uma tomada de decisão, mesmo quando o resultado for a aceitação das dificuldades. Trata-se sempre de um exercício refletido, sereno – porém ativo – da capacidade de avaliação e do bom senso.

Alternativa D: incorreta. A moderação é uma virtude própria do epicurismo. O estoicismo propõe ao homem uma conduta de avaliação serena dos fatores externos e de suas capacidades, a qual lhe permite deliberar se o melhor é contrariar as circunstâncias ou se adequar a elas.

Alternativa E: incorreta. O ato de duvidar é próprio da filosofia cética. Para o cético, a melhor atitude diante da vida consiste em não julgar coisa alguma e questionar tudo o que lhe é apresentado.

QUESTÃO 68

A sociedade não é uma mera soma de indivíduos, mas o sistema formado pela associação deles representa uma realidade específica que tem seus caracteres próprios. Certamente, nada de coletivo pode se produzir se consciências particulares não são dadas; mas essa condição necessária não é suficiente. É preciso também que essas consciências estejam associadas, combinadas, e combinadas de certa maneira; é dessa combinação que resulta a vida social e, por conseguinte, é essa combinação que a explica. [...] O grupo pensa, sente e age de maneira bem diferente do que o fariam seus membros, se estivessem isolados. Assim, se partirmos desses últimos, nada poderemos compreender do que se passa no grupo.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. Paulo Neves (Trad.). 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Adaptado)

No texto citado, Émile Durkheim dá indicações sobre a formulação de seu método sociológico, apontando alguns traços essenciais do seu importante conceito de fato social. Segundo Durkheim, o fato social é coercitivo, sendo

- A** absorvido ou rejeitado por uma sociedade de acordo com suas leis.
- B** submetido ao poder e à autoridade de uma figura comunitária central.
- C** situado fora dos indivíduos, em uma esfera mais ampla que abrange a todos.
- D** formulado e aceito por todos em uma deliberação coletiva que funda a sociedade.
- E** construído a partir de vontades individuais em nome das quais os indivíduos se agrupam.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H23

Para Durkheim, o fato social é exterior ao indivíduo e tem como características mais gerais a coletividade – uma vez que ele vale efetivamente para todos os indivíduos da sociedade –, a exterioridade – porque não diz respeito à esfera privada, e sim ao âmbito mais abrangente e público da sociabilidade – e a coercitividade – dado que se impõe aos indivíduos como uma realidade exterior e independente de cada um.

Alternativa A: incorreta. A coerção do fato social não depende de ele ser absorvido ou rejeitado por uma sociedade.

Alternativa B: incorreta. A coercitividade não depende de um exercício de poder ou autoridade pessoal; ele funciona antes como uma norma intrínseca à sociedade.

Alternativa D: incorreta. A coercitividade do fato social não inclui uma instância de deliberação, pois ele não é escolhido voluntária e consensualmente por todos.

Alternativa E: incorreta. A coercitividade do fato social não depende das vontades individuais de cada um, pois isso contraria as descrições sociológicas de Durkheim.

QUESTÃO 69

O tipo de ouvinte do entretenimento é aquele pelo qual se calibra a Indústria Cultural, seja porque esta conforma-se a ele a partir de sua própria ideologia, seja porque ela o engendra ou o traz à tona. Talvez a pergunta isolada sobre a prioridade esteja mal colocada: ambos são função do Estado na sociedade, na qual produção e consumo se acham entrelaçados. Do ponto de vista social, o ouvinte do entretenimento deveria ser correlacionado ao fenômeno assaz ressaltado, embora relativo única e exclusivamente a uma consciência subjetiva, de uma ideologia unitária nivelada.

ADORNO, Theodor W. "Tipos de comportamento musical". *Introdução à sociologia da música*. Fernando R. de Moraes Barros (Trad.). São Paulo: Editora Unesp, 2011.

Para Adorno, a Indústria Cultural

- A** busca identificar as preferências artísticas de cada pessoa.
- B** seleciona as obras de arte com base em uma perspectiva elitista.
- C** dita o estilo e a complexidade da arte produzida na sociedade capitalista.
- D** confere uma liberdade irrestrita para as pessoas apreciarem o que quiserem.
- E** tem o intuito de conscientizar as pessoas sobre a qualidade decadente da arte.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H4

A Indústria Cultural é, para Adorno, a mediação fundamental, no plano artístico/estético, entre os interesses do capital e dos vários segmentos sociais. Ela é responsável por estabelecer as formas e os conteúdos de arte mais adequados à perpetuação da estrutura político-econômica e da ideologia vigentes.

Alternativa A: incorreta. Para Adorno, a Indústria Cultural não produz segundo demandas específicas. Ela objetiva uniformizar as subjetividades a um padrão geral de gosto e de comportamento.

Alternativa B: incorreta. Um dos pontos centrais da análise adorniana da cultura é a tendência da Indústria Cultural à homogeneização, ao nivelamento do estilo e do gosto para tentar promover uma igualdade estética que disfarce as desigualdades e o elitismo político-econômico.

Alternativa D: incorreta. Para Adorno, a Indústria Cultural é o equivalente estético da exploração; ela ajuda a compor a face bárbara do capitalismo, por meio da promessa de uma falsa liberdade que, na realidade, acomoda e paralisa o potencial crítico das pessoas.

Alternativa E: incorreta. A Indústria Cultural tem como objetivo provocar a adequação, e não a conscientização das pessoas.

QUESTÃO 70

Às vésperas da nomeação de Hitler, quase 40% dos trabalhadores de escritório e fabris da Alemanha estavam desempregados. Para piorar, o Estado reduziu os benefícios da previdência social e o seguro-desemprego. O desespero dos últimos anos antes da ditadura refletiu-se nas eleições, em que a maioria dos eleitores (homens e mulheres) apoiou partidos antirrepublicanos. Bandos de homens fardados aliados a vários partidos brigavam nas ruas e pressionaram a cultura cívica da Alemanha quase até o rompimento.

GELLATELY, R. "Os marginais sociais e a consolidação da ditadura de Hitler, 1933-1939". In: ROLLEMBERG; Denise, QUADRAT, Samantha Viz. *A construção social dos regimes autoritários*: Europa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 210.

A interpretação histórica adequada para o texto é a de que

- A** o corte de direitos trabalhistas alemães incentivou a geração de empregos e os dividendos públicos.
- B** o partido comunista era aliado dos nazistas, razão por que apoiaram a subida de Hitler ao poder.
- C** as fileiras nazistas produziam apoiadores, incentivando a difusão da pluralidade cultural alemã.
- D** a crise econômica e a desvalorização da democracia convergiram para a ascensão do nazismo.
- E** as eleições restabeleceram os democratas ao poder, retirados por Hitler com um golpe de Estado.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H15

A junção de diversos fatores, como a crise econômica alemã, a incorporação dos judeus à nação e o fraco sistema republicano que impossibilitava uma hegemonia política, fragilizou a Alemanha e fortificou a incerteza dos alemães. Nesse cenário, surgiu um novo partido (nazista), culpando o sistema democrático pela crise e apresentando um discurso de rebeldia contra a política, conquistando facilmente o apoio da população, principalmente dos mais afetados pela crise.

Alternativa A: incorreta. Com a economia em crise, o Estado alemão, à época da República de Weimar, diminuiu os serviços de assistência social a fim de economizar recursos públicos, o que agravou ainda mais a crise.

Alternativa B: incorreta. O Partido Comunista Alemão (KPD, em idioma nativo) era rival do partido nazista e continuou a lhe fazer oposição depois de sua subida ao poder.

Alternativa C: incorreta. Para os nazistas, havia um único tipo de cultura valorizada, ou seja, esse grupo desconsiderava a pluralidade cultural e étnica do povo alemão àquela época.

Alternativa E: incorreta. Como se sabe, as últimas eleições parlamentares ocorridas antes da nomeação de Hitler como primeiro-ministro alemão demonstraram o crescimento de vários partidos que criticavam as bases da Constituição. No entanto, Hitler não deu um golpe de Estado para subir ao poder, e sim foi convidado a assumir o posto mais importante da República de Weimar, que, futuramente, foi desfeita pelo próprio Hitler.

QUESTÃO 71

Profissões com grande ocupação de mulheres



Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD). 4º semestre de 2018.

A diferença expressa no gráfico está relacionada diretamente ao(à)

- A** condicionamento social em função do gênero.
- B** equidade salarial em atividades laborais similares.
- C** predomínio feminino em cargos de alta qualificação.
- D** valorização profissional masculina no ensino básico.
- E** influência histórica de movimentos de base subversiva.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H4

As funções laborais estão associadas a uma estrutura histórica que apregoa, com base no gênero, papéis sociais aos sexos feminino e masculino. Essa configuração influencia as escolhas profissionais e contribui para uma diferenciação salarial entre mulheres e homens.

Alternativa B: incorreta. O gráfico não apresenta dados acerca de salários entre homens e mulheres.

Alternativa C: incorreta. A maioria das funções apresentadas no gráfico possui baixa exigência de qualificação profissional.

Alternativa D: incorreta. No gráfico, observa-se que as profissões ligadas ao ensino básico possuem predominância do gênero feminino.

Alternativa E: incorreta. A desigualdade evidenciada no gráfico se dá em razão de uma estrutura social patriarcal, em que funções ligadas ao cuidar, a exemplo de cargos domésticos, foram historicamente associadas às mulheres. Os movimentos de base subversiva, como o feminismo, lutam em favor da equidade social entre homens e mulheres, seja em relação aos salários, seja em relação às atribuições e às obrigações em cargos iguais.

QUESTÃO 72

O processo de industrialização das cidades brasileiras da década de 1970 muito contribuiu para a junção da metrópole com outros municípios, assim como para sua própria urbanização. Em Goiânia, bem como em outras cidades, esse processo continua em andamento. Aparecida de Goiânia, Trindade e Senador Canedo são exemplos de cidades que estreitaram seus limites físicos com Goiânia por meio da explosão demográfica.

Disponível em: <<https://docplayer.com.br>>. Acesso em: 28 out. 2019. (Adaptado)

O fenômeno urbano descrito no texto é conhecido como

- A** conurbação.
- B** megacidade.
- C** megalópole.
- D** periferação.
- E** enclave.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H27

A conurbação é um fenômeno urbano que está intimamente relacionado com o desenvolvimento das cidades modernas. É um processo em que duas cidades vizinhas, por meio de um significativo e acelerado crescimento urbano, crescem tanto que os limites geográficos entre elas se confundem.

Alternativa B: incorreta. O conceito de megacidade se relaciona a aglomerações urbanas com mais de 10 milhões de habitantes, sendo, portanto, uma caracterização essencialmente quantitativa.

Alternativa C: incorreta. O conceito de megalópole se refere à integração de diversas metrópoles. É o resultado da conurbação entre duas ou mais regiões metropolitanas, de modo a constituir um gigantesco aglomerado urbano com certa coesão e continuidade.

Alternativa D: incorreta. O conceito de periferação não está explícito no texto. Esse processo urbano está vinculado ao deslocamento da população para regiões mais distantes de suas principais centralidades, geralmente ocasionado pela elevação dos custos de vida nas áreas de maior relevância econômica, política e cultural nas cidades.

Alternativa E: incorreta. O termo “enclave” faz menção a algo que se encontra isolado, um local cujas características são distintas em relação ao que se observa no entorno. É normalmente utilizado para se referir a áreas que se encontram totalmente cercadas, dentro dos limites de outros territórios. No contexto da geografia urbana, o termo “enclave fortificado” é, por vezes, utilizado para se referir à constituição de condomínios fechados, justamente pelo isolamento socioespacial a que esse tipo de empreendimento imobiliário se propõe.

QUESTÃO 73

A força do jacobinismo veio da sua determinação em acabar com o feudalismo e suas expressões políticas e sociais. Ofereceram à França uma utopia baseada na pequena propriedade (basicamente rural), mas a França estava, na verdade, passando da desigualdade (e da opressão) feudal para a desigualdade (e a opressão) burguesa. [...] A “estabilidade” jacobina foi ultralimitada: a França burguesa livrou-se logo do ditador utópico e “incorrupível”, que lhe tinha sido, porém, necessário para livrar a sociedade francesa das algemas aristocráticas, assegurando, desse modo, o futuro do progresso burguês, conservador e antiutópico *par excellence*.

COGGIOLA, Osvaldo. *História do capitalismo: das origens até a Primeira Guerra Mundial*. v. 2. Santiago: Ariadna Ediciones, 2017. p. 571.

Os jacobinos, que tinham Robespierre como seu principal líder, defendiam o(a)

- A** ação conforme o oportunismo político.
- B** conjunto de interesses da alta burguesia.
- C** intensificação do processo revolucionário.
- D** intensificação de ações de caráter moderado.
- E** manutenção e a ampliação das desigualdades.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H13

Os jacobinos eram iluministas radicais e, dessa forma, eram a favor de uma erradicação total da vida feudal na França, seja nas leis ou na presença de classes nobres na política. Também defendiam a intensificação do processo revolucionário por meio de um governo central forte, adotando uma postura mais centralizadora, a favor de uma economia controlada pelo Estado e contrária à guerra externa.

Alternativa A: incorreta. O ideal e a ação dos jacobinos não estavam atrelados ao oportunismo político, mas à realização dos ideais da revolução.

Alternativa B: incorreta. A alta burguesia tinha os seus interesses representados pelo grupo dos girondinos.

Alternativa D: incorreta. O grupo dos girondinos defendia ações de caráter moderado, pois acreditava que o prosseguimento das ações revolucionárias resultaria em um entrave para as relações comerciais.

Alternativa E: incorreta. Pelo contrário, os jacobinos defendiam a redução de todas as desigualdades e a implantação do regime republicano.

QUESTÃO 74

Um dos problemas graves é a chamada “pejotização”, a pessoa que começa a receber como empresa, porque paga menos impostos, e aí depois repassa lucros e dividendos para si mesma sem pagar imposto adicional. A renda dos mais ricos é cada vez mais dominada por esses rendimentos que são isentos. Se você pega os dados da Receita, entre os mais ricos, as alíquotas efetivas começam a cair bem no topo. Temos que ampliar a base tributável para incluir, no limite, todas as rendas [...]. Devemos, também, limitar ou reduzir as deduções, que estão beneficiando apenas os 10% ou 20% mais ricos, pois, em alguns casos, como no caso de deduções de saúde, que não têm limite, acaba sendo uma forma de subsídio do Estado para pagar planos de saúde.

SOUZA, Pedro Ferreira de. “Há subsídio do Estado para a saúde dos mais ricos no Brasil”. Entrevista concedida ao jornal *El País*. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/>>. Acesso em: 28 out. 2019. (Adaptado)

Segundo o entrevistado, a desigualdade econômica e social no Brasil reside no fato de que

- A** a “pejotização” causa a sonegação de impostos.
- B** a “pejotização” impede o Estado de garantir políticas vitais.
- C** os gastos com planos de saúde privados consomem as rendas das famílias.
- D** as isenções e as deduções de impostos com planos de saúde beneficiam os mais ricos.
- E** os planos de saúde privados impedem o Estado de assegurar saúde pública gratuita.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H23

A descrição do que Pedro Ferreira de Souza chama de “pejotização” é o subsídio estatal à saúde privada (a assistência indireta do Estado às grandes empresas e à saúde privada), parte do que seriam, na hipótese do autor, deficiências na estrutura tributária brasileira, cuja manutenção perpetua uma espécie de assistencialismo às avessas, isto é, direcionado às parcelas mais ricas da sociedade.

Alternativa A: incorreta. Não há relação entre sonegação de impostos e “pejotização”. Embora a “pejotização” reduza a arrecadação de impostos, isso é feito de acordo com a lei.

Alternativa B: incorreta. A crítica não é apenas em relação à “pejotização”. Segundo o entrevistado, é essa prática, somada à dedução de impostos sobre planos de saúde, que faz com que o Estado subsidie o plano de saúde dos mais ricos.

Alternativa C: incorreta. Para o entrevistado, o problema em relação aos planos de saúde não são os gastos de cada família, mas o subsídio que o Estado concede aos planos de saúde dos mais ricos.

Alternativa E: incorreta. A relação conflituosa que a alternativa propõe não é tratada no texto, nem o entrevistado levanta a hipótese do nexos entre a existência do setor privado e a garantia dos serviços públicos.

QUESTÃO 75

Pesquisas em torno da modernização da agricultura apontam para alta degradação ambiental, pelo uso excessivo de agrotóxicos, herbicidas e fungicidas, o que compromete a própria produção agrícola no futuro. O modelo convencional de agricultura moderna se compromete apenas com o desenvolvimento econômico das grandes metrópoles industriais empenhadas na expansão do agronegócio. Alimentar a população com qualidade não é mais prioridade.

"Agricultura sustentável: os modelos alternativos". CPRA. Disponível em: <<http://www.cpra.pr.gov.br>>. Acesso em: 2 set. 2019.

Uma alternativa sustentável ao modelo convencional de agricultura retratado no texto é a agricultura

- A** de mercado.
- B** orgânica.
- C** itinerante.
- D** camponesa.
- E** de jardinagem.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H20

A agricultura orgânica corresponde a um conjunto de técnicas e práticas agrícolas que não utilizam insumos químicos e outras tecnologias que venham a ocasionar impactos ambientais significativos. Além disso, trata-se de um modelo que geralmente pressupõe uma relação com a produção familiar, contrapondo-se à natureza do sistema produtivo convencional, o que acaba também servindo como uma maneira de atenuar possíveis impactos sociais advindos da prática predominante do agronegócio.

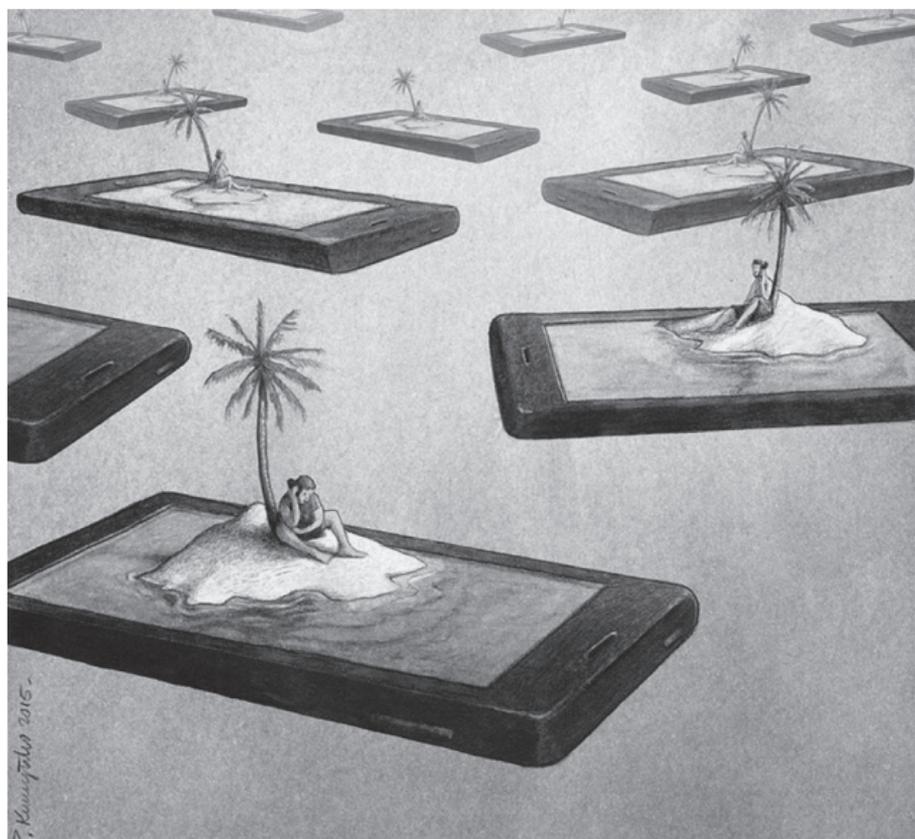
Alternativa A: incorreta. A agricultura de mercado pratica a monocultura e está voltada para a comercialização de produtos produzidos em larga escala, em grandes propriedades e com a utilização de insumos químicos que causam impactos ambientais significativos.

Alternativa C: incorreta. A agricultura itinerante é altamente degradante, uma vez que, de tempos em tempos, o agricultor abandona sua terra e desmata uma nova área para produção.

Alternativa D: incorreta. A agricultura camponesa caracteriza-se pelo trabalho familiar em pequenas propriedades e pela policultura. Porém, isso não significa que ela não incorpore elementos da agricultura moderna, como a utilização de agrotóxicos e fertilizantes, que pode inclusive ocorrer de forma exagerada, uma vez que, frequentemente, não há assistência técnica adequada.

Alternativa E: incorreta. A agricultura de jardinagem é um modelo típico do Sudeste Asiático e caracteriza-se pelo trabalho familiar feito em pequenas propriedades; porém, ela não está isenta de práticas modernas, como o uso de agrotóxicos, fertilizantes e sementes geneticamente modificadas.

QUESTÃO 76



KUCZYNSKI, Pawel. *Islands*. 2015. Disponível em: <<https://www.pictorem.com/15258/Islands.html>>. Acesso em: 3 set. 2019.

A imagem retrata um aspecto importante do cotidiano da sociedade atual que se caracteriza por

- A** gerar pessoas dependentes de novas tecnologias.
- B** originar uma geração com maior acesso à informação.
- C** gerar pessoas cada vez mais isoladas do convívio social.
- D** originar pessoas cada vez mais interligadas por redes sociais.
- E** incluir cada vez mais pessoas que vivem em áreas periféricas.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H16

Com o avanço das novas tecnologias da informação e com a disseminação das redes sociais, tem havido um crescente isolamento social das pessoas, que passam a interagir de forma virtual e deixam de socializar como as gerações passadas. Esse comportamento tem ocasionado um número crescente de pessoas com dificuldades de socialização e um aumento nos casos de transtornos mentais.

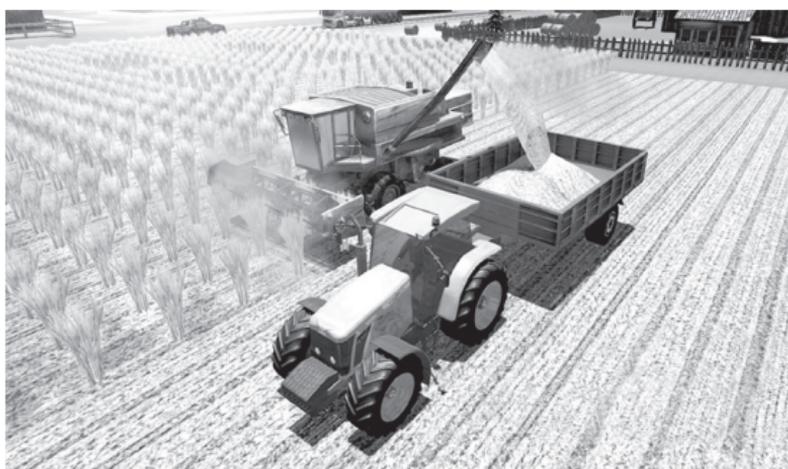
Alternativa A: incorreta. Por mais que haja uma tendência crescente de dependência das novas tecnologias no dia a dia da população para a realização de tarefas, e especialmente para a comunicação, não se trata da ideia apresentada na imagem.

Alternativa B: incorreta. Realmente vem ocorrendo um acesso cada vez maior e mais fácil a informações, porém a imagem não aborda essa temática.

Alternativa D: incorreta. Está ocorrendo uma interação crescente por meio de redes sociais, porém a imagem retrata o isolamento que essas novas tecnologias vêm provocando.

Alternativa E: incorreta. Mesmo com o avanço do processo de globalização e do acesso mais facilitado a meios de comunicação, uma parcela considerável da população ainda não tem acesso a tais tecnologias, seja por questões financeiras seja por questões técnicas, como a ausência de energia ou de conexão à internet.

QUESTÃO 77



Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/SA-Production-Agricultura-moderna-3D/dp/B07NJTFRLRQ>>. Acesso em: 20 set. 2019.

A modernização agrícola gerou diversos resultados positivos. No processo produtivo apresentado na imagem, destaca-se o(a)

- A** melhoria nos índices de produtividade na colheita.
- B** uso de novos produtos para o controle de pragas.
- C** criação de plantas geneticamente resistentes.
- D** surgimento de variedades mais resistentes.
- E** uso de fertilizantes menos poluentes.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H16

A imagem retrata a mecanização agrícola, que foi responsável pela melhoria no preparo da terra, na sementeira, na pulverização agrícola e, por fim, na colheita da produção. Neste último aspecto, a colheita mecanizada reduziu em muito as perdas, elevando a produtividade.

Alternativa B: incorreta. Com o advento da Revolução Verde, foram desenvolvidos muitos agrotóxicos que atuam no controle cada vez mais efetivo de pragas, porém a imagem retrata o processo de mecanização agrícola.

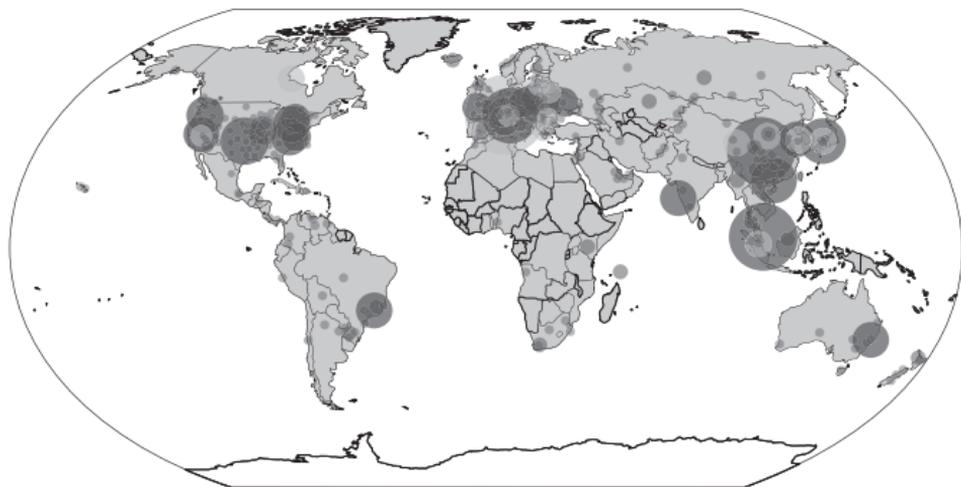
Alternativa C: incorreta. A engenharia genética ganhou muito destaque nos últimos anos e gerou diversos resultados positivos, como maior resistência a climas adversos, pragas, tamanho das plantas, produção por planta etc., porém a imagem retrata o processo de mecanização agrícola.

Alternativa D: incorreta. A modernização agrícola contribuiu para o desenvolvimento de variedades mais resistentes a pragas e a outras espécies indesejadas, porém a imagem retrata o processo de mecanização agrícola.

Alternativa E: incorreta. Com o avanço tecnológico, novos métodos de controle da fertilidade do solo passaram a ser usados, o que gerou ganhos de produtividade e menor consumo de fertilizantes, bem como menor contaminação, porém a imagem retrata o processo de mecanização agrícola.

QUESTÃO 78

Mapa do uso de *bitcoins* ao redor do mundo



Reprodução. Disponível em: <<https://bitcoinist.com>>. Acesso em: 2 set. 2019.

O mapa revela que a criptomoeda *bitcoin* exclui uma parcela da sociedade capitalista, uma vez que a sua utilização

- A** concentra-se nos países centrais porque neles há maior acesso à informação e à tecnologia.
- B** concentra-se nos países periféricos e emergentes porque neles não há um sistema bancário forte.
- C** destina-se à população dos países periféricos porque neles não há acesso a outras moedas.
- D** concentra-se em países de industrialização recente porque neles há desenvolvimento tecnológico.
- E** destina-se a usuários de países periféricos e emergentes porque neles não há acesso à tecnologia.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H18

O uso de criptomoedas ainda se concentra nos países centrais, visto que, neles, há maior acesso à informação e uma cultura de investimento especulativo. Isso gera uma exclusão das populações de áreas periféricas, como a África e parte da Ásia, que contam com baixo número de investidores e de usuários da moeda.

Alternativa B: incorreta. O mapa revela que o uso das criptomoedas é mais frequente nos países centrais. Além disso, nem todos os países periféricos e emergentes têm sistemas bancários fracos.

Alternativa C: incorreta. Essas nações têm acesso a outras moedas. Além disso, o uso de criptomoedas é mais frequente nos países centrais.

Alternativa D: incorreta. O uso de criptomoedas se concentra em países de industrialização pioneira, como EUA e países europeus.

Alternativa E: incorreta. Embora haja países emergentes que tenham um elevado índice de usuários, há menor incidência de atividades financeiras realizadas por meio das criptomoedas nos países periféricos e emergentes devido à dependência e à limitação tecnológica enfrentada por essas nações.

QUESTÃO 79

Não há, portanto, uma experiência histórica renascentista, há várias. Não há um Renascimento, há múltiplos. O mais característico desse fenômeno histórico é, pois, a rica variedade das suas manifestações, assemelhadas algumas práticas e produções entre si, contrastantes outras, convergentes ainda algumas e contraditórias inúmeras. Deixando sob condições de relativa liberdade para que apontassem novos rumos e valores a uma sociedade em processo rápido de mudança [...].

SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. 16 ed. São Paulo: Atual, 1994. p. 84. (Coleção Discutindo a História)

De acordo com o texto anterior, o Renascimento

- A** permitiu a coexistência de contextos distintos e opostos.
- B** tornou incompatível para o período a variedade de ideias.
- C** contribuiu para a valorização do papel central de Deus no universo.
- D** promoveu uma ruptura radical e definitiva com o universo medieval.
- E** mobilizou várias áreas do conhecimento para buscar compreender o mundo.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H14

O Renascimento foi um período de contradições e ambiguidades. Nele, por exemplo, é possível observar a formação de um campo científico com novas descobertas e experiências, embora a sociedade ainda estivesse muito motivada por sentimentos de religiosidade. Vale ressaltar que, ao analisar contextos históricos, deve-se sempre estar atento às continuidades e rupturas. Quanto ao Renascimento, o pensamento, a cultura e a imaginação carregam resquícios da época anterior, ainda que ele tenha trazido inovações.

Alternativa B: incorreta. Uma das características do movimento renascentista é a valorização do pensamento racional, científico e lógico, o que favorece e incentiva o florescimento de novas ideias e práticas.

Alternativa C: incorreta. No Renascimento, a visão de mundo deixou de ser predominantemente teocêntrica para se tornar antropocêntrica, ou seja, o homem passou a assumir o papel central em relação ao universo.

Alternativa D: incorreta. O Renascimento foi um período cheio de contradições, no qual era possível a convivência de elementos culturais que floresceram ao longo da Idade Média e de elementos e ideias inovadoras.

Alternativa E: incorreta. Ao longo do Renascimento, várias áreas do conhecimento receberam altos investimentos da classe burguesa para a busca de entendimento do mundo, entretanto o texto-base não aborda diretamente esse conteúdo.

QUESTÃO 80

Se uma máquina a vapor começasse a funcionar todas as segundas-feiras de manhã às seis horas, os trabalhadores se disciplinariam com o hábito do trabalho regular e contínuo. [...] Uma máquina em operação durante tantas horas na semana produzia tantos metros de fio ou tecido. Os minutos eram experienciados como fatores influentes nesses resultados. Havia sempre as manhãs e as noites dos últimos dias da semana, com os quais sempre se contava para compensar a perda devido à negligência no início da semana.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 285.

A introdução de máquinas a vapor impactou os processos de produção no século XVIII, provocando a Revolução Industrial e levando os trabalhadores a

- A** submeterem-se à remuneração pela quantidade e qualidade produzidas.
- B** incorporarem uma disciplina de produção em função de interesses coletivos.
- C** terem a produtividade mensurada pelo tempo de funcionamento das máquinas.
- D** manterem suas práticas culturais apesar do novo regime de jornada de trabalho.
- E** experimentarem maior autonomia na administração do tempo empregado na produção.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H18

O texto menciona dois aspectos da produção industrial: o primeiro diz respeito à disciplina do trabalho pelo tempo, o segundo é a meta de produção derivada do entendimento de que as máquinas deveriam produzir determinadas quantidades em determinadas horas ou dias de trabalho. Essa relação entre tempo e produção define a ideia de produtividade, que, para ser alcançada, muitas vezes levava os operários a trabalharem horas adicionais nos últimos dias da semana.

Alternativa A: incorreta. A partir desse período, o operário passou a ser remunerado pelo seu salário, mesmo que produzisse mais que o habitual. Quando produzisse menos, geralmente lhe era cortado proporcionalmente de seu ordenado. Não havia maior remuneração de acordo com a qualidade produzida.

Alternativa B: incorreta. Uma vez que os trabalhadores não eram os proprietários das máquinas, não cabia a eles definirem os interesses da produção, e sim realizarem tarefas a eles solicitadas por seus empregadores.

Alternativa D: incorreta. O texto deixa claro como a nova divisão do trabalho requisitou o abandono de velhas práticas culturais e a rendição ao novo regime de tempo, este delineado pelo relógio e pela matematização. Trabalhando com metas, desrespeitava-se o tempo de cada trabalhador, já que eles estavam submetidos à produção e à velocidade da máquina.

Alternativa E: incorreta. Ao impor aos trabalhadores uma disciplina de horários, o sistema fabril elimina qualquer possibilidade de autonomia na gestão do tempo por parte dos funcionários.

QUESTÃO 81

Mesmo na reprodução mais perfeita, um elemento está ausente: o aqui e agora da obra de arte, sua existência única, no lugar em que ela se encontra. [...] O aqui e agora do original constitui o conteúdo da sua autenticidade [aura] [...], mas se o autêntico preserva toda a sua autoridade em relação à reprodução manual, em geral considerada uma falsificação, o mesmo não ocorre no que diz respeito à reprodução técnica [industrial]. Ela pode colocar a cópia do original em situações impossíveis para o próprio original. [...] Porém, mesmo que essas novas circunstâncias deixem intacto o conteúdo da obra de arte, elas desvalorizam, de qualquer modo, o seu aqui e agora.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.167-8. (Adaptado)

Nesse excerto, o autor considera que a reprodutibilidade técnica das obras de arte

- A** combate as falsificações manuais de obras.
- B** afeta o valor de autenticidade das obras de arte.
- C** mantém incólumes seus valores de autenticidade.
- D** tornou democrática a circulação material da cultura.
- E** representa uma mudança positiva instituída pela industrialização.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H1

A perda da aura, ou autenticidade, da obra de arte no século XX acontece por conta dessa nova possibilidade de reprodutibilidade técnica (ou industrial) da cultura, principalmente de quadros. Para Benjamin, a obra perde sua aura no momento em que se torna objeto de consumo massificado, voltado para o lucro e em prol do que as próximas gerações da Escola de Frankfurt chamarão de “Indústria Cultural”.

Alternativa A: incorreta. A massificação do consumo de arte é vista como uma forma de perda de autenticidade, e não como uma forma de combater a falsificação.

Alternativa C: incorreta. Pelo contrário, a reprodução técnica faz com que a obra de arte perca sua autenticidade, desvalorizando-a.

Alternativa D: incorreta. A crítica e o questionamento propostos pelo autor alertam para a perda de autenticidade da arte que é reproduzida em massa; porém, por meio do excerto, não é possível afirmar que Benjamin veja como democrática essa nova forma de circulação material da cultura.

Alternativa E: incorreta. O autor do texto não apresenta um pensamento positivo, e sim questionador, dos limites e das possibilidades das novas formas de reprodução cultural artística que são proporcionadas pelas mudanças industriais.

QUESTÃO 82

A primeira via é mais evidente e toma por base o movimento. É certo, e está de acordo com nossa experiência, que algo se move no mundo. Tudo que se move é movido por outra coisa, pois nada se move se não estiver em potência para aquilo o que se move.

AQUINO, Tomás de *apud* MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. (Adaptado)

O texto anterior é de São Tomás de Aquino, filósofo conhecido por tentar provar a existência de Deus. Na teoria defendida por ele nesse excerto, a

- A** formulação é possível por conta de sua base heraclitiana, a partir da qual tudo é movimento.
- B** argumentação restringe-se aos argumentos de cunho religioso, pois Aquino era teólogo.
- C** lógica da primeira via se sustenta por meio da teoria do dualismo platônico.
- D** inspiração da física aristotélica, em sua acepção de movimento, é notável.
- E** postura adotada revela o nascimento histórico da escola empirista.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H2

Para provar a existência de Deus, São Tomás de Aquino não O evoca religiosamente, ou O mostra empiricamente. O filósofo, então, recorre à lógica aristotélica de ato e potência, ou causa e efeito. Para Aristóteles, tudo o que existe tem um criador (ao qual chama de causa eficiente) e, seguindo essa lógica, São Tomás de Aquino tenta provar a existência de Deus por meio da existência da realidade. Em outras palavras, o filósofo prova a causa pelo efeito.

Alternativa A: incorreta. A base filosófica de Aquino é, no caso, o aristotelismo – em específico, sua teoria das causas –, e não o mobilismo de Heráclito.

Alternativa B: incorreta. Embora fosse um religioso, São Tomás de Aquino foi um filósofo notável por teorizar com o que mais avançado se tinha na Europa de sua época: o aristotelismo. Como tentou unir a fé à razão, é incorreto afirmar que seus argumentos eram apenas de cunho religioso.

Alternativa C: incorreta. A inspiração de São Tomás de Aquino é Aristóteles, autor que inclusive nega muitas premissas de Platão. É dessa forma que, para Tomás de Aquino, Deus se encontra em todas as coisas – e, por meio delas, a existência d’Ele é provada – postura que valoriza consideravelmente o mundo sensível.

Alternativa E: incorreta. O empirismo, enquanto escola de pensamento filosófico, nasceu na Inglaterra do século XVII, com Locke, Hobbes, Berkeley e Hume.

QUESTÃO 83

O fim da Antiguidade foi então selado pelas conquistas árabes que dividiram as duas margens do Mediterrâneo. O Império Oriental se tornou Bizâncio, um sistema social e político distinto do resto do continente europeu.

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 16. (Adaptado)

- O Império Bizantino, durante a Alta Idade Média,
- A vivenciou um processo de islamização.
 - B organizou-se militarmente em *comitatus*.
 - C sofreu um acentuado processo de ruralização.
 - D experimentou uma fragmentação do poder político.
 - E usou a religião cristã para sustentar o poder imperial.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H9

O Império Bizantino acentuou e concretizou o cesaropapismo em seu extremo. Lá, o imperador controlava a hierarquia religiosa, pois era visto como a manifestação humana de Deus. Na Europa Ocidental, a Igreja era cada vez mais influenciada pelos interesses dos reinos bárbaros. Com isso, os conflitos entre o papado e o patriarca de Constantinopla intensificaram-se, e, no ano de 1054, houve o Cisma do Oriente – a separação entre a Igreja Católica Romana e a Igreja Ortodoxa Grega, que era sediada em Constantinopla.

Alternativa A: incorreta. O Império Bizantino resistiu às investidas islâmicas durante toda a Alta Idade Média, sucumbindo apenas por volta do ano de 1453.

Alternativa B: incorreta. Os *comitatus* ou “grupos de guerras” eram uma forma de organização típica das sociedades germânicas, e não do Império Bizantino.

Alternativa C: incorreta. Embora a vida rural tenha crescido ao longo da Idade Média, o Império Bizantino manteve características comerciais e urbanas.

Alternativa D: incorreta. Apesar do processo de desintegração dos poderes estatais na Europa Ocidental, levando ao feudalismo, Bizâncio continuou organizado como um Estado imperial até o século XV.

QUESTÃO 84

Os textos acadêmicos caracterizam como “populista” um tipo de liderança política sem sólidas bases sociais e partidárias, capaz de articular um discurso voltado para as massas populares. Essas, por serem ignorantes, basicamente por virem do campo e serem incultas, acreditavam facilmente em promessas irrealizáveis e eleitoreiras.

GOMES, Angela de Castro. “Jango e a República de 1945-64: da República Populista à Terceira República”. In: SOIHET, Rachel *et al.* (Org.). *Mitos, projetos e práticas políticas: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 41-3. (Adaptado)

Considerando a experiência histórica da redemocratização (1945-1964), o termo “populista”, como empregado no texto,

- A** descreve o ambiente de degeneração dos valores democráticos.
- B** despreza os avanços na cidadania política que ocorreram no período.
- C** enfatiza a atuação imparcial da academia na análise dos fatos políticos.
- D** contradiz a ideia de farsa que estava presente na atuação dos políticos.
- E** reforça os aspectos éticos da classe política em suas disputas pelo poder.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H23

O conceito de populismo foi utilizado de forma pejorativa no texto, desprezando a evolução política da América Latina no século XX, local onde, aos poucos, a participação eleitoral cresceu em meio às massas. Novas linguagens, estratégias e formas de associação foram criadas na época, o que não permite dizer que os mais pobres eram apenas “massa de manobra” de líderes populistas.

Alternativa A: incorreta. A experiência histórica da redemocratização, com a realização de eleições rotineiras, a existência de vários partidos de penetração nacional, o aumento da participação dos eleitores nos pleitos e o surgimento de movimentos sociais com reverberação na política institucional apontam para um aprendizado democrático, e não para uma desvirtuação dos valores da democracia, ainda que antigos problemas persistissem, como a corrupção e as fraudes.

Alternativa C: incorreta. Nos anos 1950, quando a palavra “populista” foi introduzida no vocabulário político do Brasil, a academia passou a atribuir semântica negativa a ela. Logo, não se pode dizer que havia imparcialidade no uso semântico dessa palavra para caracterizar o período da redemocratização (1945-1964).

Alternativa D: incorreta. O sentido dado ao conceito político de “populista” é justamente o de “farsa”, ou seja, não há contraposição.

Alternativa E: incorreta. O termo “populista”, como empregado no texto, é pejorativo, pois é usado para referir-se a políticos que iludem o povo com promessas eleitorais.

QUESTÃO 85

O nosso sistema econômico e o nosso sistema planetário estão atualmente em guerra. Ou, mais precisamente, a nossa economia está em guerra com muitas formas de vida na Terra, incluindo a vida humana. Aquilo que o clima precisa para evitar o colapso é uma contração no uso dos recursos por parte da humanidade; aquilo que o nosso modelo econômico exige para evitar o colapso é a expansão sem limites. Apenas um destes conjuntos de regras pode ser alterado, e não é, com certeza, o conjunto das leis da natureza.

KLEIN, Naomi. *Tudo pode mudar: capitalismo vs. clima*. Lisboa: Editorial Presença, 2016.

O conflito estrutural entre capitalismo e clima, tal como descrito pela autora, está presente no(a)

- A** processo de automação do trabalho.
- B** incentivo às práticas de consumo alternativas.
- C** substituição do convívio público pela interação virtual.
- D** pesquisa para viabilizar a vida humana em outros planetas.
- E** ocorrência de desastres ambientais motivados por negligência.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H30

Grande parte dos desastres ambientais que têm ocorrido no Brasil e em outros lugares do mundo se devem, comprovadamente, a atos de negligência ou descaso de grandes empresas ligadas ao setor extrativista, como as mineradoras. É um forte indício de que se agrava o cenário descrito pela autora, no qual o imperativo do lucro se contrapõe aos princípios de equilíbrio, preservação e sustentabilidade ambientais.

Alternativa A: incorreta. A automação do trabalho pode ser interpretada como um efeito ou produto da lógica capitalista. Também pode ser interpretada como um processo preventivo e preparatório para um cenário de crise climática generalizada, mas não expressa propriamente um conflito entre capitalismo e clima, situando-se mais na confluência desses dois fatores.

Alternativa B: incorreta. Trata-se aí de um aspecto positivo que, embora não atenua o conflito de que fala a autora, ao menos procura intervir no cenário de forma a conscientizar os consumidores.

Alternativa C: incorreta. Trata-se aí de um traço cultural da contemporaneidade, o qual sem dúvida pressupõe influências da dinâmica do capitalismo global e de seus efeitos sociais, mas não diz respeito à questão climática.

Alternativa D: incorreta. Embora esse fenômeno possa ser atrelado às preocupações com a crise climática em nível planetário, ele não expressa um conflito estrutural entre capitalismo e clima, como propõem o texto base e o enunciado.

QUESTÃO 86

Os navios cargueiros estão ficando cada vez maiores. Em um mundo globalizado, onde cerca de 90% do comércio internacional é feito por transporte marítimo, levar mais carga em um mesmo navio é uma forma de reduzir o valor do frete e, com isso, aumentar o lucro. O maior navio do mundo tem 20 andares de altura e pode transportar mais de 18 mil contêineres.

LIZIERO, Adriano. "Gigantismo dos navios e globalização". Disponível em: <<https://geografiavisual.com.br>>. Acesso em: 2 set. 2019.

O gigantismo dos navios pode ser explicado pelo fenômeno da(s)

- A** guerra dos lugares.
- B** barreiras alfandegárias.
- C** fragmentação produtiva.
- D** disputas comerciais entre países.
- E** produção concentrada nos países centrais.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H17

A fragmentação do processo de produção se relaciona com a expansão internacional das transnacionais em busca de custos mais baixos e maior produtividade, por isso há a tendência de deslocamento das grandes unidades produtivas das empresas transnacionais em direção aos países periféricos, nos quais as condições existentes permitem reduzir os custos de produção, ampliando os lucros das corporações. Assim, são necessários meios de transporte de cargas mais rápidos e eficientes para os transportes de longa distância, o que justifica o gigantismo dos navios cargueiros.

Alternativa A: incorreta. A “guerra dos lugares” corresponde à disputa estabelecida entre diferentes regiões do mundo ou de um país pela instalação de determinada atividade econômica, por meio do oferecimento de condições vantajosas a tal produção. No entanto, não se trata de um fenômeno comumente verificado nos países centrais, e sim nos periféricos.

Alternativa B: incorreta. Barreiras alfandegárias são mecanismos que limitam as trocas comerciais entre países, diminuindo o fluxo de mercadorias e, conseqüentemente, reduzindo a demanda por grandes embarcações no transporte de cargas.

Alternativa D: incorreta. As disputas comerciais são normalmente ocasionadas pela instituição de taxas ou impostos na circulação de determinada mercadoria entre dois mercados, o que pressupõe, geralmente, um interesse em limitar tais trocas comerciais. Não é, portanto, um processo que leva à ampliação das relações econômicas de modo a tornar necessária a utilização de grandes embarcações.

Alternativa E: incorreta. Na Divisão Internacional do Trabalho, a produção tende a se deslocar para longe dos países centrais e ocorrer principalmente em países periféricos que oferecem vantagens locais, como mão de obra barata.

QUESTÃO 87

O sertanejo arcaico caracteriza-se por sua religiosidade singela tendente ao fanatismo religioso, por seu carrancismo de hábitos, por seu laconismo e sua rusticidade, por sua predisposição ao sacrifício e à violência. E, ainda, pelas qualidades morais características das formações pastoris do mundo inteiro, como o culto da honra pessoal, o brio e a fidelidade a suas chefaturas. [...] Suas duas formas principais de expressão foram o cangaço e o messianismo.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras. p. 354. (Adaptado)

O cangaço e o messianismo foram movimentos que

- A** praticavam o banditismo para promover a justiça social.
- B** ocorreram devido às condições de miséria e descaso.
- C** usavam a religiosidade para atrair novos seguidores.
- D** criticaram a separação entre Igreja e Estado.
- E** combatiam o exército republicano.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H13

Beatos como Antônio Conselheiro foram comuns durante a República Velha porque a população, abandonada pelo Estado brasileiro, via no fanatismo religioso a única forma de consolo e esperança. Também os sertanejos que se tornaram cangaceiros vivenciavam uma situação de miséria e descaso. A maioria deles havia perdido a proteção de um coronel e via na violência e na resistência paramilitar sua única forma de sobreviver. Assim, a condição de miséria do sertanejo e a ausência do Estado brasileiro na região Nordeste eram elementos presentes tanto nos movimentos messiânicos quanto no cangaço.

Alternativa A: incorreta. O banditismo social, que se caracteriza como uma forma de resistência violenta a um mundo desigual, foi uma prática associada apenas ao movimento do cangaço. Os seguidores de movimentos messiânicos buscavam um estilo de vida mais comunitário.

Alternativa C: incorreta. Nos movimentos messiânicos, a religiosidade era o elemento que unia os seguidores, pois estes encontravam consolo e esperança no fanatismo religioso. Entretanto, o cangaço era um movimento que encontrava motivações no coronelismo e no descaso do poder público.

Alternativa D: incorreta. Essa crítica era própria do movimento messiânico liderado por Antônio Conselheiro. O cangaço foi um movimento diretamente ligado a disputas de terra, vinganças, revoltas diante das situações de miséria, coronelismo e descaso do poder público.

Alternativa E: incorreta. Tanto os movimentos messiânicos quanto o cangaço foram as formas que os sertanejos encontraram para se defender da miséria e do descaso do Estado brasileiro. Em alguns momentos houve embate direto entre os sertanejos e as forças republicanas, como ocorrido em Canudos, porém o combate ao exército republicano não era o principal objetivo desses movimentos.

QUESTÃO 88

No terreno, onde hoje se encontra um *shopping*, havia uma fábrica de cerveja. A mudança do uso do solo de industrial para comercial e residencial acarreta transformações na dinâmica do local. [...] De acordo com Seu Brasilino, a população no entorno do *shopping* aumentou devido à oferta de emprego, assim como o preço das moradias: “sempre tem movimento de gente que aparece atrás de comprar casa, porque trabalham aqui. [Por] 10 mil, 15 mil, você comprava... hoje, é 50 mil”.

Disponível em: <<http://www.lehab.ufc.br/>>. Acesso em: 8 nov. 2019. (Adaptado)

No bairro localizado no entorno do *shopping*, a especulação imobiliária

- A** concentrou indústrias e serviços.
- B** recuperou os prédios antigos.
- C** reduziu o valor dos imóveis.
- D** disponibilizou imóveis.
- E** concentrou pessoas.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H18

O processo de transformação espacial apresentado se deu a partir da introdução de um *shopping center*. Isso valorizou o valor do metro quadrado dos imóveis e causou o fenômeno urbano conhecido como especulação imobiliária, que, devido ao aumento da procura por imóveis, promoveu concentração populacional.

Alternativa A: incorreta. A concentração de indústrias e serviços em uma determinada região é própria da metropolização, e não da especulação imobiliária, a qual é causada pela instalação de equipamentos urbanos, que, no caso do texto, foi a instalação de um *shopping*.

Alternativa B: incorreta. A recuperação de prédios antigos é própria da revitalização. No caso do texto, nada indica que houve revitalização da área, pois o prédio da fábrica de cerveja foi demolido para dar lugar a um *shopping*.

Alternativa C: incorreta. Na especulação imobiliária, o preço dos imóveis aumenta e torna-se superior à renda dos antigos habitantes, o que pode resultar na segregação urbana desse contingente.

Alternativa D: incorreta. A instalação de equipamentos urbanos, como shoppings, cria uma cadeia de serviços e estimula a inserção de outras infraestruturas no local, causando aumento na procura por imóveis, que se tornam mais escassos e têm seus preços aumentados.

QUESTÃO 89

O Bandeirante, avião que deu origem à Embraer, completa nesta segunda-feira [22/10/2018] 50 anos de seu primeiro voo de testes. O modelo começou a ser desenvolvido em junho de 1965 pelo Centro Técnico Aeroespacial (CTA), órgão de ciência e tecnologia da Aeronáutica, e fez seu voo inaugural no dia 22 de outubro de 1968 [...]. Assim, a Embraer foi criada em agosto de 1969 com a missão de colocar em prática a produção maciça do Bandeirante.

"Avião Bandeirante, que deu origem à Embraer, completa 50 anos de seu 1º voo".
UOL, 22 out. 2018. Disponível em: <<https://todosabordo.blogosfera.uol.com.br>>.
Acesso em: 19 out. 2018. (Adaptado)

O contexto histórico e econômico que favoreceu o desenvolvimento do setor industrial descrito no texto se caracteriza pela

- A** descentralização territorial da indústria brasileira motivada por incentivos fiscais.
- B** implantação de uma zona franca com o objetivo de substituir importações.
- C** intervenção do Estado na implantação da base industrial em setores estratégicos.
- D** abertura da economia brasileira baseada nos ideais do neoliberalismo econômico.
- E** estatização das indústrias de capital internacional que atuavam em setores militares.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H18

A criação da Embraer se insere no período de maior intervenção do Estado na economia, quando se compreendia que ele deveria assumir certas funções e produzir o necessário ao desenvolvimento nacional ou, então, atuar naqueles setores em que não havia interesse ou condições econômicas de investimento por parte da iniciativa privada.

Alternativa A: incorreta. A descentralização territorial da indústria brasileira é posterior ao momento histórico abordado no texto. Esse processo geralmente está associado à saturação dos antigos polos industriais e à busca por novas áreas com menores custos de produção. Dentre os mecanismos utilizados, destacam-se os incentivos fiscais – reduções nas tarifas e nos impostos cobrados –, uma política especialmente recorrente nas últimas décadas.

Alternativa B: incorreta. A implantação da Zona Franca de Manaus ocorreu no mesmo período histórico da criação da Embraer, porém essa empresa não tem nenhum vínculo produtivo com esse modelo de desenvolvimento econômico.

Alternativa D: incorreta. A abertura da economia brasileira aconteceu no início da década de 1990 e foi marcada pelo processo de desestatização, fenômeno contrário ao que ocorreu na criação da Embraer.

Alternativa E: incorreta. Embora o período retratado no texto tenha sido marcado pela forte presença do Estado no desenvolvimento nacional, ele não se caracteriza pela estatização de indústrias de capital internacional, e sim pela criação de indústrias de capital estatal nacional.

QUESTÃO 90

A economia mineira apresentava baixos níveis de renda distribuídos de uma maneira menos desigual do que no caso do açúcar. Mas se a sociedade mineira foi das mais abertas da colônia, essa abertura teria se dado por baixo, pela falta – quase ausência – do grande capital e pelo seu baixo poder de concentração. Daí o número de pequenos empreendedores, daí o mercado maior constituído pelo avultado número de homens livres – homens esses, entretanto, de baixo poder aquisitivo e pequena dimensão econômica.

MELO E SOUZA, Laura de. *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira do século XVIII*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982. p. 29.

No Brasil colonial, a sociedade mineradora

- A** era composta de homens livres e negros alforriados, ambos com alto poder econômico.
- B** era democrática e igualitária, destoando da vida colonial.
- C** oferecia possibilidades ilusórias de mobilidade social.
- D** possibilitava o enriquecimento de muitos indivíduos.
- E** tinha como foco a economia interna da colônia.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

C4H18

O texto aborda justamente a ilusão quanto às possibilidades de enriquecimento associadas ao ciclo do ouro no período colonial brasileiro. A economia mineradora era mais aberta e dinâmica que a açucareira, mas isso não significa que a chance de enriquecimento era alta, e o próprio texto deixa claro que a economia mineradora era composta de homens livres de baixo poder aquisitivo.

Alternativa A: incorreta. Nas Minas Gerais do século XVIII, podia-se encontrar escravizados, alforriados e um grande número de homens livres; no entanto, a maioria dos habitantes livres tinha baixo poder aquisitivo, como afirma o texto.

Alternativa B: incorreta. A mineração destoava das demais atividades econômicas da colônia, porém não se pode associá-la a conceitos como democracia e igualitarismo, uma vez que a sociedade era escravista e apresentava grandes disparidades econômicas entre a elite local e os pequenos mineradores livres.

Alternativa D: incorreta. O texto aponta justamente para o contrário, uma vez que boa parte dos colonos que se dedicavam à mineração não conseguia concentrar capitais e era composta, em sua maioria, de homens de baixo poder econômico; de fato, assim continuariam, dado que as maiores minas já estavam concentradas nas mãos de senhores de terras.

Alternativa E: incorreta. Uma atividade de extração mineral como a aurífera não se voltava para o mercado interno da colônia; assim como a cana-de-açúcar, a mineração direcionava-se à exportação.